

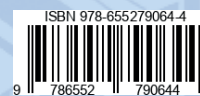
O livro inova, então, na concepção e na forma. Ao colocar à disposição das/os leitoras/es brasileiras/os um conjunto de cartas inéditas em português, em edição bilingue, acompanhadas de notas que no conjunto constituem um excelente aparato crítico, o presente volume nos oferece não apenas a oportunidade de ler, mas de estudar essas cartas a partir de seu contexto histórico e intelectual. Podemos, assim, conhecer melhor o Gramsci que nos anos 1960/70 chegou até nós como um herói desencarnado, pelas notícias que chegavam da Itália e pelas primeiras traduções no Brasil. Há aqui não somente a apresentação de fontes materiais, mas um significativo esforço de pesquisa para tornar essas fontes acessíveis a pessoas de diferentes níveis de conhecimento sobre os estudos gramscianos. Este é, portanto, um livro que nos faz refletir sobre a formação intelectual das pessoas trabalhadoras produzido para a nossa própria formação intelectual e humana.

Luciana Aliaga

Presidenta da IGS/Brasil (Gestão 2024-2026)

Profª da UFPB

"É necessário persuadir muitas pessoas de que o estudo é também um trabalho, e muito cansativo, com seu próprio tirocínio especial, além de intelectual, também muscular-nervoso: é um processo de adaptação, é um hábito adquirido através do esforço, do tédio e até do sofrimento. A participação de massas maiores na escola média traz consigo uma tendência a diminuir a disciplina de estudo, para demandar "facilitações". Muitos até pensam que as dificuldades são artificiais, pois estão acostumados a considerar trabalho e cansaço apenas o trabalho manual. A questão é complexa. Certamente a criança de uma família tradicional de intelectuais supera mais facilmente o processo de adaptação psicofísica; entrando já a primeira vez na sala de aula tem muitos pontos de vantagem sobre seus colegas, ele tem uma orientação já adquirida pelos hábitos familiares: concentra mais facilmente sua atenção, pois tem o hábito da compostura física etc. Da mesma forma, o filho de um operário da cidade sofre menos ao entrar na fábrica do que um garoto camponês ou um jovem camponês já desenvolvido para a vida rural. A dieta alimentar também tem uma importância etc, etc. É por isso que muitas das pessoas pensam que na dificuldade do estudo há um "truque" em seu detrimento (quando eles não pensam que são estúpidos por natureza): elas veem o senhor (e para muitos, especialmente no campo, senhor significa intelectual) realizar com desenvoltura e aparente facilidade o trabalho que custa lágrimas e sangue a seus filhos, e eles pensam que existe um "truque". Em uma nova situação, estas questões podem tornar-se muito ásperas e será necessário resistir à tendência de facilitar o que não pode sê-lo sem ser desnaturado. Se se quiser criar um novo estrato de intelectuais, até as mais altas especializações, a partir de um grupo social que tradicionalmente não desenvolveu as aptidões adequadas, haverá de superar dificuldades inauditas". (GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere [livro eletrônico]: obra completa / Antonio Gramsci; tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro : IGS-Brasil, 2024, p. 1659-1660)



Maria Margarida Machado

Laísse Silva Lemos

Júlia Vicari Pereira

Thomas Dreux Miranda Fernandes

ANTONIO GRAMSCI

Cartas do período de formação
(1908-1913)



LUTAS ANTICAPITAL

Antonio Gramsci - Cartas do período de formação (1908-1913) não é apenas mais um livro sobre a produção intelectual do autor italiano, ele inova na concepção e na forma. Como podemos ler na apresentação, seu objetivo consiste na reflexão sobre a formação intelectual e política, especialmente (mas não somente) da classe trabalhadora. Nesse sentido, as/os organizadoras/es oferecem não conclusões prontas ou linhas teóricas definidas, mas as próprias fontes documentais. Esse procedimento possibilita que a/o leitor/a desenvolva sua reflexão em múltiplas direções, que possa "sentir", mais do que simplesmente "entender" o cúmulo de obstáculos e sacrifícios impostos àqueles que não nasceram entre as classes secularmente privilegiadas social e economicamente. Chama atenção o fato de que o foco recai em primeiro lugar sobre a relação com o pai e com os familiares, antes do partido e dos camaradas de militância. Essa é uma abordagem nova para tratar da formação porque chama a atenção para as pré-condições da educação, isto é, para que possa transcorrer com o mínimo de condições materiais e psicológicas. Em outras palavras, os problemas envolvidos na formação das classes trabalhadoras vão muito além dos campos da didática e da pedagogia. Além das exigências propriamente acadêmicas, o presente livro nos chama a atenção para as exigências materiais e afetivas, para a humanidade de cada um das/os estudantes trabalhadoras/es, que sofrem as mais diversas pressões e são forçadas/os a difíceis renúncias para alcançar aquilo que para as classes abastadas é prontamente acessível e até corriqueiro, não demanda sacrifício ou renúncia própria (como sabemos, o sacrifício do privilégio de minorias recai sobre a parte da sociedade que vive do próprio trabalho).

ANTONIO GRAMSCI

cartas do período de formação (1908-1913)

Organizadores

Maria Margarida Machado

Laísse Silva Lemos

Júlia Vicari Pereira

Thomas Dreux Miranda Fernandes

Maria Margarida Machado
Laísse Silva Lemos
Júlia Vicari Pereira
Thomas Dreux Miranda Fernandes
(Organizadores)

ANTONIO GRAMSCI
cartas do período de formação (1908-1913)

1ª edição
LUTAS ANTICAPITAL
Marília/SP – 2026

Editora Lutas Anticapital

Editor: Julio Hideyshi Okumura

Conselho Editorial: Andrés Ruggeri (Universidad de Buenos Aires - Argentina), Bruna Vasconcellos (UFABC), Candido Giraldez Vieitez (UNESP), Claudia Sabia (UNESP), Dario Azzellini (Cornell University – Estados Unidos), Édi Benini (UFT), Fabiana de Cássia Rodrigues (UNICAMP), Henrique Tahan Novaes (UNESP), Julio Cesar Torres (UNESP), Lais Fraga (UNICAMP), Maurício Sardá de Faria (UFRPE), Mauro Iasi (UFRJ), Neusa Maria Dal Ri (UNESP), Paulo Alves de Lima Filho (FATEC), Renato Dagnino (UNICAMP), Rogério Fernandes Macedo (UFVJM), Tania Brabo (UNESP).

Projeto Gráfico e Diagramação: Ed. Lutas Anticapital

Capa: Caliel Machado Luna

A635 Antonio Gramsci: cartas do período de formação (1908-1913).
Organizadores: Maria Margarida Machado, Laísse Silva Lemos,
Júlia Vicari Pereira, Thomas Dreux Miranda Fernandes. Marília :
Lutas Anticapital, 2026.
276 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5279-064-4

1. Gramsci, Antonio, 1891-1937. 2. Cartas. 3. Biografia.
I. Machado, Maria Margarida. II. Lemos, Laísse Silva. III. Fernandes,
Thomas Dreux Miranda. IV. Título.

CDD 920

Ficha elaborada por André Sávio Craveiro Bueno
CRB 8/8211 FFC – UNESP – Marília

1ª edição: maio de 2026

Editora Lutas Anticapital

Marília –SP

editora@lutasanticapital.com.br

www.lutasanticapital.com.br

@editora_lutas_anticapital

Lista de Siglas

- EN - **Antonio Gramsci** (2009). *Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci. Epistolario I (1906-1922)*. (org.) Voghera G.; Bidussa D.; Giasi F. e Righi M. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani
- G. - Antonio Gramsci
- PCdI - Partido Comunista da Itália
- PCI - Partido Comunista Italiano
- PSI - Partido Socialista Italiano

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DAS CARTAS TRADUZIDAS A PARTIR DA EDIZIONE NAZIONALE							
nº	EN	nº	EN	nº	EN	nº	EN
1	[3]	11	[22]	21	[46]	31	[81]
2	[4]	12	[23]	22	[48]	32	[82]
3	[7]	13	[24]	23	[49]	33	[84]
4	[8]	14	[26]	24	[52]	34	[85]
5	[14]	15	[28]	25	[64]	35	[88]
6	[15]	16	[30]	26	[68]	36	[89]
7	[17]	17	[38]	27	[70]		
8	[18]	18	[40]	28	[72]		
9	[19]	19	[43]	29	[75]		
10	[21]	20	[45]	30	[77]		

Sumário

Apresentação <i>Maria Margarida Machado</i>	9
Prefácio <i>Giovanni Semeraro</i>	11
Introdução – O epistolário como fonte biográfica <i>Organizadores</i>	15
Carta 1 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	37.
Carta 2 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	43
Carta 3 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	49
Carta 4 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	55
Carta 5 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	61
Carta 6 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	65
Carta 7 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	73
Carta 8 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	79
Carta 9 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	83
Carta 10 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	89
Carta 11 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	95
Carta 12 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	99
Carta 13 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	105
Carta 14 - Raffia Gazia a Antonio Gramsci.....	111
Carta 15 - Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias.....	117
Carta 16 - Antonio Gramsci ao Regio Collegio Carlo Alberto.....	125
Carta 17 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	129
Carta 18 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	135
Carta 19 - Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci.....	145
Carta 20 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	151
Carta 21 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	157
Carta 22 - Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci.....	165
Carta 23 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	169
Carta 24 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	173
Carta 25 - Angelo Tasca a Antonio Gramsci.....	179

Carta 26 - Francesco Gramsci a Antonio Gramsci.....	189
Carta 27 - Antonio Gramsci ao Secretário do R. Collegio Carlo Alberto.....	193
Carta 28 - Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias.....	199
Carta 29 - Teresina Gramsci a Antonio Gramsci.....	207
Carta 30 - Giuseppina Marcias e Francesco Gramsci a Antonio Gramsci....	213
Carta 31 - Cesare Berger a Antonio Gramsci.....	219
Carta 32 - Angelo Tasca a Antonio Gramsci.....	229
Carta 33 - Angelo Tasca a Antonio Gramsci.....	237
Carta 34 - Angelo Tasca a Antonio Gramsci.....	241
Carta 35 - Antonio Gramsci a Francesco Gramsci.....	251
Carta 36 - Francesco Gramsci a Antonio Gramsci.....	259
Referências.....	263
Sitografia.....	267
Posfácio <i>Gianni Fresu</i>	271

Apresentação

Esta publicação é um dos produtos resultantes do **Projeto de pesquisa: Centro Memória Viva – documentação e referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**¹, mais especificamente buscando dar continuidade à localização e traduções, do italiano para o português, das produções de Antonio Gramsci para pensar a educação de trabalhadoras e trabalhadores. O projeto, que conta com a participação da doutoranda Laísse Silva Lemos do PPGE/FE/UFG e dos pesquisadores externos Júlia Vicari Pereira e Thomas Dreux Miranda Fernandes, é coordenado pela Prof^a Maria Margarida Machado, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que também integra um coletivo de pesquisadores que compõem a Internacional Gramsci Society – IGS/Brasil.

A produção situa-se ainda na continuidade dos esforços empreendidos a partir do projeto de pesquisa: *Contribuições de Gramsci para pensar a educação de pessoas trabalhadoras – desafios filológicos e de tradução*², financiado pelo CNPq, entre os anos de 2021 a 2024, que visou aprofundar as reflexões teóricas e metodológicas de Antonio Gramsci em seus escritos jornalísticos, para pensar a realidade que envolve o direito à educação de todos e todas, em especial de pessoas trabalhadoras. Parte dos resultados desse projeto se encontram sistematizados e disponibilizados na publicação de Machado e Maia (2024).

O trabalho da equipe de pesquisadores, para este livro, centrou-se nos esforços de localização, tradução e apresentação dos escritos epistolares de Antonio Gramsci e de seus familiares e amigos. A seleção e tradução inicial das cartas foi realizada pelas pesquisadoras Maria Margarida e Laísse, submetidas à revisão dos pesquisadores Júlia e Thomas que, como residentes em Cagliari/Sardenha, contribuíram ainda para a identificação

¹ Projeto de pesquisa aprovado pela Chamada CNPq 18/2024 – Processo: 306171/2024.

² Desenvolvido no âmbito do Convênio entre Universidade Federal de Goiás e Universidade de Cagliari, em vigor, sob a coordenação do Professor Giovanni Fresu da UniCa.

de termos e contextos muito precisos da realidade sarda. Os pesquisadores residentes na Itália foram ainda fundamentais na elaboração das notas explicativas que constam em rodapé, correspondentes às cartas traduzidas.

O livro resulta, portanto, desse esforço coletivo para disponibilizar aos leitores de Gramsci, falantes da língua portuguesa, a tradução de textos inéditos, no caso desta produção, com foco específico em tradução de cartas elaboradas e recebidas por Gramsci no período entre 1908 e 1913, que só foram possíveis de serem traduzidas pelo acesso à publicação em italiano: *EPISTOLARIO I (gennaio 1906 – dicembre 1922)*, parte integrante da *EDIZIONE NAZIONALE DEGLI SCRITTI DI ANTONIO GRAMSCI*, organizada pela Fondazione Gramsci di Roma e pelo Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani (Gramsci, 2009).

Os coordenadores deste livro convidaram dois pesquisadores de referência nos estudos gramscianos, dois “Giovanni’s”, ambos italianos de origem e com nacionalidade brasileira, “documentada e de coração”, para elaboração do Prefácio e Posfácio. Esta escolha se deu por considerarmos que a leitura deles a este material, traduzido e apresentado em formato de livro, reitera a relevância dessas cartas para uma melhor compreensão do contexto, principalmente familiar e escolar, que constituiu o pensador e político sardo, Antonio Gramsci.

Optou-se ainda por manter o texto das cartas em língua italiana e em língua portuguesa, por considerarmos que este é um material de pesquisa e, portanto, segue aberto a outras possibilidades interpretativas e de tradução. Por fim, reiteramos que as leitoras e leitores encontrarão nas notas explicativas, após cada carta, uma oportunidade a mais para aprofundarem aspectos essenciais que contribuem na contextualização das temáticas abordadas nas cartas, bem como se constituem em espaço para explicitarmos aos leitores as nossas opções de tradução.

Maria Margarida Machado

Referência

MACHADO, Maria Margarida ; MAIA, Júlio César Apolinário (Orgs). Antonio Gramsci - Escritos sobre escola e educação de trabalhadores (1916-1922). Marília/SP: Lutas Anticapital. 2024.

Prefácio

Inéditas no Brasil, as cartas aqui traduzidas correspondem ao período de 1908 a 1913 da vida de Antonio Gramsci, durante o final do Ginásio, o período do Liceu e os primeiros anos na Universidade de Turim, oferecem um conjunto precioso de dados que ajudam a entender a formação da sua personalidade e as raízes do seu pensamento. Selecionados do Epistolário I (janeiro 1906-dezembro 1922) da “Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci”, estes escritos projetam luz sobre uma fase pouco investigada da sua vida. Retratam aspectos do seu ambiente de origem e do sistema escolar vigente na Itália, reforçam as informações das difíceis condições econômicas e os problemas de saúde enfrentadas por Gramsci. Revelam, particularmente, os atritos e o relacionamento pouco cordial com o pai, vagaroso e displicente no envio de documentos e no pagamento das despesas escolares, que o induziram a pressioná-lo, às vezes, com expressões ásperas e nada convencionais.

Aparentemente corriqueira, pelas questões cotidianas expostas, esta informal correspondência privada manifesta sem filtros o caráter do autor e esclarece situações muito marcantes do seu período juvenil que incidiram na sua trajetória de vida. Na manifestação singela e espontânea de seus sentimentos descobre-se, por exemplo, o apoio do irmão Nannaro neste período; o honroso convite recebido durante o Liceu em Cagliari para colaborar com o jornal “L’Unione Sarda”; a preocupação de Gramsci com a saúde e as roupas adequadas na sua vida de estudante; os históricos escolares, os livros utilizados, as notas que obteve nos exames, a predileção por algumas disciplinas; a leitura assídua de jornais e importantes revistas; a conquista do diploma de Ginásio, do Liceu e da bolsa de estudos para a Universidade

de Turim. Entre as primeiras amizades universitárias, desponta particularmente a correspondência com Angelo Tasca, importante parceiro em diversas atividades políticas e na fundação do PCd'I.

A seleção destas cartas não foi aleatória, uma vez que ao longo da pesquisa houve o cuidado de localizar fatos, experiências, estudos e relações sociais que formaram o substrato que irá aflorar na sua atividade de educador na militância política e em partes importantes da sua obra. É o que se percebe, por exemplo, quando nos *Cadernos do cárcere* afirma que a formação dos alunos está profundamente entrelaçada com o ambiente, a família, a vizinhança, o lugar de origem, “as relações sociais e culturais diferentes e antagônicas com as representadas pelos programas escolares”. Da mesma forma, entende-se melhor porque defende a “instrução”, a educação “desinteressada”, a função educativa desempenhada pelo latim e o grego em uma determinada época (Q 12, §2, pp. 1542 ss).

Além de um retrato vivo da vida pessoal e familiar de Gramsci, ao longo dessas páginas o leitor é também conduzido a se adentrar na sua época, no início do século passado, onde aparecem fatos e figuras deste período. Emergem, particularmente, descrições das condições sócio-político-culturais da Sardenha, as diferenças profundas entre a sua ilha de origem e o impacto na cidade de Turim, no Norte da Itália, o isolamento sofrido neste ambiente industrializado, frio, caro, permeado por uma cultura muito diferente da do Sul da Itália. Um conjunto de fatores que repercutem na sua condição precária de estudante migrante, às voltas com privações, com constantes apertos econômicos, aluguel atrasado, refeições escassas, a ponto de passar fome e beirar a desnutrição.

No entanto, mesmo cercado por angústias e problemas, pode-se ver como Gramsci se afirma com suas próprias forças e fortalece sua personalidade nas adversidades e provações. Um resumo destas duras vicissitudes encontra-se exposto na carta enviada a seu irmão Carlos (12/09/1927) em que, ao relatar o que lhe ocorreu nos anos 1910-1912, reveste-se de todas as credenciais para lhe infundir ânimo e lhe transmitir um vigoroso chamado à coragem nas intempéries. Esta experiência pessoal vivenciada na sua pele lhe confere também lastro quando enxorta seus familiares e filhos a adquirir disciplina e dedicação nos estudos, e quando afirma que, para as classes populares,

o estudo custa “lágrimas e sangue!” e ecige a capacidade de “superar dificuldades inauditas” (Q12, §2, 1550). A peculiaridade destas cartas revela, assim, experiências fundamentais ocorridas desde cedo que, e com outros elementos assimilados ao longo de seu intenso percurso de intelectual e militante político, o habilitaram a elaborar a sua revolucionária concepção de educação e de sociedade.

Mas, percorrendo estas páginas, o leitor depara-se também com os primeiros ensaios de seu estilo inconfundível: direto, franco, arguto, aderente à realidade descrita sem rodeios, implacável com a análise e a verdade dos fatos, inclusive consigo mesmo, uma pequena amostra de quem mais tarde poderá se orgulhar de ser “muito livre” em seu pensamento, de sua inabalável coerência na sua atividade de jornalista sem “vender minha caneta para quem paga melhor”, e “nunca esconder as minhas profundas convicções para agradar a patrões ou manipuladores” (LC, 12/10/1931).

Um livro incomum como este se torna ainda mais precioso pelo fato de que não se limita a uma compilação de cartas selecionadas, mas oferece um rico conjunto de notas explicativas, fruto de minuciosas pesquisas e de coleta de dados rastreados na Itália, disponibilizando um aparato valioso de informações produzido pela dedicação, o rigor e o senso de responsabilidade, características peculiares da Prof.^a Maria Margarida Machado e seus colaboradores. Entre os diversos obstáculos que tiveram que enfrentar, é necessário, inclusive, levar em conta a difícil tarefa de traduzir uma linguagem epistolar, livre pela forma coloquial e salpicada de expressões típicas da época e da sua região de origem.

Em consonância com a genuinidade que transparece desses escritos, o público de língua portuguesa, portanto, recebe um singelo e inestimável presente que permite conhecer de perto um período de vida de Gramsci no qual ninguém havia se adentrado desta forma. Um trabalho que honra a ciência, engrandece a Universidade pública e contribui poderosamente para a educação, principalmente, dos estudantes das classes populares que ainda hoje versam nas mesmas condições vivenciadas por Gramsci e lutam pelos mesmos irrenunciáveis ideais.

Giovanni Semeraro

UFF/Ex-Presidente da IGS-Brasil

Introdução

O epistolário como fonte biográfica

Maria Margarida Machado
Júlia Vicari Pereira
Thomas Dreux Miranda Fernandes

Escrever cartas é fazer-se presente, mostrar-se ao outro e fazer-se ouvir. Destinada a estabelecer vínculos e pactos de reciprocidade, a carta fixa na escrita a complexa relação de confiança estabelecida entre remetente e destinatário. Cartas contém mundos inalcançáveis, apenas brevemente vislumbrados. Mas como feixes de luz, permitem vislumbrar vidas narradas. A família – ou pessoa – que guarda institui um conjunto que serve aos seus propósitos: seleciona, descarta, elege as cartas boas para guardar.
(Gastaud e Costa, 2017, p. 15)

A tradução de correspondências inéditas de Antonio Gramsci, tendo este importante intelectual e militante italiano do início do século XX como remetente ou destinatário, busca contribuir, com leitores de língua portuguesa, na ampliação da visão de mundo e dos contextos de familiares e amigos que o forjaram. Cartas, como afirmam Gastaud e Costa (2017), são objetos biográficos. Esta produção é, portanto, intencionalmente, um adendo à valiosa contribuição que vem dando seus biógrafos, em especial Fiori (2003), D’Orsi (2022) e Fresu (2019), para a compreensão de aspectos singulares da formação do caráter e dos limites impostos à permanência de Gramsci no seu processo de escolarização, desde o ensino elementar até a universidade.

O recurso de acesso à produção epistolar para auxiliar na compreensão de quem são os sujeitos e como se deu sua formação tem sido cada vez mais utilizado no campo dos estudos biográficos. Ler, traduzir e buscar decodificar sentidos e significados expressos em cartas pessoais pode auxiliar na identificação de traços biográficos não alcançados por outras fontes escritas ou mesmo orais. O epistolário, também como recurso historiográfico, vem sendo utilizado, sobretudo quando se trata da reconstituição da biografia de intelectuais, políticos ou diferentes sujeitos históricos, que viveram em contextos, principalmente até meados do século XX, em que a escrita de cartas e seu envio físico ao remetente ainda eram práticas entre familiares, amigos e camaradas de luta política, como foi o caso de Antonio Gramsci.

No contexto do século XXI, a invasão das mídias digitais acabou por colocar em desuso muito daquilo que a tecnologia produzida nos séculos anteriores havia colocado à disposição da comunicação entre pessoas: os correios, os telégrafos, os telefones fixos... a comunicação hoje imediata pelas chamadas “redes sociais” já está deixando obsoleto inclusive o uso de e-mails. Mesmo reconhecendo esse desaparecimento de um certo formato de cartas, ainda assim elas tiveram e ainda têm a sua importância para revisitarmos histórias individuais e coletivas.

No texto de Malatian (2009), intitulado *Cartas – Narrador, registro e arquivo*, a autora vai afirmar que, a partir do século XVIII, as cartas adquiriram papel relevante para expressar sentimentos, emoções e experiências. Isso pode ser compreendido se localizarmos, por exemplo no contexto europeu, o processo de expansão do acesso à escrita, que ocorrerá com a alfabetização de grande parte da população. A tecnologia da escrita permitirá a troca de correspondências entre familiares ou pessoas mais próximas, com os traços descritos por Malatian (2009), e que ampliará seus usos mais voltados aos aspectos historiográficos, quando as cartas passam a incorporar contornos e narrativas também de cunho político, econômico, sociológico, dentre outras.

Barros (2019), ao se referir a este mesmo estudo de Malatian (2009), reconstitui os vários momentos desta presença epistolar na História,

A história dos serviços postais, por exemplo, remonta ao Egito Antigo, onde os historiadores conseguem identificar, já desde o século XII a.C., um eficaz sistema postal. Ao mesmo tempo, a história da troca de missivas também remonta à Antiguidade, atravessa os períodos medieval e moderno e vai encontrar no século XIX uma época de especial destaque, no qual se inicia também uma indústria própria de suporte para a troca de correspondência, da qual os materiais mais visíveis são os diferentes tipos de papel de carta, com os mais variados formatos, cores, texturas e designs. (p. 263)

É ainda a partir da crise de paradigma da historiografia clássica, após as primeiras décadas do século XX, que se observa o reconhecimento de outras perspectivas de leitura da história com a ampliação de novas fontes historiográficas, dentre elas as denominadas por Barros (2019, p. 164) como sendo do “âmbito privado”. Esse mesmo autor vai localizar, já nas últimas décadas do século XX, cartas e diários como exemplos destas fontes típicas da vida privada moderna, denominadas “escritas de si”.

As correspondências, ou trocas de cartas, também envolvem de alguma maneira, uma outra escrita de si, com novas regras e práticas. Não é mais uma “escrita de si para si”, como o diário, nem a “escrita de si para um público”, tal como ocorre com o livro de memórias; trata-se, sim, de uma “escrita de si para o outro”.

(...)

É assim que, se diante de nós temos cartas que foram trocadas entre dois indivíduos – através das quais pretendemos compreender seu cotidiano, seu mundo social, ou seu ambiente político -, será oportuno fortalecer antes um pertinente conhecimento sobre a história das correspondências, de modo a que possamos situar com maior precisão esses escritos trocados entre duas pessoas no interior de um sistema de possibilidades e

limites, de normas sociais e práticas de sociabilidade, de possíveis liberdades de expressão e de padrões estereotipados de escrever. (Barros, 2019, p. 263)

Essa relevância da compreensão da história das correspondências, para tomá-las como fonte historiográfica, se soma às possibilidades de reconhecer a escrita de cartas como uma prática social da cultura escrita que, conforme Gaustad e Costa (2017), se expande e se populariza ao lado do acesso aos processos de alfabetização e da ampliação dos sistemas escolares. É o que Chartier (2003; 2003a) vai denominar de processo de expansão e domínio da sociedade grafo-cêntrica, em que o impresso ocupa um papel preponderante na circulação dos modelos culturais. Este é o contexto do final do século XIX e início do século XX, que corresponde exatamente à vida de Antonio Gramsci, como ávido leitor e escritor, desde a infância até sua morte prematura aos 46 anos de idade, em 1937.

Especialmente de Gramsci conhecemos suas famosas *Cartas do Cárcere*, traduzidas em diferentes línguas, cujo primeiro contato possibilitado em português ocorreu em 1966, pela Editora Civilização Brasileira que, segundo Henriques (2005), publicou

[...] pioneiramente, entre nós, uma primeira edição das *Cartas do cárcere*, selecionadas e traduzidas por Noênio Spínola e com orelha de Roberto Pontual. Na “Nota sobre Antonio Gramsci, datada de outubro de 1965, o tradutor brasileiro explica ter usado tanto a primeira edição “togliattiana” quanto aquela recém-lançada em 1965, na Itália, como base para os 233 textos em português, de resto não publicados em sua integralidade. (p. 20)

A última atualização dessas cartas do cárcere traduzidas para o português, consta da publicação de 2005, também da Editora Civilização Brasileira, que reúne um total de 478 cartas escritas por Gramsci, em dois volumes, correspondendo ao período de 1926 a 1937. Ocorre que, em diferentes frentes de pesquisa, a busca por novas cartas não se reduziu ao período carcerário de Gramsci, nem se

reduziu àquelas cujo nosso autor fora o remetente. Tais pesquisas, feitas principalmente pela *Fundazione Gramsci*, com sede em Roma, reuniram um conjunto de cartas também recebidas por Gramsci, seja de familiares, colegas de escola ou camaradas da militância política. Isso nos possibilitou ampliar o acesso a estes escritos e tomar a decisão de traduzir cartas inéditas que serão apresentadas a seguir.

O que torna singular, neste livro, essa aproximação com as cartas do início da juventude de Gramsci, a primeira de 1908 quando ele tinha 17 anos e cursava o último ano do Ginásio; a última, de 1913, ele estava com 22 anos e já cursava o nível superior em Turim, é o fato delas contribuírem para identificarmos uma personalidade forte e, em muitos aspectos, rigorosa com o compromisso ético e político de ser um estudante, nas condições mais adversas às quais fora submetido, não apenas ele, mas a própria família de quem eram exigidas medidas concretas e urgentes para manter o jovem na escola.

Percurso de definição das cartas traduzidas para esta publicação

Este livro reúne uma seleção de 36 cartas escritas e recebidas por Antonio Gramsci, seus familiares e amigos, traduzidas a partir da publicação: Epistolário I (janeiro 1906-dezembro 1922) da “Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci” (Gramsci, 2009)¹. Optamos por traduzir correspondências datadas entre 1908 e 1913, cujas informações epistolares básicas — remetente, destinatário, local de envio e data de elaboração — estão organizadas no quadro a seguir.

¹ Este primeiro volume da edição italiana reuniu 159 correspondências, originadas de diversas fontes e que abarcam um contexto de vida abrangente de Gramsci, a primeira de janeiro de 1906, quando ele tinha 15 anos e ainda era estudante do ginásio em *Santu Lussurgiu*, a última de dezembro de 1922, quando aos 31 já representava o Partido Comunista da Itália (Pcd'I) no *Cominter* em Moscou.

Quadro 1 – Epistolário traduzido entre os anos de 1908 a 1913

	Remetente	Destinatário	Local	Data
1	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Santu Lussurgiu]*	[junho de 1908]
2	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[novembro/dezembro de 1908]
3	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	14 de janeiro de 1909
4	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[janeiro de 1909]
5	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	12 de junho de 1909
6	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	05 de novembro [de 1909]
7	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	10 de dezembro de 1909
8	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[janeiro de 1910]
9	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[janeiro de 1910]
10	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	10 de fevereiro 1910
11	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Cagliari	16 de fevereiro 1910
12	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[10 de maio de 1910]
13	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Cagliari]	[24 de maio de 1910]
14	Raffa Gazia	Antonio Gramsci	[Cagliari]	21 de junho de 1910
15	Antonio Gramsci	Giuseppina Marcias	[Cagliari]	[janeiro de 1911]
16	Antonio Gramsci	Regio Collegio Carlo Alberto	Ghilarza	28 de junho de 1911
17	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	[Turim]	[20 de outubro de 1911]
18	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	02 de novembro de 1911
19	Gennaro Gramsci	Antonio Gramsci	[Cagliari]	06 de novembro de 1911

	Remetente	Destinatário	Local	Data
20	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	15 de novembro de 1911
21	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	18 de novembro de 1911
22	Gennaro Gramsci	Antonio Gramsci	[Cagliari]	09 de dezembro de 1911
23	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	20 de dezembro de 1911
24	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	19 de janeiro [de 1912]
25	Angelo Tasca	Antonio Gramsci	[Oulux]	[26/29 de agosto de 1912]
26	Francesco Gramsci	Antonio Gramsci	Ghilarza	25 de outubro de 1912
27	Antonio Gramsci	Secretário do R. Collegio Carlo Alberto	Turim	28 de novembro [de 1912]
28	Antonio Gramsci	Giuseppina Marcias	Turim	13 de janeiro de 1913
29	Teresina Gramsci	Antonio Gramsci	Ghilarza	03 de abril 1913
30	Giuseppina Marcias e Francesco Gramsci	Antonio Gramsci	Ghilarza	21 de maio 1913
31	Cesare Berger	Antonio Gramsci	Miradolo	21 de setembro de 1913
32	Angelo Tasca	Antonio Gramsci	Bardonecchia	[setembro de 1913]
33	Angelo Tasca	Antonio Gramsci	Bardonecchia	[setembro/outubro de 1913]
34	Angelo Tasca	Antonio Gramsci	Bardonecchia	[outubro de 1913]
35	Antonio Gramsci	Francesco Gramsci	Turim	[novembro de 1913]
36	Francesco Gramsci	Antonio Gramsci	Ghilarza	28 de novembro [de 1913]

Fonte: Elaborado pelos autores.

* As informações entre colchetes são atribuições de local e data reproduzidas da EN.

Como pode ser verificado no quadro de identificação das cartas traduzidas, optamos por nos dedicarmos à tradução da maioria das cartas enviadas por Antonio Gramsci a seu pai, Francesco Gramsci. Isto se deu porque o período de conclusão do curso ginasial (1908), os anos em que cursou o Liceu em Cagliari (1909 a 1911), e o início da sua formação universitária em Turim (1911 a 1913), foram de intensa troca de correspondência entre o filho e o pai, em que nos chama a atenção aspectos não apenas da relação subjetiva deste parentesco, mas da objetividade em termos de explicitação da responsabilidade de cada um destes sujeitos para com o fato central desta correspondência: a necessidade de sustento de Antonio Gramsci durante o processo de escolarização.

As palavras, por vezes ríspidas e acusatórias, de inviabilização do direito de Antonio Gramsci a continuar seus estudos, dirigidas ao pai, precisam ser compreendidas num contexto de vida familiar mais abrangente. Nas biografias de Antonio Gramsci, há uma unanimidade em reconhecer que os acontecimentos da sua infância, especialmente a prisão do pai acusado de improbidade administrativa — inicialmente omitida de Gramsci —, marcaram a relação materna e paterna de Nino, como era chamado pela família:

Se a mãe emergiu desde o início como figura-chave na infância, o relacionamento de Antonio com o pai, ao contrário, parecia difícil, não apenas por causa da prisão e de sua motivação, mas pela conseqüente raiva do filho (tanto pela mentira quanto pelo fato em si, obviamente); é provável que existisse um problema inter-relacional específico entre os dois, embora não faltem testemunhos de momentos alegres. (D’Orsi, 2022, p. 45)

Ao retomar as reflexões de D’Orsi (2022, p. 53), fazendo ainda referência ao primeiro biógrafo de Gramsci, Fiori (2003) que afirmara ser o pai uma figura paterna afastada. Em confronto com as 24 cartas traduzidas neste livro e que foram destinadas a Francesco Gramsci, tendemos a concordar com essas impressões pelo teor e conteúdo da

maioria delas. “(...) Os tons exasperados (e, admitimos, até mesmo exasperantes) de pedidos de dinheiro ao pai estão presentes em quase todas as cartas, começando nos primeiros meses longe de casa e dominando também as cartas de Turim, pelo menos nos primeiros dois anos.”

Identificamos, no entanto, dois outros aspectos que chamam a atenção ainda nessas cartas ao pai. O primeiro se refere ao fato de que, mesmo carregadas de cobranças à figura paterna que, em tese, deveria ser responsável por manter os compromissos financeiros e administrativos, para a garantia de permanência daquele filho na escola, as cartas eram também, em certa medida, uma tentativa de prestação de contas desse filho ao pai. A necessidade de explicitar as notas tiradas nas disciplinas, de detalhar com o que seria gasto cada centavo, fosse com alimentação, vestuário ou material de estudos, nos faz perceber uma tentativa de explicitar o uso correto e adequado do dinheiro que era insistentemente solicitado.

Um segundo aspecto que chama a atenção na linguagem utilizada nas cartas de Gramsci dirigidas a seu pai, no tom presente nas expressões diversas do desespero que clama por retorno, é o tempo. Há muitas queixas com relação a demora em providenciar os documentos necessários e no envio do recurso, mais que premente, para as questões básicas da sobrevivência: alimentação, vestuário e remédios. O tempo para Gramsci será um fator preponderante e com o qual ele terá que lidar por toda a vida. Não apenas porque as condições impostas pelas dificuldades econômicas da família lhe causaram um atraso no processo de escolarização, mas também porque os problemas de saúde, que lhe acometeram desde a infância até a vida adulta, exigiram dele, por vezes, uma luta contra o tempo, ou melhor dizendo, uma consciência de que não se pode mais perder tempo, quando se tem que perseguir objetivos, como os da sua formação intelectual e moral, ou como ficará evidente em sua militância jornalística, da formação intelectual e moral de uma classe.

As demais correspondências destinadas e recebidas da mãe, dos irmãos e colegas de estudos, acreditamos que deem conta de representar essa outra característica moral e intelectual de Gramsci, que revela o valor que ele atribui aos estudos e que será por ele em outros

momentos destacado, como nos indica sua carta escrita no cárcere ao irmão caçula, Carlo, em 12 de setembro de 1927, especialmente no trecho que faz referência ao período em que foram escritas as últimas cartas aqui traduzidas. O relato detalhado de Gramsci sobre o período de finalização dos estudos no Liceu e a chegada a Turim denotam a força de vontade e persistência para concluir os estudos de nível médio e chegar à universidade.

Provavelmente, você, algumas vezes, me invejou um pouco porque pude estudar. Mas certamente não sabe como pude estudar. Só quero lhe lembrar o que aconteceu nos anos entre 1910 e 1912. Em 1910, como Nannaro estava empregado em Cagliari, fui morar com ele. Recebi a primeira mesada, depois não recebi mais nada: ficava tudo por conta de Nannaro, que não ganhava mais de 100 liras por mês. Mudamos de pensão. Passei a morar num quartinho que tinha perdido toda a cal devido à umidade e só tinha uma pequena janela que dava para uma espécie de poço, mais latrina do que área. Logo me dei conta que não dava para continuar daquele jeito devido ao mau humor de Nannaro, que sempre se irritava comigo. Comecei por não mais tomar o mísero café da manhã, depois comecei a almoçar cada vez mais tarde e assim economizava o jantar. Desse modo, durante cerca de oito meses só comi uma vez por dia e cheguei ao fim do terceiro ano do liceu em condições de desnutrição muito grave. Só no fim do ano letivo soube que existia a bolsa de estudos do *Collegio Carlo Alberto*, mas no concurso se devia prestar o exame com base em todas as matérias dos três anos de liceu; por isso, devia fazer um esforço enorme nos três meses de férias. Só tio Serafino percebeu as deploráveis condições de fraqueza em que me encontrava e me convidou para ficar com ele em Oristano, como professor particular de Delio. Lá fiquei um mês e meio e por pouco não enlouqueci. Não podia estudar para o concurso, já que

Delio me absorvia completamente, e a preocupação, somada à fraqueza, me fulminavam. Fugi escondido. Tinha só um mês para estudar. Parti para Turim como se estivesse em estado de sonambulismo. Tinha 55 liras no bolso; das 100 liras dadas em casa, havia gasto 45 liras para pagar a viagem em terceira classe. Era a época da Exposição e tinha de pagar 3 liras por dia só pelo quarto. Fui reembolsado no valor de uma viagem em segunda classe, umas 80 liras, mas não havia o que comemorar, porque os exames duravam cerca de quinze dias e só pelo quarto tinha de pagar quase 50 liras. Não sei como consegui prestar os exames, porque desmaiei duas ou três vezes. Consegui, mas os problemas começaram. Em casa, demoraram cerca de dois meses para me enviar os papéis para a matrícula na universidade e, como a matrícula estava em suspenso, também suspensas ficavam as 70 liras mensais da bolsa. Quem me salvou foi um bedel, que encontrou uma pensão de 70 liras na qual me deram crédito; estava tão deprimido que pensei em voltar para casa com um bilhete obtido na polícia. Assim, recebia 70 liras e gastava 70 liras numa pensão miserável. E passei o inverno sem casaco, com uma roupa de meia-estação própria para Cagliari. Ali por março de 1912 eu estava tão mal que parei de falar por alguns meses: trocava as palavras, quando falava. Ainda por cima, morava justamente nas margens do Rio Dora e a névoa gelada me destruía. Por que lhe escrevo tudo isto? Para que saiba que algumas vezes me vi em condições terríveis, sem por isso me desesperar. Toda esta vida me fortaleceu o caráter. Convenci-me de que, mesmo quando tudo está ou parece perdido, é preciso voltar tranquilamente ao trabalho, recomeçando do início. Convenci-me de que é preciso sempre contar apenas consigo mesmo e com as próprias forças; não esperar nada de ninguém e, portanto, evitar desilusões. Que é necessário só se propor fazer o que se sabe e pode fazer, e buscar o próprio caminho. Minha

disposição moral é ótima: alguns me consideram um demônio, outros quase um santo. Não quero ser mártir nem herói. Acredito ser simplesmente um homem médio, que tem suas convicções profundas e não as troca por nada no mundo. (Gramsci, 2005, p. 189-190)

O volume de correspondências ao pai, nos anos de 1910 e 1911, corroboram com a descrição de penúria feita por Gramsci ao irmão Carlo. Também a referência presente na nota de rodapé nº 80 desta publicação (nota nº 5 carta nº 15), a partir do conteúdo da carta traduzida de nº 16, em que Gramsci escreve às autoridades do Collegio Carlo Alberto, explicita essa possibilidade de bolsa de estudos aos alunos com médias superiores a 8 para cursarem a Universidade de Turim, com a qual ele será agraciado.

Outra correspondência que dialoga muito com as informações repassadas por Gramsci ao seu irmão Carlo, nessa carta do cárcere reproduzida em parte acima, é a escrita por seu irmão mais velho Gennaro (Nannaro) a Gramsci, em 6 de novembro de 1911, em que a vez de chamar a atenção para não se entregar aos problemas parte de Nannaro, quando afirma:

Sobre a sua situação, que você diz ser muito crítica, eu acredito que não se desesperando, mas com boa vontade e um pouco de alegria nas horas certas, talvez você consiga encarar de forma menos pior. Pense que eu fiquei em Turim por três anos; que nesses três anos, devo ter recebido de casa umas trinta liras, dez liras por ano, talvez menos, que de Turim não conheço nada para além dos lugares em que não se paga, mas mesmo assim nunca perdi a coragem, e onde um outro teria xingado ou chorado, eu ri; então não se abandone às ideias obscuras e ao desconforto, mas tente se acomodar da melhor forma possível e siga em frente esperando dias melhores; para nós, que não temos nada para esperar de ninguém, acho que essa é a melhor forma de não envenenar a existência. (Carta nº 19 desta produção)

Como atestam as palavras de Nannaro nesta carta dirigida a Gramsci, quase reproduzidas na íntegra anos depois por Gramsci a Carlo, eles de fato não esperaram nada de ninguém e nem mesmo deixaram que as dificuldades pessoais e familiares lhes envenenassem a existência. Ao contrário, sobretudo as biografias de Antonio Gramsci revelam que as adversidades o tornaram forte o suficiente para vários enfrentamentos na juventude e na vida adulta, dentre eles a coragem de não se submeter ao fascismo.

Há ainda, nesta tradução, cartas para a mãe e uma das irmãs de Gramsci, Teresina, que são também as interlocutoras de Gramsci em várias cartas escritas por ele no cárcere, que denotam os afetos e cuidados nas relações familiares que cercaram Gramsci desde sua infância, passaram pela juventude e chegaram à vida adulta. O cuidado de Gramsci para com seus irmãos mais novos: Mario, Teresina e Carlo, de algum modo está expresso nas perguntas feitas aos pais, nos livros enviados e indicados aos irmãos, ou na simples solicitação de notícias e no envio de beijos a cada um. Esse afeto familiar também se vê expresso nas cartas do pai que foram incluídas no final desta tradução, o que revela também que entre eles não havia apenas cobranças, embora elas sejam as que mais se evidenciam nas correspondências.

Por fim, para este livro, incluímos alguns exemplares de cartas recebidas de amigos de estudos e militância política de Gramsci, Angelo Tasca e Cesare Berger, ambos também beneficiados com a bolsa de estudos do colégio da Sardenha, voltada a apoiar jovens que desejavam continuar os estudos superiores no continente. Cesare Berger terá essa convivência com Gramsci por pouco tempo, porque morrerá em 1915, durante a chamada Grande Guerra, de 1914 a 1918. Angelo Tasca terá uma longa jornada de estudos; militância político partidária, tanto no Partido Socialista Italiano (PSI), quando no Partido Comunista da Itália (Pcd'I); atuação jornalística, inclusive como um dos fundadores do *L'Ordine Nuovo*, junto com Gramsci, Palmiro Togliatti e Umberto Terracini.

A correspondência desses dois camaradas marca uma outra perspectiva de comunicação epistolar. O leitor perceberá que, ainda que a camaradagem, os afetos e cuidados entre amigos estejam presentes,

há uma preocupação além. A comunicação dos temas tratados circunda os interesses intelectuais e políticos destes jovens estudantes universitários, que os encaminhará, em outras correspondências a um nível de comprometimento com ideais socialistas e comunistas. Mas esta é uma reflexão para ser retomada no próximo volume destas traduções, que esperamos disponibilizar em breve, com cartas do período de 1914 a 1922, que marcam momentos da entrada de Gramsci na militância político partidária no PSI e em seguida no PCd'I.

Percurso de elaboração das notas explicativas que acompanham as cartas traduzidas

A antologia de cartas publicada nesta edição, selecionadas a partir do epistolário de Antonio Gramsci produzido entre junho de 1908 e novembro de 1913, é inédita no Brasil, e compreende os anos de sua instrução formal tanto na Sardenha, região italiana em que nasce, quanto em Turim, onde frequenta a Universidade.

Marcado por algumas interrupções e por incertezas geradas pela situação econômica da família, o percurso escolar de Gramsci se inicia na Escola Elementar de Ghilarza, cidade do interior da Sardenha em que residia a família, e que frequenta entre 1898 e 1903. A prisão do pai Francesco em 1898 e o conseqüente fim da principal renda da família altera substancialmente a situação econômica dos Gramsci, que passam a depender majoritariamente do aluguel de um cômodo da casa ao veterinário Vitore Nessì, citado nas cartas nº 9 e nº 15 desta edição, e dos trabalhos realizados tanto pela mãe, Giuseppina Marcias, quanto pelos filhos, incluindo Antonio.

Mesmo com a soltura de Francesco em 1902 e a sua recolocação profissional em um cargo de salário menor, a situação econômica da família continuará instável. Por esse motivo, Antonio Gramsci permanece fora da escola durante dois anos, matriculando-se apenas em 1905 no Ginásio do Instituto Carta-Meloni de Santu Lussurgiu, a aproximadamente 20 quilômetros de Ghilarza. Concluído o Ginásio em 1908, Antonio se matricula no Liceu Clássico Giovanni Maria Dettori de Cagliari, capital da Sardenha, que conclui em 1911, ano em que se

inscreve no curso de Letras da Universidade de Turim. Vencedor, assim como os colegas Cesare Berger, Angelo Tasca e Palmiro Togliatti, de uma das bolsas de estudos destinadas aos estudantes pobres das regiões do já extinto Reino da Sardenha e do Piemonte, Antonio Gramsci frequenta a Universidade até 1916, quando, já imerso na atividade política e jornalística, abandona o curso.

Considerando o objetivo de apresentar ao público brasileiro uma ferramenta para possíveis aprofundamentos sobre este período da vida de Antonio Gramsci, as cartas selecionadas consideram, na medida do possível, acontecimentos e fatores relevantes do seu percurso de instrução formal. Portanto, como detalhado na tabela acima, foram selecionadas uma carta de Santu Lussurgiu — onde começa o Epistolário conhecido de Gramsci —, cartas de seu período cagliaritano, e cartas do período em que frequentou mais assiduamente a Universidade em Turim.

No texto introdutório à obra de referência desta edição — o “Epistolario I” da *Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci* organizada pela *Fondazione Gramsci di Roma* e pela *Istituto Treccani della Enciclopedia Italiana* —, os organizadores esclarecem que, com exceção dos três anos em que cursou o ginásio em Santu Lussurgiu, do qual restaram apenas um cartão postal e uma carta, a documentação reunida é robusta tanto para o período em que G. passa em Cagliari quanto para seu período em Turim, contribuindo para “[...] esclarecer ulteriormente o quadro das relações familiares, a quotidianidade doméstica dos Gramsci, sempre envolta em graves dificuldades econômicas [...]” (EN, p. XI-XII, tradução nossa).

As cartas reunidas pela EN provêm de diversos arquivos e são fruto de um extenso trabalho de pesquisa e busca pelos manuscritos. No que diz respeito às cartas selecionadas e traduzidas nesta edição, a maior parte foi conservada em Ghilarza pela família até a morte de G., quando foram divididas entre os irmãos, tendo sido, posteriormente, em parte conservadas por seus herdeiros e em parte doadas ao arquivo da *Fondazione Gramsci*. A troca de cartas entre G. e o Regio Collegio Carlo Alberto, porém, provêm do *Archivio Storico dell’Università di Torino* e, para as cartas em que não foi possível recuperar o manuscrito

original, a EN e a *Fondazione* indicam que *manca il testimone*, especificando seu histórico de publicação. Hoje, toda a documentação é conservada no arquivo da *Fondazione*, em original ou cópia digitalizada (EN, p. XIV-XVII). Seu arquivo de proveniência e colocação, condições materiais, eventuais ilustrações etc. estão descritos na EN e no arquivo online da *Fondazione Gramsci di Roma*, no qual estão também disponíveis as versões digitalizadas de grande parte das cartas².

Portanto, para cada uma das cartas selecionadas e traduzidas nesta edição, a nota de rodapé inicial (nota 1) indica, sempre com as informações provenientes da EN: remetente e destinatário; localização e data; número da carta na EN e páginas; e link da *Fondazione Gramsci di Roma* com as informações arquivísticas e a eventual digitalização. A organização cronológica das cartas também segue àquela proposta pela EN, e o uso de colchetes ([]), tanto nas notas iniciais quanto no Quadro 1 da seção anterior, indicam informações que, não explicitadas nas cartas, foram atribuídas por seus organizadores. No texto das cartas, o uso de [...] indica a presença de trechos perdidos ou ilegíveis.

Além da nota introdutória, as cartas publicadas nesta edição são acompanhadas por rodapé que tem por objetivo tanto esclarecer alguns pontos da biografia de G. quanto aprofundar temáticas que, citadas nas cartas, podem ser interessantes ao leitor brasileiro. Nos propusemos, portanto, a apresentar o contexto deste período da vida de G. a partir do testemunho de seu Epistolário e dos elementos que emergem das cartas selecionadas, utilizando como ferramenta de intervenção no texto as notas de rodapé.

As notas biográficas se baseiam majoritariamente nas informações disponíveis em algumas das principais biografias publicadas de Antonio Gramsci: *Gramsci: uma nova biografia* de Angelo D’Orsi, publicada em português pela Expressão Popular em 2022; *Vita di Antonio Gramsci*, de Giuseppe Fiori, publicada pela primeira vez em 1966 mas aqui utilizada na sua edição da Ilisso, de 2003; e a biografia intelectual *Antonio Gramsci, o homem filósofo* de Gianni Fresu, publicada em português pela Boitempo em 2020. Completaram a pesquisa as consultas realizadas aos arquivos da *Mediateca del Mediterraneo, Archivio*

² Disponível no link <https://archivi.fondazionegramsci.org>, último acesso 26/01/2026.

*di Stato di Cagliari e Archivio del Liceo Dettori*³, além da consulta a um grande número de arquivos online. Considerando que esta edição tem por objetivo a aproximação do público brasileiro aos elementos do contexto de Antonio Gramsci de forma acessível, foram privilegiados arquivos online e de livre acesso, especialmente de entes públicos ou de instituições de referência. Neste sentido, sempre que possível, as notas de rodapé foram baseadas ou complementadas com as informações disponíveis de forma gratuita no site da Enciclopédia Treccani⁴ e em arquivos estatais online, como os das Regiões Lombardia e Sardenha e das cidades de Turim e Roma.

Também para as pessoas citadas nas cartas, todas acompanhadas de nota de rodapé explicativa, tentou-se referir a arquivos online ou a bibliografias acessíveis ao público brasileiro mas, para aqueles sem informações online disponíveis — especialmente os familiares e conhecidos de G. da Sardenha —, a referência é a EN. Seus editores esclarecem (EN, p. XXII-XXIII) que as informações sobre os conhecidos sardos de G. basearam-se principalmente em fontes primárias que, fruto de um extenso trabalho de pesquisa, permitiram o reconhecimento da maior parte das pessoas citadas nas cartas. Apesar disto, não foi possível identificar de forma precisa a referência de Capra, Chicchino Corrias, Raffaele Corrias, Crespellani, Ghera, Diego Marongiu, a família Pielluci e Piredda, personagens nominados nas cartas do período sardo.

Atenção especial foi dada aos livros, revistas e jornais, citados em muitas das cartas selecionadas tanto do período sardo quanto do período turinês, não só pela importância que tiveram na formação intelectual de Antonio Gramsci (EN, p. XXIV) mas também porque são um indicador do contexto epistemológico a que estava exposto. Nesse sentido, todas as obras nominadas são acompanhadas de nota de rodapé que indicam as informações bibliográficas, e que fornecem, quando possível, links para as edições disponíveis online mais próximas àquelas citadas. Para os livros, o recurso principal foi o arquivo

³ Os três arquivos estão localizados na cidade de Cagliari e foram visitados pelos pesquisadores entre junho de 2024 e março de 2025.

⁴ Disponível em <https://www.treccani.it/enciclopedia/>, último acesso 03/02/2026.

de obras digitalizadas do *Internet Archive*⁵, enquanto para as revistas e periódicos foram utilizados principalmente os arquivos online de bibliotecas públicas italianas, em especial os arquivos da *Biblioteca Italiana dell'Università La Sapienza di Roma*, *Biblioteca Nazionale Centrale di Roma*, *Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea di Roma*⁶. Sempre que disponíveis, foram indicadas as traduções das obras para o português e seu eventual link de acesso online.

A importância atribuída nesta edição ao contexto intelectual de G. durante a instrução formal justifica, além das indicações bibliográficas, os eventuais aprofundamentos tanto sobre as obras quanto sobre seus autores, além das notas de aprofundamentos não estritamente ligadas a um livro ou revista citados nas cartas. É o caso das notas sobre as disciplinas cursadas por G., seu desempenho escolar e exames superados, sobre os professores com os quais desenvolveu uma relação mais próxima — especialmente Raffa Garzia durante o Liceu (carta nº 14) e Matteo Giulio Bartoli na Universidade de Turim (carta nº 28) — além das notas que, de caráter biográfico, explicitam as condições materiais de G. e as consequências para seus estudos. Extremamente relevantes foram também considerados os três textos publicados por Antonio Gramsci no período coberto pelas cartas selecionadas: seu texto *A proposito d'una rivoluzione*, publicado na edição do dia 26/07/1910 do jornal *Unione Sarda* (carta nº 14) e os textos *Per la verità* do dia 05/02/1913 (carta nº 28) e *I Futuristi* do dia 26/03/1913 (carta nº 29), publicados sob o pseudônimo Alfa Gamma para o jornal *Corriere Universitario*. Portanto, as cartas selecionadas cronologicamente mais próximas às publicações dos textos são acompanhadas de notas de rodapé com indicações específicas, mesmo que não sejam diretamente mencionados no Epistolário conhecido do período.

É também à importância atribuída ao contexto que se devem as notas que, algumas de caráter menos biográfico, apresentam questões do contexto político e sócio-histórico consideradas pertinentes a sua formação. O propósito desta edição não é, como anteriormente

⁵ Disponível em <https://archive.org>, último acesso 03/02/2026.

⁶ Disponíveis respectivamente nos links <http://www.bibliotecaitaliana.it>, <http://digitale.bnc.roma.sbn.it> e <https://digiteca.bsmc.it>, último acesso 03/02/2026.

explicitado, construir uma biografia detalhada de Antonio Gramsci — para a qual se apoia nas referências citadas acima — ou mesmo um documento aprofundado sobre as relações sócio-históricas da Sardenha ou de Turim. Tentou-se, portanto, a partir do testemunho do Epistolário, apresentar ao leitor brasileiro elementos que, relevantes aos contextos frequentados por G., permearam sua vida de forma mais ou menos direta. É o caso, entre outras, das notas sobre as Câmaras do Trabalho (carta nº 15) e sobre o *Gruppo di azione e propaganda antiprotezionista* (carta nº 34), intrinsecamente ligados à biografia de Gramsci, mas também de notas como a sobre as minas de Montevecchio (carta nº 10), menos diretamente relacionadas à vida de G. mas consideradas relevantes ao contexto histórico-político, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e condições sócio-históricas da Sardenha.

Hoje uma das vinte regiões da República Italiana, a ilha da Sardenha, dada sua condição geográfica e as determinações histórico-políticas que atravessou a partir do século XVIII, insere-se nas dinâmicas de expansão capitalista a partir de uma lógica centro-periférica. Ao sair do controle espanhol para o jugo dos Savoia, dinastia que controlava a região da atual fronteira entre França e Itália, a Sardenha e seus habitantes passaram a ser influenciados por decisões político-administrativas que privilegiavam principalmente os dirigentes e membros das elites continentais, inserindo a vida insular em um sistema de exploração e controle e, de consequência, em um desenvolvimento econômico-social desigual e contraditório. Ao longo do século XIX e após a unificação italiana nos anos 1860, a Sardenha manteve um tecido econômico agrícola, ao mesmo tempo em que seus recursos naturais, especialmente minerários, eram explorados, fornecendo parte do combustível necessário ao desenvolvimento industrial do norte da península italiana e da Europa. Problemas sociais como alta taxa de analfabetismo e desnutrição e a incidência de doenças endêmicas como a malária contribuíram para a manutenção da marginalização da ilha no continente.

Nascido e criado na Sardenha, Antonio Gramsci forma-se enquanto sujeito no mundo também nesse contexto específico, e a

importância das particularidades sócio-históricas da ilha para sua biografia e pensamento não podem ser marginalizadas, devendo, sim, ser consideradas em toda a sua complexidade. As notas contextuais que acompanham as cartas desta edição, portanto, se baseiam neste entendimento teórico, e pretendem introduzir ao leitor brasileiro não apenas as especificidades dos contextos em que G. estava inserido como também as ressonâncias em seu desenvolvimento intelectual⁷.

Enfim, vale ressaltar que, inserida nos esforços de reconstrução do processo de desenvolvimento intelectual de Gramsci a partir, também, de esclarecimentos sobre sua biografia, esta edição considera, como anteriormente explicitado, o Epistolário como fonte histórica fundamental. Em sua exposição sobre o método desenvolvida no QdC 16 § 2, é porém o próprio Antonio Gramsci a alertar que, considerando o compromisso com o trabalho filológico minucioso, condição necessária ao estudo de concepções de mundo expostas de forma fragmentária e não sistemática,

Mesmo o estudo da correspondência deve ser feito com certa cautela: uma afirmação taxativa feita em uma carta talvez não fosse repetida em um livro. A vivacidade estilística das cartas, se em geral é artisticamente mais eficaz que o estilo mais comedido e ponderado de um livro, conduz, às vezes, a deficiências de argumentação; nas cartas, assim como nos discursos e conversas, ocorrem erros lógicos com mais frequência; a maior rapidez de pensamento muitas vezes se dá em detrimento de sua solidez. (Gramsci, 2024, QdC 16 § 2, p. 9)

⁷ Para aprofundamentos sobre a história e as condições materiais da Sardenha, indicamos a *Storia popolare dei sardi e della Sardegna*, de Luciano Marrocu, publicado pela Laterza em 2021. Para aprofundamentos e uma discussão teórica sobre a relevância do contexto sardo no desenvolvimento teórico de Gramsci, indicamos *Questões gramscianas: da interpretação à transformação do mundo*, de Gianni Fresu, publicado em tradução pela Boitempo em 2025.

Referências

- BARROS, José de Assunção. *Fontes históricas – Introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes. 2019.
- CHARTIER, Roger. À Beira da Falésia. Porto Alegre: UFRGS. 2003.
- CHARTIER, Roger. Formas e sentido. Cultura escrita: entre apropriação e distinção. Campinas, SP: Mercado das Letras. 2003a.
- D'ORSI, Angelo. *Gramsci: uma nova biografia*. São Paulo: Expressão Popular, 2022.
- FIORI, Giuseppe. *Vita di Antonio Gramsci*. Nuoro: Ilisso, 2003.
- FRESU, Gianni. *Questões gramscianas: da interpretação à transformação do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2025.
- FRESU, Gianni. *Antonio Gramsci, o homem filósofo*. São Paulo: Boitempo, 2020.
- GASTAUD, Carla; COSTA, Bruna Frio. Apontamentos sobre cultura escrita e práticas escolares. In.: *Revista CEM – Cultura Espaço & Memória*. n.º 8, dezembro de 2017. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edições Afrontamento.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Edição e tradução: IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. p. VII-XX. Disponível em: <https://igsbrasil.org/galeria>. Acesso em: 24 nov. 2025
- GRAMSCI, Antonio. *Cartas do Cárcere. Volume 1: 1926-1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GRAMSCI, Antonio. *EN: Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci. Epistolario I (1906-1922)*. (org.) Voghera G.; Bidussa D.; Giasi F. e Righi M. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani. 2009.
- HENRIQUES, Luiz Sérgio. Introdução. In.: GRAMSCI, Antonio. *Cartas do Cárcere. Volume 1: 1926-1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MALATIAN, Teresa. Cartas – Narrador, registro e arquivo. In.: PINSKY, Carla Barssanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto. 2009.
- MARROCU, Luciano. *Storia popolare dei sardi e della Sardegna*. Bari-Roma: Laterza, 2021.

Carta nº 1¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Santu Lussurgiu, junho de 1908]. Na EN, carta nº 3, p. 5-6. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000085/antonio-gramsci-francesco-gramsci.html?fromTree=1#lg=1&slide=0>, último acesso 17/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Se fai a tempo non mandare la vaglia telegrafica, ma manda i denari per la posta, e li mando Martedì, tanto non farà nulla. Però il Direttore d'Oristano ha riscritto, che bisogna pagare 120 lire e non 100 solo. Il professore Stara ha detto di pagarle per ora, per non intavolare polemica prima dell'esame, per qualche dispetto, poi di reclamarle se si può: quindi manda 120, o fa' la ricevuta a Ghilarza. Il cert. di nascita che ho qui è in carta libera, e per l'esame vuole in carta bollata. Dovevi quindi mandare la vaglia al municipio di Ales, e non farla per mezzo del sindaco; tanti pasticci per nulla: quindi affrettati, e bada bene che vuole in carta bollata, di sicurissimo. Se hai mandato la vaglia, telegrafa magari; nel mentre mando gli altri documenti, pregando il Direttore che mi iscriva lo stesso. Puoi scrivere ad Oristano a zio, perché può essere che io vada via il 21 o 22 e vado direttamente ad Oristano, se no a Ghilarza faccio fiasco; certo a primo esame non posso assolutamente passare, perché il programma in 6 mesi l'abbiamo abborracciato, senza fare nulla di buono. Tutto al caso: posso passare in tutto e mi possono bocciare in tutto come nulla fosse: quindi niente sicurezza; non voglio poi che tu mi faccia rimproveri inutili; io ti avverto da prima: vorrei che mi provassero a 2° esame. Bada dunque bene: 120 lire, cert. di nascita in carta da bollo, o niente esame; non si scappa, e bada bene che per uso d'esame il cert. di nascita vuole in carta da bollo. Solo per altra cosa vuole in carta semplice, ma adesso bollata. Affrettati, se no addio tutto. Se non paghi a Ghilarza, mandami la vaglia o l'assicurata domani stesso così la posso mandare ad Oristano. Bacia tutti, e buona fortuna.

Tuo aff.mo
Nino

Tradução

Querido pai,

Se ainda der tempo, não mande a ordem de pagamento postal, mas mande o dinheiro pelos correios, e eu envio na terça-feira, que não vai ter problema. Mas o Diretor de Oristano escreveu de novo, e disse que precisa pagar 120 liras e não só 100². O professor Stara³ disse para pagar agora, para não criar polêmica antes do exame por alguma implicância, e para pedir um reembolso depois se for possível: então mande 120, ou faça o recibo para Ghilarza. A certidão de nascimento que tenho aqui é em papel simples, e para o exame deve ser em papel timbrado. Por isso você deveria ter mandado a ordem de pagamento ao município de Alles, e não fazer por intermédio do prefeito; tanta confusão para nada: então se apresse, e veja bem que ele quer em papel timbrado, com certeza absoluta. Se já mandou a ordem de pagamento, você pode talvez

² Depois de cursar, entre 1905 e 1908, os três últimos anos do Ginásio no Instituto Carta-Meloni de Santu Lussurgiu, G. dá início aos procedimentos burocráticos para realizar os exames finais, obrigatórios para a obtenção do Certificado de conclusão do Ginásio no sistema de educação italiano da época. Inscreve-se para as provas no Regio Ginnasio Salvator Angelo de Castro, em Oristano, sendo aprovado em italiano, latim, grego, história, geografia, aritmética e ciências já na primeira sessão de exames, realizada no dia 17 de julho de 1908. No dia 30 de outubro de 1908, G. refaz com sucesso o exame de francês, única matéria em que não tinha alcançado a nota mínima na primeira sessão, obtendo assim o Certificado de conclusão que o permitiria inscrever-se ao Liceo (EN, p. 5-6).

³ Massimo Stara (Sassari 1876 - Sassari 1936). Professor de G. no Ginásio Carta-Meloni de Santu Lussurgiu, ocupando-se das disciplinas literárias. Figura muito relevante do movimento socialista de Sassari, foi Secretário da Câmara de Trabalho da cidade e candidato ao Parlamento em 1913, 1919 e 1921, sendo eleito conselheiro da província em 1921. Acusado como cúmplice de uma ação de sabotagem na ferrovia entre Sassari e Porto Torres, foi preso em 1922, sendo inocentado e solto em 1923. Devido à continuação de sua atividade política e à promoção de acordos estratégicos com a militância comunista, foi afastado pela polícia das instituições públicas de ensino, transferindo-se por breve período a Cagliari. Abandona a vida política e retorna a Sassari em 1928, onde viveu até a morte vigiado pela polícia (EN, p. 506). Para mais informações sobre as Câmaras do Trabalho, consultar nota nº 2 da carta nº 15 (p. 121) desta edição.

telegrafar; enquanto isso, eu envio os outros documentos, implorando ao Diretor para me inscrever mesmo assim. Pode escrever para o tio em Oristano⁴, porque pode ser que eu saia daqui dia 21 ou 22 e vá direto para Oristano, já que em Ghilarza seria um fiasco; claro que no primeiro exame eu com certeza não consigo passar, porque em 6 meses nós fizemos o programa de qualquer jeito, sem fazer nada de bom. Está tudo em aberto: posso passar em tudo e podem me reprovar em tudo como se nada fosse: então, nenhuma certeza; não quero que depois você me faça sermões inúteis; te aviso desde já: gostaria que me testassem no 2º exame. Então preste muita atenção: 120 liras, certidão de nascimento em papel timbrado, ou nada de exame, não tem escapatória, e veja bem que, para o exame, a certidão de nascimento precisa ser em papel timbrado. Só para outra coisa serve em papel simples, mas agora timbrado. Se apresse, se não adeus a tudo. Se não for pagar em Ghilarza, me mande a ordem de pagamento ou a carta assegurada amanhã mesmo, assim consigo mandar para Oristano. Beijo em todos, e boa sorte.

Seu afetuosíssimo
Nino

⁴ Serafino Delogu (Ghilarza 1858 - Oristano 1947). Filho de Maria Rita Corrias, irmã de Potenziana Corrias, avó materna de G. Farmacêutico em Oristano como o pai, era um dos tios prediletos de G., tendo apoiado e hospedado o sobrinho em muitas ocasiões. Teve dois filhos, Maria e Delio que, morto muito jovem, recebe de G. aulas particulares de reforço no verão de 1911 (EN, p. 457).

Carta nº 2¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, novembro/dezembro de 1908]. Na EN, carta nº 4, p. 7-8. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000086/antonio-gramsci-francesco-gramsci-1.html?fromTree=1>, último acesso 17/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Col vaglia che mi hai mandato promettevi di scrivermi; ma non so perché credevi che io avessi cambiato indirizzo, e la vaglia per una combinazione mi arrivò insieme ad una cartolina bene indirizzata e perciò mi arrivò, ma non so per la lettera. Se tu l'hai mandata scrivimi subito, perché vado a rintracciarla.

Hai fatto bene a mandarmi 5 lire in più, perché ho dovuto pagare 1.20 per la pagella e 60 cent. per far la domanda per essere esentato dalla ginnastica, e poi capirai!

Farai il piacere di avvertire l'Agente che mi mandi i soldi che mi deve mandare, perché se dentro una settimana non ricevo nulla, gli scriverò io, perché mi fa molto bisogno, dovendo anche comprare un po' di Vocabolario Petrocchi giacché tu non te ne vuoi occupare, per non perdere ciò che ho speso finora.

Occupati subito del diploma di licenza perché, se da qui a una settimana non l'avrò presentato, sarò sospeso dalle lezioni, come ha perentoriamente dichiarato il Preside.

Mandami anche il "Secolo XX" di questo mese, perché mi serve, con le altre cose che mi sono arrivate, e la Tribuna Illustrata, come mamma aveva promesso.

Inoltre i libri di greco che ti avevo scritto, perché mi servono moltissimo per la preparazione trimestrale.

Spero che per Natale ti ricorderai di me. In questi giorni manderò qualche giornale di musica a Grazietta ed Emma, e a Teresina.

Bacia tanto mamma, Grazietta, Emma, Teresina, Mario, Carlo e tu tanti baci dal tuo

aff.mo
Nino

Tradução

Querido pai,

Na ordem de pagamento que mandou, você prometia me escrever; mas não sei por que achou que eu tivesse mudado de endereço e, por coincidência, a ordem de pagamento chegou junto de um cartão postal com o endereço certo, e por isso chegou, mas não sei da carta. Se você mandou, me avise o quanto antes, que vou atrás dela.

Você fez bem em mandar 5 liras a mais, porque tive que pagar 1.20 pelo boletim e 60 centavos para fazer o pedido de isenção da educação física, vai entender!

Peça por favor ao Agente² que me mande o dinheiro que tem que mandar, porque, se em uma semana eu não receber nada, escrevo eu mesmo a ele, porque estou realmente precisando, tendo que comprar também um pouco do Vocabulário Petrocchi³, já que disso você não quer se encarregar, para não perder o que já gastei até agora.

Se encarregue agora mesmo do diploma de conclusão porque, se eu ainda não o tiver apresentado daqui uma semana, serei suspenso das aulas, como afirmou categoricamente o Diretor⁴.

² G. se refere ao Agente dos Impostos Diretos do Cartório de Registro de Imóveis de Ghilarza, no qual G. trabalhava eventualmente, especialmente durante as férias de verão, a partir de 1902 (EN, p. 8). Na carta seguinte (nº 3 desta edição, nº 7 na EN), G. acena aos sacrifícios que fez nas férias apesar de sua condição física, provavelmente referindo-se ao extenuante trabalho no registro de imóveis.

³ *Novo Dizionario Universale della Lingua Italiana*. Organizado por Policarpo Petrocchi e publicado primeiramente em folhetos entre 1884 e 1890, o *Novo Dizionario* foi largamente difundido nas instituições de ensino italianas até a metade do século XX. Reimpresso até 1931 e metodologicamente inovador, o livro teve importante papel na difusão da língua nacional, baseada no toscano de Florença, entre os jovens estudantes do país (Manni, 2015); (Treccani, 2011). A versão posterior, organizada pela editora Treves de Milão e publicada em dois volumes entre 1887 e 1891, está disponível para consulta no site da *Internet Archive*, link: <https://archive.org/details/nvodizionrio00petr/page/n1/mode/1up>, último acesso 10/03/25.

⁴ Federico Menghini (Urbino, 1859 - ?). Diretor e professor de História e Geografia do Liceu Clássico Giovanni Maria Dettori de Cagliari, no qual G. prosseguiu os estudos depois de obter o Certificado de conclusão do Ginásio (EN, p. 8, 485).

Me mande também a “*Secolo XX*”⁵ deste mês, porque me serve, com as outras coisas que chegaram para mim, e a *Tribuna Illustrata*⁶, como a mamãe tinha prometido.

Além disso, os livros de grego que eu tinha pedido por escrito, porque preciso muito deles para me preparar para o trimestre.

Espero que no Natal você se lembre de mim. Nos próximos dias, mandarei algum jornal de música para Grazietta e Emma, e para Teresina.

Mande muitos beijos para a mamãe, Grazietta, Emma, Teresina, Maria, Carlo e para você

Muitos beijos do seu
afetuossíssimo
Nino

⁵ Revista mensal publicada entre 1902 e 1933 pela editora Treves, de Milão, que cobria temas de atualidades, crônica cotidiana e literatura (EN, p. 8). Informações adicionais estão disponíveis na seção de periódicos do site do projeto MOVIO (Mostre Virtuali Online) do Ministério de Bens Culturais da Itália (<https://www.movio.beniculturali.it/bua/societasindacatopolitica/249/il-secolo-xx/show/56/183>, último acesso 11/03/2025), e os volumes já digitalizados, que não incluem o número referido por G. na carta, podem ser consultados na Hemeroteca online da Biblioteca Nazionale Centrale di Roma, no link <http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecdigitale/emeroteca/classic/PUV0125392>, último acesso 11/03/2025.

⁶ Revista semanal organizada pela equipe editorial do panfleto político *La Tribuna*, de Roma. Publicada entre 1902 e 1944, *La Tribuna Illustrata* correspondia à continuação da publicação semanal da *La Tribuna* que, com nomes diferentes e pequenas alterações de formato, era editada desde 1890. De forte caráter popular e divulgativo, a revista abordava temas de crônica cotidiana, artes, política, história e geografia, viagens, literatura, entre outros, e sua publicação foi interrompida com a entrada das tropas anglo-americanas na Itália em 1944 (Treccani 2011, EN, p. 12). Informações adicionais estão disponíveis na seção de periódicos do site do projeto MOVIO (<https://www.movio.beniculturali.it/bua/societasindacatopolitica/249/la-tribuna-illustrata/show/56/181> e <https://www.movio.beniculturali.it/bua/societasindacatopolitica/249/la-tribuna-illustrata-della-domenica/show/56/182>, último acesso 11/03/2025). Os volumes já digitalizados, que incluem aqueles de novembro e dezembro de 1908, estão disponíveis na seção de periódicos da Digiteca da Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea de Roma, no link <http://digiteca.bsmc.it/?l=periodici&t=Tribuna%20illustrata%28La%29>, último acesso 12/03/2025.

Carta nº 3¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 14 de janeiro de 1909. Na EN, carta nº 7, p. 13-14. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000090/antonio-gramsci-francesco-gramsci-4.html?fromTree=1>, último acesso 17/07/2025.

Original

Cagliari, 14 Gennaio 1909

Carissimo papà,

Purtroppo anche questa volta mi tocca scrivere per domandarti denari. Sfido io! Con Chicchino mi mandi a dire che mi avresti mandato il resto fra breve, e ancora non ho visto nulla. Pazienza, oramai pare che io non deva scrivere se non per domandare: sono sempre in paura che tu non mi mandi a tempo i soldi, e che mi tocchi pregare la padrona di aspettare. Intanto mi hai mandato 30 lire, ho dovuto pagare l'affitto, siamo al 15 ed io mi trovo senza un soldo, e senza saper come fare. Va bene. Intanto nemmeno adesso mi manderai i denari dei libri, ed io potrò dire che questo anno l'ho proprio passato bene. Senza mai un soldo in tasca, perché con 45 lire c'è poco da sprecare, anzi se non fossi con Nannaro non basterebbero nemmeno a vivere. Nelle vacanze mi sono sacrificato, mentre con la mia costituzione mi avrebbe fatto bene divertirmi e svagarmi, ed adesso devo rimanere lo stesso sacrificato. Ma di pazienza pare che ne abbia una gran provvista. Io ormai sono stanco di ripetere, tu non ne vuoi sentire; ed io non posso far nulla. Almeno quando sarò grande me ne ricorderò che | non ho potuto avere un periodo allegro nella mia vita. Sempre con l'incubo del domani. Almeno me l'avessi detto da prima: spendi i tuoi soldi perché io non posso pensare a tutto. Allora io mi sarei regolato, e non mi troverei terribilmente sbilanciato. Tu pensaci bene e vedrai che ho ragione. Io aspetto. Bacia tutti, anche da parte di Nannaro. Tanti baci

Nino

Tradução

Cagliari, 14 de janeiro de 1909

Querido pai,

Infelizmente, preciso escrever para te pedir dinheiro mais uma vez. E como não! Você me manda um recado pelo Chicchino² dizendo que o resto viria logo, mas eu ainda não vi um tostão³. Paciência, agora parece evidente que eu só escrevo para pedir: fico sempre com medo de que você não mande o dinheiro a tempo e que eu tenha que implorar à proprietária mais tempo para pagar o aluguel. Por enquanto, você me mandou 30 liras e tive que pagar o aluguel⁴, já estamos no dia 15 e eu estou sem um tostão e sem saber o que fazer. Mas tudo bem. Você também não vai mandar o dinheiro dos livros agora, e eu vou poder dizer que esse ano passei realmente bem: sempre sem dinheiro no bolso, porque com 45 liras não dá para gastar com nada e, inclusive, se eu não estivesse com Nannaro, essa quantia não seria suficiente nem para sobreviver. Eu já me sacrifiquei nas férias, mesmo quando minha condição física pedia para eu me divertir e relaxar, e agora devo continuar com os sacrifícios. Mas ao que tudo indica, paciência é algo que eu tenho de sobra. Eu já estou cansado de repetir, mas você não quer ouvir e eu não posso fazer nada. Pelo menos, quando eu crescer, vou me lembrar de que não pude ter nem um momento

² A nota da EN (p. 13) indica que G. provavelmente se refere a Francesco Deriu (Oristano 1887 - Macomer 1969). Proprietário de terras, filho de Diego Deriu e Michelina Contini e irmão de Marcello Deriu, tendo sido toda a família Deriu muito próxima aos Gramsci em Ghilarza (EN, p. 458). A mesma nota, porém, esclarece que o apelido Chicchino, diminutivo italiano de Francesco, pode referir-se nas cartas de G. não só a Francesco Deriu mas também a Francesco Corrias, Francesco Oppo e Francesco Mameli, não sendo sempre possível uma identificação precisa do referente.

³ Em carta anterior, G. escreve ao pai que “Chicchino me deu as 30 liras que você entregou para ele; espero que não precise escrever de novo para que você mande o restante” (EN, p. 11. Tradução nossa).

⁴ G. se referia ao aluguel de seu primeiro endereço em Cagliari, um quarto em uma pensão na Via Principe Amedeo, n. 24, onde morava também Nannaro.

alegre na minha vida. Sempre com o pesadelo do amanhã. Se ao menos você tivesse me falado desde o começo: gaste bem seu dinheiro porque eu não posso cuidar de tudo. Pois, então, eu teria me planejado, e agora não estaria terrivelmente sem chão. Pense bem e vai ver que tenho razão. Eu continuo esperando. Mande beijos a todos, da minha parte e também da de Nannaro. Muitos beijos

Nino

Carta nº 4¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, janeiro de 1909]. Na EN, carta nº 8, p. 15-16. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000091/antonio-gramsci-francesco-gramsci-5.html?fromTree=1>, último acesso 17/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Ho saputo finalmente le medie del trimestre; certo sarebbero dovute essere diverse, ma non è colpa mia; perché, come forse ti avrà scritto Nannaro, sono rimasto tre giorni fuori di scuola per non aver portato il diploma, proprio nei giorni degli esami trimestrali; in modo che in Storia Naturale non ho avuto voto, e in Storia 5; il professore mi ha anche dato una ramanzina, ma io non avevo nessuna colpa, perché te lo scrivevo sempre: mandami il diploma, e tu orecchie da mercante; ma del resto, me l'ho cavata benino; perché in Istoria naturale bastano i due voti del 2° e 3° trimestre, e in Storia sarebbe bella che non rimediassi. Ecco i voti:

	scritto id	orale id
Italiano	6	8
Latino	6-7	7
Grego	6	7
Filosofia		6
Matematica		6
Chimica		8

Come vedi ho avuto punti discreti, e devi contare che questo è il primo trimestre, e da Santulussurgiu non venivo colla migliore preparazione, specialmente in latino, greco e matematica. Ti prego di mandarmi subito il mensile, che spero sarà di 50 perché mi trovo in brutte acque, non avendomi l'agente mandato i soldi ed io essendomi abbonato ad un giornale: quindi me l'ho dovuto far imprestare da Piredda e glielo devo restituire. All'Agente spero gli parlerai tu, perché questo si chiama prendere la gente in giro, se no gli scriverò io una lettera come si deve, e vedremo. Per il Vocabolario scrivimi, perché se no vendo tutto e buona notte. Dirai a Teresina che mi scriva, che

io le manderò sempre il giornalino, e le manderò anche i francobolli per spedirmi la Tribuna Illustrata. Scrivimi subito perché aspetto. Bacia tanto mamma, e tutti e tre tanti baci tuo aff.

Nino

Tanti saluti da Gigina Badalotti e famiglia Piellucci.

Tradução

Querido pai,

Finalmente fiquei sabendo das notas do trimestre; certamente deveriam ter sido diferentes, mas não é culpa minha; porque, como Nannaro talvez tenha te contado por carta, fiquei três dias fora da escola por não ter entregado o diploma, justo nos dias das provas trimestrais; de forma que em História Natural não tive nota nenhuma, e em História 5; o professor inclusive me deu uma bronca, mas eu não tive culpa nenhuma, porque te escrevia sempre: me mande o diploma, e você se fazendo de surdo; mas, de resto, me virei até que bem; porque, em História natural, são suficientes as duas notas do 2º e do 3º trimestre, e em História seria uma piada se eu não recuperasse. Aqui estão as notas:

	exame escrito	exame oral
Italiano	6	8
Latim	6-7	7
Grego	6	7
Filosofia		6
Matemática		6
Química		8

Como pode ver, tirei notas medianas, mas você deve levar em conta que este é o primeiro trimestre, e que em Santu Lussurgiu eu não tive a melhor preparação, especialmente em latim, grego e matemática.

Te peço que me mande a mesada o mais rápido o possível, e espero que seja de 50 porque eu me encontro em maus lençóis, considerando que o agente não me mandou o dinheiro e que eu comecei a assinar um jornal: tive então que pegar emprestado com o Piredda² e

² A EN (p. XXII) indica que não foi possível resgatar a biografia de alguns conhecidos sardos de G. citados nas cartas, especificamente Capra, Chicchino Corrias, Raffaele Corrias, Crespellani, Ghera, Diego Marongiu, Piredda e a família Pielucci, citados no fechamento desta carta.

preciso devolver para ele. Com o Agente, espero que fale você, porque esse aí é do tipo que adora fazer os outros de tontos, se não, eu mesmo escrevo para ele, uma carta como se deve, e vamos ver o que acontece. Sobre o Vocabulário³, me escreva, porque senão eu vendo tudo e ponto final. Diga a Teresina para me escrever, que eu mandarei sempre para ela o *giornalino*⁴, e mandarei também os selos postais para que ela me envie a *Tribuna Illustrata*⁵. Me escreva o quanto antes porque eu estou esperando. Mande muitos beijos para mamãe, e muitos beijos para vocês três, seu afetuoso⁶

Nino

Muitas lembranças de Gigina Badalotti⁷ e da família Piellucci

³ Ver nota 3, carta nº 2, p. 46.

⁴ *Il Giornalino della Domenica*, revista semanal voltada para o público infantil, publicada entre 1906 e 1927 em Florença, com algumas interrupções e alterações de nomes. Composta de poemas, ensaios, histórias e contributos dos leitores, a revista era pioneira não apenas na definição do público-alvo como na centralidade das artes gráficas na publicação (EN, p. 12; Treccani s/d). Os volumes já digitalizados, incluindo aqueles de janeiro de 1909, estão disponíveis na seção de periódicos da Digiteca da Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea de Roma, no link <http://digiteca.bsmc.it/?l=periodici&t=Giornalino%20della%20domenica%28Il%29>, último acesso 12/03/2025.

⁵ Ver nota 6, carta nº 2, p. 47.

⁶ Fiori (2003, p. 64) transcreve em sua biografia um trecho desta carta e comenta como ela, “tão repleta de cadência e de estruturas sintáticas dialetais e estilisticamente manca, até mesmo em comparação com cartas do período imediatamente posterior, parece testemunhar as não boas condições de partida do jovem Gramsci depois dos cinco anos de estudos ginasiais definitivamente aventureiros, os dois primeiros como autodidata em Ghilarza e os últimos três no Ginásio Carta-Meloni de Santu Lussurgiu” (tradução nossa). O autor prossegue comentando a notável capacidade de recuperação e as ótimas notas de G. nos trimestres seguintes.

⁷ Luigina Badalotti (Ghilarza 1883 - Bologna 1946). Irmã de Giovanni Badalotti (Ghilarza 1888 - ?), filho de Paolo Luigi Badalotti e Maria Rita Sotgiu Palmas, amigo e colega de sala de G. durante a quinta elementar. Toda a família Badalotti, vizinhos dos G. em Ghilarza, tem relações de amizade com a família (EN, p. 440-441).

CARTA n° 5¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 12 de junho de 1909. Na EN, carta n° 14, p. 24.

Original

Cagliari, 12 giugno 1909

Carissimo papà,

ho aspettato inutilmente che tu mi mandassi il resto della mesata, ed ho aspettato invano. Forse tu credevi che io potessi vivere tutto il mese con dieci lire: il fatto sta che la padrona non vuol far credito, ed io devo stare elemosinando da un paio di giorni per pagarla. Non so spiegarmi come tu non capisca che miracoli non ne possono più accadere e che quindi io mi trovo in un grande imbarazzo. Tanto che non ho nemmeno i soldi per affrancare la lettera. Appena ricevuta questa lettera ti prego di mandarmi subito i denari perché non so più dove sbattere la testa, specialmente in questi giorni d'esame che devo rimanere sempre studiando.

Ti prego di non farne a meno; pensa in che situazione mi trovo: voi credete che io qui passi una vita di delizie, e non pensate ora come mi trovo. Ma... sia tutto per amor di Dio. Domani stesso aspetto. Bacio tutti e tu ricevi tanti baci.

Nino

Tradução

Cagliari, 12 de junho de 1909

Querido pai,

Esperei inutilmente que você me mandasse o resto da mesada, e esperei em vão. Talvez você achasse que eu podia viver o mês inteiro com 10 liras: acontece que a proprietária do apartamento não quer aceitar o pagamento fiado, e há alguns dias eu tenho que ficar pedindo esmolas para pagá-la. Não consigo entender como você não percebe que milagres não vão mais acontecer, e que por isso eu me encontro em uma grande dificuldade. Tanto que não tenho nem o dinheiro para pagar o selo da carta. Assim que você receber essa carta, te peço para mandar o dinheiro imediatamente, porque eu não sei mais o que fazer, especialmente neste período de provas em que devo ficar sempre estudando.

Por favor, não ignore; pense na minha situação: vocês acham que aqui eu vivo no bem-bom, e não pensam em como estou agora. Mas... que seja tudo em nome do Senhor. Amanhã mesmo já espero. Beijo a todos e muitos beijos para você.

Nino

CARTA nº 6¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 5 de novembro [de 1909]. Na EN, carta nº 15, p. 25-27. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000096/antonio-gramsci-francesco-gramsci-9.html?fromTree=1>, último acesso 17/07/2025.

Original

Cagliari, 5 Novembre

Carissimo papà,

Ieri ho incominciato ad andare a scuola; i professori ancora non ci son tutti, ma tuttavia hanno incominciato le lezioni ed hanno dettato parte dei libri da adottare. Chicchino non ha ancora trovato la casa, ed io ho preso una stanza a giorni dove mangio con Nannaro; ma adesso dovremmo prendere una stanza almeno per un mese.

Farai dire a Putzolu che il direttore non c'è, e che il professore che c'è non vuol consegnar nulla prima che venga il Direttore. Farai dire a Raffaele Corrias da Mario che sono stato da Ghera e mi ha detto che bisogna pagare 50 centesimi di diritti al Segretario ed un altro foglio da 1.20 per fare una copia del Certificato di promozione del Ginnasio: che mi scriva ciò che vuole che si faccia. Nannaro ha detto che di quello che era avanzato dai soldi delle pernici che gli facciate una camicia, che potrai mandare con Coghe: col quale ti prego di voler mandare delle castagne, dei funghi, e delle uova in quantità; se no potete fare una spedizione, avvisando prima.

Mi manderai subito i seguenti libri:

I due volumi di matematica.

L'Iliade tradotta da Monti.

Le Bellezze dell'Iliade, dell'Odissea e dell'Eneide.

Ti prego di spedirmeli subito e di mandarmi pure subito il resto della mesata perché dovrò dare l'affitto della casa e non ci ho nulla. Ecco la nota dei libri:

Corbino - Fisica	2.50 por 1.45
Storia del Rinaudo Vol. II	2.50
Marchesini - Logica 2.00	2.00 por 1.20

Ghisleri – Testo atlante per il liceo	3.00
Tacito – Germania	0.60
Cicerone – Brutus	0.80
Mercalli – Mineralogia	1.40
Poli e Tanfani – Struttura e funzione delle piante	2.50
Isocrate – Panegirico	0.60
Catullo – Carmina selecta (Pestalozza)	1.50
	<hr/> 15,55

Per ora sono questi, ma gli altri saranno pochi. Intanto mandami i denari quanto prima puoi perché mi devo acquistare tutti i libri nuovi. Indirzzatemi le lettere alla Fabbrica del Ghiaccio Marzullo e così Nannaro me le potrà dare e così anche i giornali.

Saluta Zizzu Coghe, Filomena e l'erede anche a nome di Nannaro che ansioso aspetta Filomena per farle i complimenti.

Saluti e baci a tutti
Nino
Scritto in due

Tradução

Cagliari, 5 de novembro

Querido pai,

Ontem comecei a ir à escola; ainda não temos todos os professores, mas de qualquer forma as aulas começaram e listaram parte dos livros que vamos usar.

Chicchino² ainda não encontrou uma casa, e eu peguei um quarto com aluguel diário onde comemos eu e Nannaro; mas agora devemos pegar um quarto por pelo menos um mês.

Peça para avisarem Putzolu³ que o diretor ainda não está aqui, e que o professor que está no lugar não quer entregar nada antes que chegue o Diretor.

Do Mario peça para avisar Raffaele Corrias que eu encontrei Ghera e que ele me disse que precisa pagar 50 centavos de taxa ao Secretário, além de uma taxa de 1.20 para fazer uma cópia do Certificado de aprovação do Ginásio: peça para ele me escrever o que ele quer que eu faça. Nannaro diz para usarem o dinheiro que sobrou das perdzes para fazerem uma camisa para ele, que você pode mandar com o Coghe⁴: também peça para que você mande com ele castanhas, cogumelos e muitos ovos; se não, podem enviar pelos correios, mas me avisem primeiro.

Me envie imediatamente os seguintes livros:

Os dois volumes de matemática.

² Para Chicchino, Rafaella Corrias e Ghera, ver nota 2, carta n^o 4, p. 59.

³ Daniele Putzolu (Sedilo 1888 - Ghilarza 1963). Colega de G. durante o exame para obtenção do Certificado de conclusão do Ginásio em Oristano e coinquilino de G. durante os anos do Liceu em Cagliari. Socialista e antifascista, foi professor e secretário da seção de Ghilarza do *Comitato di Liberazione Nazionale* (CLN), união de partidos e movimentos políticos italianos que compuseram e organizaram a Resistência na última fase da Segunda Guerra Mundial (EN, p. 495). Informações adicionais sobre os CLN estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani, no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/comitato-di-liberazione-nazionale_\(Enciclopedia-Italiana\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/comitato-di-liberazione-nazionale_(Enciclopedia-Italiana)/), último acesso 12/03/2025.

⁴ Francesco Coghe (Ghilarza 1880 - Ghilarza 1948). Apelidado de Zizzu pela família, era marido de Filomena Corrias (Ghilarza 1879 - Ghilarza 1996), prima materna de G. Em 3 de novembro de 1909, nascia Ilio Coghe, primogênito do casal, ao qual G. manda lembranças no final desta carta (EN, p. 27-452).

A *Ilíada* traduzida por Monti⁵.

As *Belezas da Ilíada, da Odisseias e da Eneida*⁶.

Por favor, me mande logo os livros, e me mande também agora o resto da mesada, porque eu preciso pagar o aluguel da casa e não tenho nada.

Aqui a nota dos livros:

Corbino – Física ⁷	2.50 por 1.45
História do Rinaudo Vol. II ⁸	2.50
Marchesini – Lógica 2.00 ⁹	2.00 por 1.20
Ghisleri – Texto atlas para o Liceu ¹⁰	3.00
Tácito – Germania ¹¹	0.60

⁵ Homero (séc. VIII a.C.). *Ilíada*. Na carta, G. se refere à *Iliade di Omero*, tradução da obra para o italiano feita pelo escritor e literato Vincenzo Monti, em uma das mais importantes versões do épico grego no país (Lombardi 2011). A quarta edição, revisada pelo próprio tradutor e publicada em 1825, está disponível para consulta tanto na Wikisource (link [https://it.wikisource.org/wiki/Iliade_\(Monti\)](https://it.wikisource.org/wiki/Iliade_(Monti))), último acesso 12/03/2025) quanto no site da Internet Archive (link https://archive.org/details/bub_gb_r4OoF8pqpe4C/page/n10/mode/1up, último acesso 12/03/2025).

⁶ Enrico Mestica (org.) (1900). *Bellezze dell'Iliade, dell'Odissea e dell'Eneida*. 4 ed. (1 ed. 1892). Firenze: Barbera. A publicação reunia os epílogos dos três poemas épicos, com comentários e notas do literato Enrico Mestica (EN, p. 26).

⁷ Orso Mario Corbino (1908). *Nozioni di fisica, per le scuole secondarie*, 2 vol. Palermo: Sandron (EN, p. 26).

⁸ Costanzo Rinaudo (1904). *Corso di storia generale, 2 vol: Storia romana*. 6 ed. (1 ed. 1895). Firenze: Barbera (EN, p. 27).

⁹ Giovanni Marchesini (1905). *Elementi di logica*. Firenze: Sansoni (EN, p. 27). A versão anterior do livro de Marchesini, publicada em 1896, está disponível para consulta no site do *Internet Archive* no link <https://archive.org/details/MarchesiniElementiDiLogica>, último acesso 12/03/2025.

¹⁰ Arcangelo Ghisleri (1907). *Medio Evo. Testo-atlante di geografia storica generale e d'Italia in particolare*. Bergamo: Istituto Italiano d'Arti Grafiche.

¹¹ Tacito (séc. I d.C.). *De origine et situ Germanorum*. Popularmente conhecida como *Germania* em italiano ou *Germânia* em português. O texto original em latim está disponível no site da Wikisource (link [https://la.wikisource.org/wiki/De_origine_et_situ_Germanorum_\(Germania\)](https://la.wikisource.org/wiki/De_origine_et_situ_Germanorum_(Germania))), último acesso 12/03/2025). Uma das traduções para o italiano, organizada por Luca Canali e publicada pela Editori Riuniti em 1991, está disponível no *Internet Archive* (link https://archive.org/details/tacito-la-germania-1991_202108/page/n2/mode/1up, último acesso 12/03/2025).

Cícero – Brutus ¹²	0.80
Mercalli – Mineralogia ¹³	1.40
Poli e Tanfani – Estrutura e função das plantas ¹⁴	2.50
Isócrates – Panegírico ¹⁵	0.60
Catulo – Carmina selecta (Pestalozza) ¹⁶	1.50
	<hr/> 15,55

Por enquanto são estes, mas os outros serão poucos. De qualquer forma, me mande o dinheiro o quanto antes porque preciso comprar todos os livros novos.

Enderece as cartas para a Fábrica de Gelo Marzullo¹⁷ que assim Nannaro consegue entregá-las para mim, a mesma coisa com os jornais.

Mande lembranças a Zizzu Coghe, Filomena e o bebê, também da parte de Nannaro, que está ansioso para dar os parabéns a Filomena.

Minhas lembranças e beijos em todos

Nino

Escrito pelos dois

¹² Cícero (46 d.C.). *Brutus*. O texto original em latim está disponível no site da Wikisource (link <https://la.wikisource.org/wiki/Brutus>, último acesso 12/03/2025). Uma tradução em italiano está disponível no site do Projeto Ovidio (link <http://www.progettovidio.it/risultatiautori.asp?opera=Brutus&libro=Libro%20I>, último acesso 12/03/2025).

¹³ Giuseppe Mercalli (1908). *Elementi di mineralogia, geografia fisica e geologia per le scuole secondarie, liceali e tecniche. Parte I: Mineralogia*. 11 ed. (1 ed. 1885). Milano: Vallardi. (EN, p. 27).

¹⁴ Aser Poli e Enrico Tanfani. (1906). *Nozioni sulla struttura, le funzioni e le classificazioni delle piante ad uso delle scuole classiche*. (1 ed. 1892). Firenze: Sansoni (EN, p. 27).

¹⁵ Isócrates (380 a.C.). *Panegírico*. O texto original em grego antigo está disponível no site do *Internet Archive*, em edição italiana de 1886, organizada por Giovanni Setti pela Loescher de Turim (link <https://archive.org/details/isocrateilpaneg00isocgoog/page/n32/mode/1up>, último acesso 12/03/2025).

¹⁶ Catulo (séc. I a.C.). *Carmina*. G. se refere especificamente à edição organizada por Uberto Pestalozza (1899). *Carmina, scelta con introduzione e note del dott. Uberto Pestalozza*. Milão: Vallardi (EN, p. 27). O texto original em latim está disponível na página da Wikisource (link [https://la.wikisource.org/wiki/Liber_Catulli_\(ed._Cornish\)](https://la.wikisource.org/wiki/Liber_Catulli_(ed._Cornish)), último acesso 12/03/2025).

¹⁷ Depois de um mês no Registro de Imóveis de Cagliari, Gennaro começa a trabalhar como contador na Fábrica de Gelo Marzullo, em Cagliari. Em sua biografia de G., Fiori (2003, p. 63) esclarece que “precisavam viver em dois com o salário de Gennaro, cem liras ao mês: não muito alegremente, portanto” (tradução nossa).

CARTA nº 7¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 10 de dezembro de 1909. Na EN, carta nº 17, p. 30-31. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000098/antonio-gramsci-francesco-gramsci-11.html?from_Tree=1, último acesso 17/07/2025.

Original

Cagliari, 10 Dicembre 1909

Carissimo papà,

Ho tardato un paio di giorni a scriverti perché non avevo voglia di afferrar penna. Ho ricevuto il tuo vaglia, e mi dispiace che tu non mi abbia mandato le 16 lire dei libri, perché incomincio a credere che tu non abbia affatto la voglia di mandarmene. Ora è successo questo, che io, non avendo mai in tasca una discreta somma di danaro per comprarmi qualche oggetto necessario, come le scarpe o un cappello, non me lo posso comprare, cosicché poi, spendendo il danaro soldo a soldo, senza accorgermene, mi troverò senza denari e senza scarpe, e allora scriverò a te perché me le faccia tu. E allora voglio sentire le tue proteste. Io | ero venuto con la miglior volontà di spendere utilmente i denari guadagnati nelle vacanze; ma poi non ne ho mai avuti in tempo, e così non mi sono accorto di averli spesi. Voglio vedere che farai per queste 16 lire. Io aspetto, ma tu mi pare che non ti voglia decidere a mandarmi i denari tutti ad una volta; io intanto, dovendo pagare la padrona tutt'a una volta, mi trovo senza nulla e pare impossibile, quanto meno soldi si hanno, più si spende, aspettando ciò che non viene mai.

Lo sciopero è finito pacificamente, salvo la rottura di qualche dozzina di vetri: il professore d'italiano però non è venuto, e chi sa quando verrà. Secondo che uomo sarà, io tenterò di dare la licenza liceale, perché m'hanno detto che forse potrò darla. Non sono ancora deciso, vedrò dal modo di trattare del professore che verrà, e se tu sarai disposto ad aiutarmi, comprandomi | i libri, ed arrischiando 75 lire. Ma ancora c'è tempo da pensarci. Vedremo.

Finora si va bene, d'ora in avanti vedremo.

Nannaro è contento della stoffa della camicia, che gliela faccia pure di quella dirai a mammà. Abbiamo aspettato, ma non vedemmo nulla. Pazienza. Seguita a mandarmi i libri, e qualche altra cosa.

Tanti baci a mammà e a tutti di casa, anche da parte di Nannaro.
Baci a te

Nino

Tradução

Cagliari, 10 de dezembro de 1909

Querido pai,

Demorei alguns dias para escrever porque estava sem vontade de pegar na caneta. Recebi sua ordem de pagamento postal, mas lamento que não tenha mandado também as 16 liras para os livros, porque começo a achar que você na verdade não queira mandar. Agora, o que acontece é que eu, não tendo nunca o mínimo de dinheiro no bolso para comprar coisas necessárias como sapatos e chapéu, não consigo comprar, de forma que, gastando o dinheiro centavo a centavo, sem perceber, vou acabar sem dinheiro e sem sapatos, e vou ter que escrever para que você os compre para mim. E, então, quero ouvir suas reclamações. Eu tinha as melhores intenções de gastar de forma útil o dinheiro que ganhei nas férias, mas como ele nunca chegava na hora certa, nem percebi que já tinha gastado tudo. Eu quero ver o que você vai fazer por essas 16 liras. Eu continuo esperando, mas você parece não querer se convencer a me enviar todo o dinheiro de uma vez; eu, por outro lado, tendo que pagar tudo de uma vez à proprietária, me encontro sem nada, e parece impossível, mas quanto menos dinheiro se tem mais se gasta, enquanto se espera por aquilo que nunca vem.

A greve terminou de forma pacífica, com exceção de uma dúzia de vidraças quebradas²: mas o professor de italiano não veio, e quem sabe quando virá. A depender de quem for, tentarei fazer o exame de conclusão do Liceo, porque me disseram que talvez fosse possível. Ainda não me decidi, vai depender de como se comporta o futuro professor, e de você estar disposto a me ajudar, comprando os livros e arriscando 75 liras. Mas ainda tenho tempo para pensar. Veremos.

Por enquanto está tudo bem, vamos ver daqui para a frente.

² Em novembro de 1909, os estudantes do Liceo Dettori de Cagliari promoveram uma greve contra as condições de degradação das salas de aula e a falta de professores. Só em 1912, porém, o Liceo foi ampliado e reformado (EN, p. 31).

Nannaro ficou satisfeito com o tecido da camisa, diga à mamãe que pode fazer com esse mesmo.

Nós esperamos, mas não vimos nada. Paciência.

Continue a mandar os livros, e alguma coisa a mais.

Muitos beijos à mamãe e a todos de casa, da minha parte e também da de Nannaro.

Beijos para você

Nino

Carta nº 8¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, janeiro de 1910]. Na EN, carta nº 18, p. 32. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000100/antonio-gramsci-francesco-gramsci-12.html?fromTree=1>, último acesso 17/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Finalmente posso scriverti; fino ai primi giorni di Gennaio mi sono sentito un po' male, e non ho potuto scrivere: poi anche perché in tutti questi giorni ho dovuto pensare agli esami trimestrali, e ciò mi ha molto spossato. Ho aspettato inutilmente che tu ti muovessi a mandarmi i denari, ma ancora non ho visto nulla: anzi il mese scorso mi hai mandato solo 40 lire: pensaci tu se con 40 lire sia umanamente possibile vivere a Cagliari; ma già tu non ti darai la cura di pensarci. Ringrazia Grazietta che mi ha mandato le 5 lire: avevo stabilito di comprarmi un cappello, perché quello che ho è indecente, avendo tutte le falde cascanti, ma ho dovuto consegnare le 5 lire al padrone di casa. Adesso aspetto che tu me le rimandi (le 5 lire che non mi hai mandato il mese scorso), perché possa comprarmi il cappello. Inoltre ti prego di affrettare subito il vaglia di questo mese, perché ho dovuto aprire credito col padrone anche per la stanza, e ciò mi dispiace straordinariamente dovendo sopportare le allusioni. Scrivetemi subito facendomi sapere notizie della salute di tutti. Mi sono recato alla Capitaneria del Porto per Mario: c'è un arruolamento in febbraio, però bisogna non aver compiuto i 18 anni al mese di Aprile. Non so se Mario si trovi in queste condizioni: caso mai scrivete. Di nuovo ti prego di affrettare l'invio del denaro, e mandando le 5 lire specifica che sono per il cappello, perché se no dovrò darle al padrone, se Nannaro vede che non c'è niente scritto, e io dovrò stare ancora con questo cappellaccio. Per gli esami trimestrali non ho ancora saputo nulla: appena saprò le medie te le farò sapere. Bacia tutti e scrivimi subito notizie di tutti. Nannaro manderà la sua fotografia. Baci

Nino
Aspetto

Tradução

Querido pai,

Finalmente posso te escrever; estava me sentindo um pouco mal durante os primeiros dias de janeiro, e não consegui escrever: também porque, durante todos esses dias, tive que pensar nas provas trimestrais, o que me cansou demais. Esperei inutilmente que você se mexesse para me mandar o dinheiro mas, até agora, nada: pelo contrário, no mês passado, você me mandou só 40 liras: imagine você se é humanamente possível viver em Cagliari com 40 liras; mas você não vai se dar ao trabalho de pensar sobre isso. Agradeça à Grazietta por ter me enviado as 5 liras: tinha decidido comprar um chapéu, porque o que eu tenho está indecente, com as abas todas caídas, mas tive que dar as 5 liras ao proprietário da casa. Agora espero que você me mande de novo (as 5 liras que não me mandou mês passado), para que eu possa comprar o chapéu.

Além disso, te peço para apressar a ordem de pagamento deste mês, porque tive que pedir um crédito ao proprietário também para pagar o quarto, o que me incomoda imensamente, tendo que aguentar as indiretas dele. Me escrevam o quanto antes dando notícias da saúde de todos. Fui até a Autoridade Portuária para o Mário: vai acontecer um alistamento em fevereiro, mas é preciso não ter completado 18 anos no mês de abril². Não sei se essa é a situação do Mario: se for, me escrevam. De novo, te peço para acelerar o envio do dinheiro, mandando também as 5 liras especificamente para o chapéu, porque caso Nannaro veja que não tem nada escrito, terei que entregá-las ao proprietário, e aí terei que continuar com este chapeléco. Sobre os exames trimestrais, ainda não sei de nada: assim que souber das notas, te comunico. Mande beijo a todos e me escreva o quanto antes com notícias de todo mundo. Nannaro vai mandar a fotografia dele. Beijos

Nino
Espero

² Provavelmente, a condição para o alistamento voluntário nas forças armadas era que o candidato tivesse completado 18 anos de idade até o mês de abril do ano corrente. Nascido em fevereiro de 1893, Mario Gramsci tinha, à época, 17 anos, e teve portanto de esperar o alistamento de dezembro 1911, quando ingressou nas forças armadas italianas como voluntário (Fiori 2003, p. 108).

Carta nº 9¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, janeiro de 1910]. Na EN, carta nº 19, p. 33-34. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link [http://archivi.fondazionegramsci.org / gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000101/antonio-gramsci-francesco-gramsci-13.html?fromTree=1](http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000101/antonio-gramsci-francesco-gramsci-13.html?fromTree=1), último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Ho ricevuto il vaglia e il pacco, e sono contento che sia stato così sollecito, e anche che abbi pensato a me: la lepre era squisita e la fresa, se non buona, discreta. Per Mario purtroppo pare che non possa presentarsi all'arruolamento, perché nel manifesto che mi hanno mostrato alla capitaneria dice che non bisogna aver compiuto il 18° anno prima d'Aprile: ad ogni modo mi farò dare una risposta diretta dal Capitano di Porto che non ho potuto vedere.

Spero che mi manderai, come dice nel vaglia, il resto; e così pure le cinque lire per il cappello. Dirai a Teresina che mi conservi tutti gli articoli che pubblicano nella Tribuna: specialmente, se è possibile, che mi mandi un articolo di "Pascoli" che hanno pubblicato un mesetto fa.

Io le sto conservando le Domeniche del Corriere, e alla prima occasione gliele spedirò; perché per la posta ci vogliono 4 cm. la settimana e io non posso disporli troppo spesso. Spero che lo farà. Vi prego anche di ritirarmi questi libri che non avevo potuto farmi restituire:

L'Olmo e l'Edera - presso i Deriu. Presso Chicchino Corrias un libro in francese. Presso Dottor Nessi un numero del "Secolo XX".

E "Le Smorfie gaie" di Bracco che non si sapeva chi le avesse, se ve ne siete ricordati.

Scrivetemi di Emma un po' più chiaramente: adesso posso dirle che Nannaro aveva sì l'intenzione di farla venire a Cagliari, ma quando ha visto che papà mandava i soldi così lentamente, e a forza di preghiere e di stiracchiamenti, ha avuto paura che qualche mese non si dovesse rimanere a batter la pancia tutti e tre, finché si tratta di me può passare. Quindi bisogna che si rassegni. Anche lei può vedere come stanno le cose. Venirsene qua per dover rimanere a digiuno non credo che le vada molto a sangue, specialmente ammalata come è.

Aspetto una lettera dove mi si diano spiegazioni su tutto e su tutti. Voglio che sia scritta da Emma, da Teresina e da Grazietta in collaborazione, con un poscritto di Carlo, e uno di mammà, che spero ormai potrà scrivere.

Baci a tutti
Nino

Tradução

Querido pai,

Recebi a ordem de pagamento e o pacote, e fiquei contente que tenha sido tão solícito e tenha pensado em mim: a lebre estava excelente e o queijo fresa² bom ou, no mínimo, razoável.

Sobre o Mario, infelizmente parece que ele não pode se apresentar para o alistamento, já que o panfleto que me mostraram na Autoridade Portuária diz que o candidato não pode ter completado 18 anos antes de abril: de qualquer forma, vou perguntar diretamente ao Capitão do Porto, que não consegui encontrar.

Espero que você me mande, como disse que faria na ordem de pagamento, o resto do dinheiro; e também as 5 libras para o chapéu.

Diga a Teresina que guarde para mim todos os artigos publicados na *Tribuna*: se possível, peça especialmente para que me mande um artigo de “Pascoli” publicado há mais ou menos um mês³.

² O fresa é um queijo de pasta mole produzido artesanalmente com leite cru em toda a Sardenha, mas principalmente na Província de Nuoro e no norte da Província de Oristano, onde se encontra Ghilarza. Majoritariamente produzido com leite de vaca extraído no final do período de lactação, pode ocasionalmente ser feito com leite de ovelha. Mais informações estão disponíveis na seção de Agricultura do site da Região Sardenha, no link https://www.sardegnaagricoltura.it/documenti/14_43_20090430085015.pdf, último acesso 16/03/2024.

³ Sobre a *Tribuna*, ver nota 6, carta nº 2, p. 47. A EN (p. 34) especifica que G. provavelmente se refere ao artigo “*A Riposo, L’ode di Giovanni Pascoli al Generale Asinari di Bernezzo*”, publicado na *Tribuna* no dia 11 de dezembro de 1909. O texto é composto de uma Ode do escritor Giovanni Pascoli (San Mauro di Romagna 1855 - Bologna 1912) ao general Vittorio Asinari di Bernezzo (Camerano Casasco 1842 - Turim 1923). O militar, herói da Terceira Guerra de Independência Italiana, durante uma celebração ao Rei Vittorio Emanuele III em Brescia no dia 1 de novembro de 1909, havia proferido um discurso fortemente irredentista, referindo-se portanto ao movimento político favorável à extensão das fronteiras italianas a partir da anexação de regiões de maioria linguística italiana. Especialmente popular nas regiões do Trentino, Alto Adige e Venezia Giulia, pertencentes na época à Áustria, o movimento se expandiu sucessivamente aos territórios do Adriático, denunciando o que considerava um fim do processo de unificação nacional tutelado pelo acordo político-militar da Tríplice Aliança entre Reino de Itália, Império Alemão e Império Austro-Húngaro. Pelo discurso de adesão ao movimento proferido na celebração ao Rei, largamente noticiado na

Estou guardando para ela *Le Domeniche del Corriere*⁴, e assim que conseguir envio tudo, já que os correios custam 4 centésimos por semana e eu não posso gastar essa quantia com tanta frequência. Espero que faça isso. Peço também para que você pegue estes livros que não consegui que me devolvessem:

*L'Olmo e l'Edera*⁵ - com os Deriu.

Um livro em francês com Chicchino Corrias⁶.

Um numero do “*Secolo XX*” com o Doutor Nessi⁸

“*Le Smorfie gaie*” de Bracco⁹, que ninguém sabia mais com quem estava, caso vocês tenham se lembrado.

Me escrevam contando de Emma de uma forma um pouco mais clara: agora posso falar para ela que Nannaro tinha sim a intenção de

imprensa nacional e internacional, o general Asinari Bernezzo foi afastado de seus cargos, tendo sido portanto homenageado por Pascoli. O artigo de Pascoli está disponível, junto com outros, no site da Biblioteca Italiana da Università La Sapienza di Roma (link: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit000865>, último acesso 16/03/2025), enquanto informações sobre o autor estão disponíveis no verbete online da Enciclopédia Treccani (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-pascoli/>, último acesso 16/03/2025). Também no site da Treccani estão disponíveis aprofundamentos sobre o movimento Irredentista (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/irredentismo/>, último acesso 16/03/2025), sobre o General Vittorio Asinari di Bernezzo (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/asinari-di-bernezzo-vittorio/>, último acesso 16/03/2025), e sobre a Tríplice Aliança (link: [https://www.treccani.it/enciclopedia/triplice-alleanza_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/triplice-alleanza_(Dizionario-di-Storia)), último acesso 16/03/2025).

⁴ Publicação semanal ilustrada do jornal *Corriere della Sera*, de Milão, muito popular na Itália e publicado entre 1899 e 1989. Informações adicionais estão disponíveis no verbete da Enciclopédia Treccani (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/domenica-del-corriere/>, último acesso 16/03/2025), enquanto os volumes já digitalizados, inclusive aqueles de 1910, estão disponíveis para consulta no site da Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea di Roma (link <http://digiteca.bsmc.it/?l=periodici&t=Domenica%20del%20corriere%28La%29>, último acesso 16/03/2025).

⁵ Anton Giulio Barrili (1868). *L'Olmo e l'Edera*. 2 ed. (1 ed. 1867). Milano: Treves (EN, p. 34). Uma edição posterior, de 1891, está disponível no *Internet Archive*, link: <https://archive.org/details/lolmoledera00barruoft/page/n6/mode/1up>, último acesso 16/03/2025.

⁶ Ver nota 2, carta n^o 4, p. 59.

⁷ Ver nota 5, carta n^o 2, p. 47.

⁸ Vittore Nessi (Binago 1876 - ?). Veterinário em G hilarza, foi pensionista na casa dos Gramsci durante alguns anos, estabelecendo relações de amizade com a família (EN, p. 489).

⁹ Roberto Bracco (1909). *Smorfie gaie*. Milano-Palermo-Napoli: Sandron (EN, p. 34). Uma edição posterior, de 1922, está disponível no *Internet Archive*, link: <https://archive.org/details/smorfiiegaiesmor02bracuoft/page/n6/mode/1up>, último acesso 16/03/2025.

trazê-la para Cagliari, mas quando viu que o pai mandava dinheiro tão devagar, e só depois de muita reza e atraso, ele ficou com medo de que ficássemos os três de barriga vazia em algum momento, já que enquanto sou só eu, vamos nos virando. Então ela tem que se conformar. Até ela pode ver como andam as coisas. Não acho que se anime muito em vir para cá e ter que ficar de jejum, especialmente doente como é.

Espero uma carta com notícias de tudo e de todos.

Quero que seja escrita de forma conjunta por Emma, Teresina e Grazietta, com um PS de Carlo e um da mamãe, que espero já possa escrever a essa altura.

Beijo em todos
Nino

Carta nº 10¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 10 de fevereiro de 1910. Na EN, carta nº 21, p. 37-38. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000103/antonio-gramsci-francesco-gramsci-15.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Cagliari, 10 febbraio 1910

Carissimo papà,

Ho ricevuto il vaglia, ma non la tua lettera, perciò ho tardato un paio di giorni a scriverti. Devi sapere che ancora non ho ricevuto i denari dell'Agenzia: all'Intendenza mi hanno fatto scrivere un reclamo e basta. E chissà quanto dovrò aspettare. Intanto io non mi ho ancora fatto il vestito; e questa volta è davvero colpa tua, perché, quando ti dissi che me l'avrei fatto a tuo carico, tu non ne volesti sapere. E adesso io ne devo sopportare la pena. Il 26 febbraio gli studenti di 2° e 3° anno di liceo faranno una gita a Guspini, per visitare le miniere di Montevecchio perché studiamo Mineralogia, e quindi dovrò andarci anch'io, e sono proprio indecente, con questa giacca che ha già due anni ed è spelacchiata e lucida, perciò tu mandami una lettera per qualche sartoria, perché mi possano fare il vestito a tuo carico, e poi ti occuperai tu di farti pagare i soldi dell'Agenzia, perché di me se ne infischiano. Ti prego di non farne a meno perché questo mese sono proprio disperato. Oggi non sono andato a scuola, perché mi son dovuto risuolare le scarpe, e 3 lire di spesa, ho dovuto comprarmi il Foscolo e 2 lire di spesa. Ora non so dove sbatter la testa: questo carnevale, non sono uscito un momento di casa, accucciato in un angolo, imbronciato, tanto che Nannaro credeva che fossi ammalato. Ricordati che ancora mi devi mandare 10 lire per la prima nota dei libri, per i quali mi hai mandato solo 5 lire. E guarda che conto sulle 10 lire per andare alla gita.

Per questo mese guarda di arrangiarti in questo modo, per vedere di mandarmi quanto ti chiedo perché non so come fare; e aspetto quanto prima.

Da' tanti baci a tutti anche da parte di Nannaro e tu ricevi tanti baci

Nino

a Carlo quanto prima

Tradução

Cagliari, 10 de fevereiro de 1910

Querido pai,

Recebi a ordem de pagamento, mas não a sua carta, por isso demorei alguns dias para escrever.

Saiba que eu ainda não recebi o dinheiro da Agência: na Superintendência, me fizeram abrir uma reclamação e nada mais. E sabe-se lá quanto ainda vou ter que esperar. Enquanto isso, ainda não mandei fazer o terno e dessa vez é realmente culpa sua, porque quando eu te disse que faria às suas custas, você não quis nem saber. E agora sou eu que tenho que sofrer o castigo ². No dia 26 de fevereiro, os alunos do 2º e do 3º ano vão fazer uma excursão para Guspini, para visitar as minas de Montevecchio³ já que estudamos Mineralogia, e

² Em sua biografia, Fiori (2003, p. 67), comentando a situação de miséria de G. em Cagliari, transcreve um trecho desta carta e afirma que “a comparação com os colegas de escola o depreciava. Nunca tinha se importado, até aquele momento, em estar bem vestido; agora se sentia humilhado de andar vestido de uma determinada maneira” (tradução nossa). Na seleção feita para esta edição, a questão de G. com as roupas aparece também nas cartas nº 11, nº 12, nº 15 e nº 18.

³ As minas de Montevecchio eram um complexo minerário localizado entre as cidades sardas de Guspini e Arbus, rico em esfalerita e galena, dos quais eram extraídos zinco e chumbo. Exploradas desde a antiguidade romana, o complexo passou por uma reestruturação e redimensionamento das suas atividades a partir de 1848, com a fundação da *Società per la Coltivazione della Miniera di Piombo Argentifero detta di Montevecchio*, tornando-se uma das minas mais produtivas da Europa e atingindo seu ápice no período posterior ao fim da Segunda Guerra Mundial. Com o declínio da produção e a reorganização dos ramos extrativistas e metalúrgicos do estado italiano, as atividades da mina são definitivamente encerradas em 1991, depois de um acordo entre a *Società Italiana Miniere* e os trabalhadores de Montevecchio, que ocupavam há 27 dias um dos poços extrativos, reivindicando a manutenção de seus postos de trabalho. O movimento organizado de trabalhadores das minas foi de fato uma constante durante os séculos XIX e XX na Sardenha, região historicamente marcada pela atividade minerária. Entre 1903 e 1904, alguns anos antes portanto da visita de G., os trabalhadores de Montevecchio organizaram uma série de greves que garantiram, entre outras coisas, um salário mínimo diário fixo, a redução da jornada de trabalho à oito horas, e a distribuição gratuita de óleo para iluminação

eu também tenho que ir, e estou mesmo mal vestido, com esta minha jaqueta que já tem dois anos e já está polida de tão gasta, então agora você escreva uma carta para algum alfaiate pedindo que façam às suas custas um terno para mim, e depois você que se ocupe de cobrar o dinheiro da Agência, já que comigo eles não se importam. Te peço para não ignorar, porque este mês estou realmente desesperado. Hoje não fui para a escola porque tive que mandar refazer as solas dos sapatos, e lá se vão 3 liras de gasto, tive que comprar o livro do Foscolo⁴, e lá

durante o trabalho. É também em 1904 que ocorre o Massacre de Buggerru (*Eccidio di Buggerru* em italiano), episódio fundamental da história do movimento operário italiano, no qual foram protagonistas os trabalhadores das minas de Buggerru, no sul da Sardenha, organizados em uma greve que protestava contra a redução do tempo de repouso e a qual repressão deixou 4 trabalhadores mortos e 11 feridos. Largamente noticiada pela imprensa local e nacional, a truculência com os operários gerou a indignação dos trabalhadores e da Câmara do Trabalho italiana, que respondeu com a proclamação, em 15 de setembro de 1904, da primeira greve geral nacional dos trabalhadores da Itália. Toda a atividade minerária na Sardenha foi permanentemente interrompida nos anos 1990, e o território das minas é hoje administrado pelo *Parco Geominerario Storico e Ambientale della Sardegna*, com informações disponíveis no site do *Istituto Superiore per la Protezione e la Ricerca Ambientale* (link: <https://www.isprambiente.gov.it/progetti/cartella-progetti-incorso/suolo-e-territorio-1/tutela-del-patrimonio-geologico-parchi-geominerari-geoparchi-e-geositi/i-geoparchi/parco-geominerario-storico-e-ambientale-della-sardegna>, último acesso 17/03/2025). Informações adicionais específicas sobre Montevecchio podem ser consultados no site institucional das minas (link: <https://www.minieradimontevecchio.it/>, último acesso 17/03/2025) e no site do Projeto MOVIO, que reúne informações e arquivos sobre a atividade extrativa das minas (link: <https://www.movio.beniculturali.it/sa-sar/sardegnaunaminieradiarchivi/it/montevecchio>, último acesso 17/03/2025) e sobre a greve de 1903-1904 (link: <https://www.movio.beniculturali.it/sa-sar/sardegnaunaminieradiarchivi/it/115/gli-scioperi-a-montevecchio-nel-1904>, último acesso 17/03/2025), além de um arquivo sobre as principais greves dos mineradores da Sardenha (link: <https://www.movio.beniculturali.it/sa-sar/sardegnaunaminieradiarchivi/it/105/gli-scioperi>, último acesso 17/03/2025). Informações adicionais sobre o Massacre de Buggerru podem ser consultadas no site da ANPI, *Associazione Nazionale Partigiani d'Italia* (link: https://www.anpi.it/patria-indipendente/media/uploads/patria/2010/9/38-39_ORRU.pdf, último acesso 17/03/2025). Para informações adicionais sobre a Câmara do Trabalho, ver nota 2 da carta nº 15, p. 121 desta edição.

⁴ A EN (p. 36) indica que G. pode se referir a dois livros: 1. Ugo Foscolo (1906). *Poesie, lettere e prose letterarie, scelte e annotate per le scuole classiche*. (org.) Tommaso Casini. Firenze: Sansoni. Uma reimpressão posterior, de 1922, está disponível no *Internet Archive* (link: <https://archive.org/details/poesieletterepr00foscuoft/page/n13/mode/1up>, último

se vão mais 2 liras. Agora não sei mais o que fazer: no Carnaval não saí de casa em momento algum, fiquei enfiado em um canto, mal-humorado, tanto que Nannaro achou que eu estava doente. Lembre-se de que você ainda tem que me mandar 10 liras da primeira compra dos livros, pelos quais você mandou só 5 liras. E olha que eu estou contando com essas 10 liras para ir para a excursão.

Neste mês, tente dar um jeito de me mandar a quantia que estou pedindo, porque eu não sei mais o que fazer; e o mais cedo possível.

Mande muitos beijos meus e de Nannaro a todos, e muitos beijos também para você.

Nino

Entregar a Carlo o quanto antes⁵

acesso 17/03/2025); ou então 2. Ugo Foscolo (1907). *Poesie scelte, con introduzione e commento di G. Gigli*. Milano: Vallardi, Biblioteca di classici italiani annotati.

⁵ A EN (p. 38) esclarece que provavelmente G. se refere ao elástico prometido a Carlo em carta anterior. De fato, na carta nº 20 da EN, não selecionada para esta edição, G. escreve que “o elástico para o Carlo mandarei em breve, quando tiver dinheiro, porque diga a ele que seus 2.90 [liras] foram uma mão divina. Mandarei com a mãe de Toriggia, que parte em breve” (EN, p. 35-36, tradução nossa).

Carta nº 11¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Cagliari, 16 de fevereiro de 1910. Na EN, carta nº 22, p. 39. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000104/antonio-gramsci-francesco-gramsci-16.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Cagliari, 16 febbraio 1910

Carissimo papà,

Ti ho scritto pochi giorni fa, e non ho ricevuto risposta; la lettera si dev'essere persa. Perché non succeda lo stesso, la spedisco senza francobollo, ma credi pure che c'è una ragione più potente. Son trascorsi 15 giorni e ancora non mi hai mandato il resto della mesata; è inutile, ormai non so più che dire; pare che tu creda che io possa vivere d'aria. E Nannaro è già troppo quello che fa, perché credi pure che, con la mesata che mi mandi, a Cagliari non si può vivere, se non mangiando pane, e anche poco perché costa a 50 il chilo. T'avevo scritto inoltre che mi mandassi una lettera perché qualche sartoria mi facesse l'abito; perché all'Intendenza non mi hanno fatto fare altro che scrivere un reclamo, quindi dovrò aspettare chissà quanto: perché sono ridotto una porcheria, con l'abito che luccica da ogni parte. Non ti costerà altro che la fatica di scrivere una lettera, perché pagherai poi quando ritirerai i soldi; perché, se te ne fossi interessato tu, i soldi io li avrei già, perché di me se ne infischiano. L'abito lo vorrei subito, perché il 27 tutti gli studenti Liceali, specialmente la 2a che studia mineralogia, andranno a Guspini per visitare le miniere; per una tale occasione spero mi vorrai mandare le 10 lire dei libri che ancora mi devi mandare; vedi bene che a te non faccio spendere nulla. Spero che non ne vorrai fare a meno, perché il Preside ha fatto firmare i gitanti ed io di seconda non potevo farne a meno. Ti prego di volermi rispondere subito a volta di corriere, perché soffro tutte le pene dell'inferno.

Aspetto, aspetto. Baci a tutti anche da Nannaro e a te tanti baci

Nino

Tradução

Cagliari, 16 de fevereiro de 1910

Querido pai,

Te escrevi há alguns dias e ainda não recebi uma resposta; a carta deve ter se perdido. Mando esta carta sem o selo para que não aconteça de novo mas, acredite, tenho um motivo ainda mais grave para fazer isso.

Já se passaram 15 dias e você ainda não me mandou o resto da mesada; é inútil, não sei mais o que dizer; você parece achar possível que eu sobreviva à base de ar. E o que Nannaro faz já é além da conta porque, acredite, com a mesada que você manda é impossível viver em Cagliari, a não ser que eu coma só pão e ainda assim pouco, já que custa 50 [centésimos de lira] o quilo. Tinha pedido também para você me mandar uma carta para que um alfaiate me fizesse o terno; porque, na Superintendência, não me deixam fazer mais nada além de abrir uma reclamação, e eu vou ter que esperar sei lá quanto tempo: porque eu estou reduzido a trapos, com a roupa toda brilhando de tão gasta. Não vai te custar nada além do trabalho de escrever a carta, já que você vai pagar depois, quando retirar o dinheiro; porque se você tivesse se ocupado, eu já teria o dinheiro, já que para mim eles não estão nem aí. Eu gostaria de ter o terno o quanto antes, porque no dia 27 todos os alunos do Liceu, especialmente o 2º ano que estuda mineralogia, vão a Guspini visitar as minas; para uma ocasião como esta, espero que mande as 10 liras dos livros que ainda deve mandar; veja bem que eu não faço você gastar nada. Espero que faça o que eu estou te pedindo (que você não vai deixar de fazer), porque o Diretor pediu a assinatura de quem vai à excursão, e eu do 2º ano não podia não assinar. Por favor, me responda logo, o mais rápido possível, porque eu estou sofrendo todos os castigos do inferno.

Espero e espero. Beijos meus e de Nannaro a todos, e muitos beijos também para você

Nino

Carta nº 12¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, 10 de maio de 1910]. Na EN, carta nº 23, p. 40-41. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000105/antonio-gramsci-francesco-gramsci-17.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Non ti ho potuto scrivere finora perché sono stato ammalato, e ancora lo sono; ma almeno sto un po' meglio. Siamo già al dieci e tu ancora non mi hai mandato i soldi; ma siccome Ninnino Badalotti mi ha detto che mi avresti scritto fra giorni, spero che subito manterrai la promessa.

Ora dobbiamo toccare un tasto doloroso; tu per il vestito non mi hai più scritto nulla; ed io che, quando sono andato a Ghilarza per Pasqua, ero indecente, come hai detto tu stesso, perché credevi che per colpa mia Castangia non mi avesse fatto il vestito; e allora ho dovuto prendermi i rimproveri e, tanto per non farvi vergognare, non sono uscito di casa, per dieci giorni interi. Allora ero indecente, adesso che è passato un altro mese e mezzo, e sono cresciute le piaghe, non più indecente, ma sudicio e stracciato.

Ma tanto adesso non sono più a Ghilarza, e quindi voi tutti non vi potete vergognare più. Intanto io ti faccio una dichiarazione esplicita: il 15 probabilmente aprono una liquidazione; se tu vuoi, il 14 mandami i denari per il vestito; se il 14 non ricevo i denari, dal 15 non vado più a scuola, perché non sono in stato di poter uscire; e se il Preside mi manda il bidello a casa gli dico chiaramente che non vado a scuola perché non ho un vestito pulito da potermi mettere, e do il tuo indirizzo, perché il Preside scriva direttamente a te. Questo lo faccio, perché ormai ho capito che tu non hai affatto l'idea di farmi il vestito. Tanto, non mi vedi! Ricordati bene che le 30 lire per farmi un vestito me le avevo guadagnate io, e che se tu invece di 20 lire avessi mandato 30 lire forse Castangia il vestito l'avrebbe fatto, ma invece tu non solo non pagavi il debito vecchio, ma lo volevi crescere; come se le persone siano tutte delle oche: invece il burlato sei rimasto tu, perché Castangia ha incassato le 20 lire e non ha voluto far nulla; se piuttosto il sacrificio non sono stato io, che avendo lavorato mi trovo in queste condizioni.

Te lo ripeto di nuovo; pensaci un poco. Io fino al 14 aspetto; umiliazioni ne ho avute tante ormai che un paio di giorni potrò ancora resistere. Ma se tu rimani ancora indifferente, allora credi pure che a scuola non ci vado e non lo dico per scherzo. Se non mi vorrai credere fa' pure come vuoi e poi vedremo come andrà a finire. Saluti a tutti

Nino

Tradução

Querido pai,

Não pude escrever até agora porque estava doente, e ainda estou; mas pelo menos melhorei um pouco. Já é dia 10 e você ainda não mandou o dinheiro; mas como Ninnino Badalotti² disse que você me escreveria em alguns dias, espero que mantenha logo sua promessa.

Agora precisamos tocar em um ponto delicado: você não me escreveu mais nada sobre o terno; e eu estava indecente durante a Páscoa em Ghilarza, você mesmo disse, já que achava que o Castangia³ não tinha feito o terno por culpa minha; eu ainda tive que levar bronca e, para não envergonhar vocês, não sai de casa durante 10 dias inteiros. Se eu já estava mal vestido na época, agora que já passou um mês e meio e os estragos aumentaram, eu estou não só mal vestido como sujo e esfarrapado.

Mas como eu não estou mais em Ghilarza, vocês não têm do que se envergonhar. Mas eu agora te digo explicitamente: no dia 15, eles provavelmente começarão uma liquidação; se quiser, no dia 14 me mande o dinheiro do terno; se no dia 14 eu não receber o dinheiro, a partir do dia 15 não vou mais à escola, porque não tenho condições de sair na rua; e se o Diretor mandar o inspetor em casa, direi a ele claramente que não vou à escola porque não tenho uma roupa limpa para vestir, e dou seu endereço para que o Diretor escreva diretamente a você. Faço isso porque agora entendi que você não tem nenhuma intenção de me dar a roupa. Afinal, você não me vê! Lembre-se bem que as 30 liras para encomendar uma roupa quem ganhou fui eu e que, se ao invés de 20 liras, você tivesse me mandado 30, talvez Castangia tivesse feito o terno, mas você pelo contrário não só não

² Ver nota 7, carta nº 4, p. 60.

³ Loja de roupas fundada em Cagliari em 1850, sendo provavelmente a alfaiataria mais antiga da Sardenha (EN, p. 41). Sua loja principal era localizada na Via Manno, rua central do comércio da cidade, onde funcionou até 2018. Hoje, a produção é localizada na Via Igola, na zona industrial de Cagliari, e é largamente focada na exportação de sua alfaiataria artesanal de luxo. Mais informações estão disponíveis no site da Castangia (link: <https://castangia1850.com/>, último acesso 18/03/2025).

pagava a dívida anterior, como ainda queria fazer uma nova; como se as pessoas fossem todas tontas: mas no final quem foi tapeado foi você, já que Castangia embolsou as 20 liras e não quis fazer mais nada; se pelo menos a vítima não fosse eu, que me encontro nesta situação mesmo tendo trabalhado.

Eu repito de novo, pense um pouco sobre o assunto. Eu espero até dia 14; a essa altura, as humilhações já foram tantas que consigo resistir mais alguns dias. Mas se você continuar indiferente, então pode acreditar que para a escola eu não vou, e não estou brincando. Se não quiser acreditar, pode fazer o que quiser e depois vamos ver no que vai dar. Lembranças a todos

Nino

Carta nº 13¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Cagliari, 24 de maio de 1910]. Na EN, carta nº 24, p. 42-43. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000106/antonio-gramsci-francesco-gramsci-18.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Siamo già al 24 del mese, ed ancora non abbiamo visto tue lettere; non solo, ma non rispondi nemmeno alle numerose lettere, che ti abbiamo scritto Nannaro ed io, o rispondi con due righe dove prometti infallibilmente di mandare i soldi entro due giorni e intanto non si vede nulla. Io fino ad un certo tempo ti ho scusato, ma oramai, conoscendo il tuo carattere, comincio a sospettare che c'entri di molto la noncuranza. Che un padre non pensi che il figlio trovandosi in una città non può avere alcun altro mezzo se non quello che gli viene dalla famiglia, via mi pare un po' troppo. Io non sono in un villaggio, dove si possono avere conoscenze che ti permettano di tirare innanzi per un po' di tempo anche senza pagare; qui bisogna per forza pagare sul momento, se non non vivi nemmeno un giorno. Perdio, certe cose bisogna anche pensarle. Nannaro si è abbastanza sacrificato, si è fatto dare denari in anticipo, ma adesso non sa come fare; vedo che di giorno in giorno si fa più serio, ed oggi era deciso a rimandarmi a Ghilarza perché non sapeva più come fare, e gli costava abbastanza pensare a sé: solamente le mie preghiere l'hanno potuto convincere che, scrivendoti io stanotte, tutto sarebbe rimediato. Ed io mi trovo in questo letto di rose. Io non so che pensare di te; perché in qualche modo tu ti saresti potuto arrangiare; mentre io, se non mandi i soldi immediatamente, cioè appena ricevuta questa lettera, sarò obbligato a venirmene a Ghilarza, e sarò rovinato per sempre perché a giorni cominciano gli esami trimestrali ed io sarò costretto a perderli, e perderò così l'anno intero. Intanto mi trovo circondato da tanti fuochi; il preside mi ha avvertito di pagare la 2a rata delle tasse, che è scaduta già dal 1° Aprile, e anch'egli voleva sospendermi dalle lezioni finché non avessi pagato; meno male che per la venuta del Re abbiamo 5 giorni di vacanze e quindi a scuola non ci sarei andato lo stesso.

Ma queste vacanze finiranno e allora? Io penso con raccapriccio a quell'istante in cui mi manderanno via in presenza dei miei

compagni perché non ho pagato le tasse. Intanto pensa tu a tutto, e a volta di corriere manda senza fallo i denari del mese; pare che in un modo o nell'altro la mia carriera di studente stia per finire, perché a quel che vedo tu te ne infischi altamente. Ci pensi chi vuole. Hai scaricato il peso addosso a Nannaro, in modo da schiacciarlo. Eppure Nannaro aveva già fatto abbastanza, perché certo senza di lui io non sarei potuto vivere con misere 45 lire al mese. Ma tu non ci pensi a queste cose. Intanto vedrò. Oramai si tratta del mio avvenire, e non do certo il torto a Nannaro della sua decisione: vedrò come opererai tu; qui si vedrà a che valgono tutte le tue assicurazioni. Baci a tutti

Nino

Tradução

Querido pai,

Já estamos no dia 24 do mês, e ainda não recebemos nenhuma carta sua; não só isso, mas você nem responde às muitas cartas que Nannaro e eu te escrevemos, ou responde com duas linhas, prometendo mandar o dinheiro sem falta em no máximo dois dias, mas por enquanto nada. Eu te desculpei até um certo ponto, mas agora, conhecendo sua índole, começo a suspeitar que pese muito a falta de cuidado. Que um pai não pare para pensar que o filho, estando na cidade, não consegue ter outro sustento além daquele que vem da família, me parece um pouco demais. Eu não estou em um vilarejo, onde é possível ter conhecidos que te deixam ficar um tempo sem pagar; aqui é obrigatório pagar tudo na hora, ou não se vive um dia sequer. Por Deus, certas coisas têm que ser pensadas. Nannaro se sacrificou muito e fez adiantarem um dinheiro para ele, mas agora não sabe mais o que fazer; eu vejo que a cada dia ele fica mais sério, e hoje estava decidido a me mandar de volta para Ghilarza porque não sabia mais o que fazer, e cuidar só dele mesmo já custava muito. Só implorando eu consegui convencê-lo de que tudo se resolveria se eu te escrevesse hoje à noite. E me encontro neste mar de rosas. Não sei o que achar de você; porque, de uma forma ou de outra, você conseguiria se arranjar; enquanto eu, caso você não mande o dinheiro imediatamente, ou seja, no momento em que receber esta carta, serei obrigado a voltar para Ghilarza, e estarei arruinado para sempre, já que em alguns dias começam as provas trimestrais e eu serei forçado a perdê-las, perdendo assim todo o ano escolar. Enquanto isso, eu estou no meio do fogo cruzado; o Diretor me cobrou de pagar a 2ª prestação das taxas escolares, que venceram já no dia 1º de Abril, e ele também queria me suspender das aulas até que tivesse pagado; menos mal que temos 5

dias de férias por causa da visita do Rei², e eu já não iria à escola de qualquer forma.

Mas essas férias vão terminar, e aí? Com horror eu imagino o momento em que me mandarão embora na frente dos meus colegas porque não paguei as taxas. Portanto, pense você em tudo, e o mais rápido possível mande sem falta o dinheiro do mês; parece que, de uma forma ou de outra, a minha carreira de estudante está para terminar, porque pelo que eu vejo você não se importa nem um pouco. Quem quiser que se preocupe. Você despejou todo o peso da responsabilidade em cima de Nannaro, esmagando-o. E olha que Nannaro já tinha feito muito, já que, sem ele, eu certamente não teria sobrevivido com míseras 45 liras por mês. Mas você não pensa nessas coisas. Agora se trata do meu futuro, e eu não critico Nannaro pela decisão: veremos como você vai agir; agora vamos ver se todas as suas garantias valem alguma coisa. Beijo em todos

Nino

² G. se refere à visita do Rei Vittorio Emanuele III e da Rainha Elena à Cagliari, entre 23 e 25 de maio de 1910 (EN, p. 43), na qual o Rei inaugurou um dormitório público e a rainha encomendou doces às crianças, como especificado por Fiori (2003, p. 70). O autor também comenta não só a grande cobertura dada à visita dos monarcas pelo principal jornal sardo, *L'Unione Sarda*, como um artigo de tom crítico ao governo publicado no mesmo jornal no dia 26 de maio e assinado pelo seu diretor, Raffa Garzia, professor de G. no Liceu. Informações adicionais e aprofundamentos tanto sobre o *L'Unione Sarda* quanto sobre Raffa Garzia estão presentes na carta nº 14 [nº 26] (p.111), a próxima desta edição. As edições dos dias 23, 24, 25 e 26 de maio estão disponíveis na na Hemeroteca online da Biblioteca Nazionale Centrale di Roma (link: <http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/giornale/IEI0109782/1910/maggio/81>, último acesso 18/03/2025).

Carta nº 14¹

Raffa Garzia a Antonio Gramsci

¹ Raffa Garzia a Antonio Gramsci. [Cagliari], 21 de julho de 1910. Na EN, carta nº 26, p. 46.

Original

il 21.7.1910

Gentil.mo Sigr. Gramsci

Ghilarza,

eccoLe la tessera desiderata. Benvenuta la Sua collaborazione: ci mandi ora e in avvenire tutte le notizie di pubblico interesse e Gliene saremo grati noi e i lettori. Mi abbia intanto con sincero affetto
affez.mo Suo

R. Garzia

Tradução

21/07/1910

Prezado Senhor Gramsci

Ghilarza,

Aqui está a carteirinha de registro que desejava.

Sua colaboração é muito bem-vinda: envie-nos, agora e no futuro, todas as notícias de interesse público, pelas quais seremos gratos nós e os leitores. Enquanto isso, tenha-me em sincero afeto²

² Aos 19 anos de idade, concluído o segundo ano de Liceu, G. procurou o professor Garzia com a intenção de colaborar com o *L'Unione Sarda*, inicialmente com pequenos textos como correspondente de Ghilarza (Fiori 2003, p. 72). O jornal, fundado como semanal em 1889 pelo político e ex-prefeito de Cagliari Francesco Cocco-Ortu (Benetutti 1842 - Roma 1929) mas transformado em publicação diária no mesmo ano, foi e continua sendo o maior e mais prestigioso jornal da Sardenha, podendo ser consultado em seu endereço online atual (link: <https://www.unionesarda.it/>, último acesso 18/03/2025). Considerando que *L'Unione Sarda* já tinha, na época, um correspondente em Ghilarza, Garzia atribuiu a G. a função de correspondente em Aidomaggiore, localizada a pouco mais de 10 quilômetros da cidade, enviando-lhe a carteirinha de registro de jornalista e agradecendo sua colaboração em uma carta que “não tinha o tom burocrático usual de circunstâncias semelhantes” (Fiori 2003, p. 72, tradução nossa). G. publicou sua primeira contribuição no jornal alguns dias depois, em 26 de julho de 1910, um artigo intitulado *A proposito d'una rivoluzione* que comentava as eleições de Aidomaggiore. Considerado o primeiro texto publicado de G., o artigo corresponde ao primeiro texto do volume dos *Scritti* da *Edizione Nazionale* (Gramsci 2019, p. 3-4), e está disponível para consulta na Hemeroteca online da Biblioteca Nazionale Centrale di Roma (link: <http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/giornale/IEI0109782/1910/luglio/101>, último acesso 18/03/2025), além de ter sido celebrado em texto de Marcello Cocco para o *L'Unione Sarda* do dia 18 de maio de 2020, que reproduz um trecho da contribuição de G. (link: <https://www.unionesarda.it/cultura/gramsci-giornalista-nacque-sulle-pagine-de-l-unione-sarda-v1oaxu64>, último acesso 18/03/2025). Informações adicionais sobre o jornal podem ser consultadas no site da Enciclopédia Treccani (<https://www.treccani.it/enciclopedia/l-unione-sarda/>, último acesso 18/03/2025), e algumas das edições já digitalizadas estão disponíveis na Hemeroteca online da Biblioteca Nazionale Centrale di Roma (link: <http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/emeroteca/elenco?startsWith=L>, último acesso 18/03/2025). Enfim, a carteirinha de registro de G. como correspondente pode ser consultada no arquivo digital da Fondazione

Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000109/tesserino-corrispondente-ordinario-aidomaggiore.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

- ³ Raffaele Garzia (Cagliari 1877 - Bologna 1938). Popularmente conhecido como Raffa, foi um escritor, crítico literário, professor, jornalista e um dos mais importantes homens de cultura em Cagliari nas primeiras décadas do século XIX, protagonista dos grupos liberais e anticlericais da cidade, tendo posteriormente aderido ao fascismo. Professor de G. no Liceu Dettori de Cagliari, onde lecionou como suplente de italiano entre 1909 e 1910, foi também diretor do *L'Unione Sarda*, do qual seu pai era coproprietário, entre 1903 e 1912, revolucionando o jornal e expandido sua área de interesse, até aquele momento largamente concentrada nos acontecimentos da ilha, à crônica e ao comentário político-cultural de âmbito nacional. Professor universitário de literatura e história da língua italiana em Bologna e Cagliari, foi estudioso de literatura sarda e autor de uma profícua e versátil obra literária, publicando poemas, dramaturgia, ensaios, crônicas, entre outros (D'Alessio 1999; EN, p. 464). Comentando a relação de proximidade e a importância de Garzia para G. nos anos do Liceu, Fiori (2003, p. 67-68) especifica que o professor era uma figura “irracional, inclemente com os imbecis e os presunçosos e muito longe de aceitar inadequações de conduta e aproveitamento escolar, não demorando para transformar uma turma inquieta em um rebanho amedrontado. Além disso, dirigia o *L'Unione Sarda*, que já era, apesar da estrutura artesanal, o jornal mais popular da ilha. Pode-se também acrescentar que o Garzia, anticlerical intransigente e radical, mesmo fazendo questão de se diferenciar dos socialistas, não exitava a divulgar suas iniciativas no jornal [...] e algumas vezes até a apoiá-las. Se unia, com suas ideias da época, a dois outros professores de G. que eram igualmente ou mais avançados: o professor de latim e grego Costante Oddone, homem de origens humildes, e o professor de física Francesco Maccarone, amigo de Gennaro Gramsci e socialista militante. Logo G. se tornou o preferido de Garzia” (tradução nossa). Informações adicionais sobre os outros professores de G. citados por Fiori são escassas, mas a EN (p. 490) especifica que Costante Oddone (Netro 1876 - Perugia 1976), além de professor de latim e grego, dedicou-se com sucesso à escrita e organização de material didático de latim para as escolas italianas. Sobre Francesco Maccarone (Catenanuova 1877 - Roma 1942) é possível consultar a ficha biográfica da *Scuola Normale Superiore* da Universidade de Pisa, onde estudou e trabalhou como professor assistente entre 1896 e 1906 (link: <https://osiris.df.unipi.it/~rossi/Maccarone%20Francesco.pdf>, último acesso 18/03/2025).

Carta nº 15¹

Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias

¹ Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias. [Cagliari, janeiro de 1911]. Na EN, carta nº 28, p. 50-51. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000112/antonio-gramsci-giuseppina-marcias.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissima mamma,

Ti rispondo immediatamente, perché papà non faccia davvero la pazzia di venir qui. Voi vi spaventate perché la polizia domanda informazioni di uno? Non c'è poi ragione di pigliarsela calda. Voi chi sa cosa immaginerete ora: che Nannaro sia in guardina, o fra 4 carabinieri. Rassicurati, che non succederà niente di tutto ciò. Nannaro ha accettato alcune cariche alla Camera di Lavoro; quindi il suo nome, finora sconosciuto, è caduto sotto gli occhi della polizia; che ha voluto sapere chi era questo rivoluzionario, questo scannasbirri nuovo che si faceva avanti: e ha domandato informazioni. Sii contenta adesso. Come vedi non c'è niente di male, e tutto finisce là. Essendo successo uno sciopero, e siccome Nannaro è cassiere della Camera di Lavoro, la polizia voleva sapere il suo indirizzo, per sequestrare i fondi e per far cessare lo sciopero: ma lo sciopero è finito da sé; i fondi son rimasti; e così, essendo saltato fuori all'improvviso questo nome di Gennaro Gramsci, la polizia ha voluto sapere chi fosse: ora la curiosità è appagata e buona notte.

Stavo per scrivere in questi giorni; non ho scritto con Adele perché ho saputo che partiva alle sette di mattino, la notte prima. Per Nessi lo stesso. Ho ricevuto per S. Antonio ciò che mi avete mandato e vi ringrazio. Un'altra volta quando sapete di queste cose state tranquilli, e ridete in faccia al tenente e a tutte le barbe dei carabinieri, come faccio io, da un pezzo: poveretti, in fondo bisogna compatirli: occupandosi come si occupano di socialisti e anarchici, non hanno tempo di pensare ai ladri e ai malandrini, e hanno paura che non rubino loro la lucerna. A me l'altra notte in loggione mi hanno fatto osservazione perché ammiravo ad alta voce gli splendidi baffi di una guardia di polizia: ed io le ho detto che si tagliasse i baffi se non voleva che se ne parlasse. E perciò? Per la mia splendida criniera che mi ondeggia ad ogni soffio mi hanno preso per una ragazza, e si sono meravigliati che una donna facesse tanto chiasso in teatro; perché mi vedevano solo la testa e la

mano che faceva un sonoro pernacchio. Io non me la son presa a male, anzi ho ringraziato dell'attenzione che mi usavano. Ma niente di male. Purché non mettano le manette, domandino quante informazioni vogliono. Bacia tanto tutti di casa, asciuga le lacrime di tutta la famiglia, e vivi tranquilla. Baci anche da Nannaro che ha acquistato molto appetito dopo questo fatto.

Nino

Ho saputo questi voti:

	scritto	orale
Latino	7	8
Fisica	6	
Cultura greca	8	

altro ancora no ma egualmente bene se non meglio.

Tradução

Querida mãe,

Te respondo imediatamente, para que o pai não cometa realmente a loucura de vir até aqui. Vocês se assustam por que a polícia está se informando sobre alguém? Não tem motivo para levar a coisa tão a sério. Sabe-se lá o que vocês devem estar imaginando agora: que Nannaro esteja na delegacia, ou então enquadrado por 4 policiais. Fique tranquila, nada disso vai acontecer. Nannaro aceitou algumas funções na Câmara do Trabalho²; e aí seu nome, até então desconhecido, caiu nos

² As Câmaras do Trabalho italianas (*Camere del Lavoro*) correspondem às instâncias de organização regional dos trabalhadores provenientes dos diversos sindicatos de categoria. Nascidas no final do século XIX no Norte da Itália - a primeira foi fundada em Milão em 1891, espalhando-se sucessivamente pelo restante do país, têm como objetivos principais a assistência e a coordenação das ações sindicais de seus respectivos territórios. Instituídas inicialmente pelo Partido Operário Italiano, posteriormente transformado no Partido Socialista Italiano, transformaram-se no principal organismo de ação da *Confederazione Generale del Lavoro*, união sindical nacional fundada em 1906 e oficialmente dissolvida em 1927, assim como as Centrais Sindicais, pelas leis do período fascista, seguindo porém a militância ativa na ilegalidade. Comentando sobre o papel da organização à época de G., Fiori (2003, p. 75-76) especifica que “sobretudo a Câmara do Trabalho conseguia naqueles tempos colocar-se como ponto de encontro de operários, intelectuais, funcionários e pequenos comerciantes [...] Era aqui que Gennaro Gramsci, na época com 27 anos, passava boa parte do tempo livre, às vezes acompanhado por Antonio. Naquela época, ir à Câmara do Trabalho, com o ar de catacumba que inspirava, parecia aos jovens quase uma aventura em um mundo proibido, estimulante exatamente por isso, como se fosse um ato de desafio, um gesto à medida da própria energia moral: já que se mostrar assíduo nas instalações de Via Barcellona [antigo endereço da Câmara do Trabalho], sempre vigiada pela polícia, significa se expor ao risco da perseguição” (tradução nossa). Em 1944, com a assinatura do Pacto de Roma entre as lideranças dos três maiores partidos italianos da época - Partido Comunista Italiano, Democracia Cristiana e Partido Socialista Italiano - são retomadas as atividades das Centrais Sindicais a partir da fundação de uma nova união sindical nacional, a *Confederazione Generale Italiana del Lavoro* (CGIL), até hoje uma das maiores organizações sindicais da Itália. Ainda ativas, as Centrais Sindicais são hoje ligadas não exclusivamente à CGIL, mas também a outras organizações de trabalhadores (Gianecchini 2012). Informações adicionais sobre as Centrais Sindicais estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani (link: [https://www.treccani.it/enciclopedia/camera-del-lavoro_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/camera-del-lavoro_(Dizionario-di-Storia)/), último acesso 19/03/2025), assim como no site da Câmara

ouvidos da polícia; que quis saber quem era esse revolucionário, esse novo degola-tiras que aparecia; e pediu informações. Fique tranquila. Como pode ver, não há nada de mal, e logo tudo acaba. Porque aconteceu uma greve, e considerando que Nannaro é tesoureiro da Câmara do Trabalho, a polícia queria saber o endereço dele, para sequestrar os fundos e forçar o fim da greve: mas a greve acabou por si só; os fundos ficaram lá; mas aí, tendo aparecido de repente o nome deste tal Gennaro Gramsci, a polícia quis saber quem era: agora a curiosidade está sanada e ponto final³.

Esses dias, estava para escrever para vocês; não mandei uma carta com Adele⁴ porque fiquei sabendo só na noite anterior que ela partia às sete da manhã. A mesma coisa com Nessi⁵. Recebi o que vocês enviaram pelo dia de Santo Antônio⁶, e agradeço. Mais uma vez, fiquem

do Trabalho da Região Metropolitana de Cagliari, ligada à CGIL e atualmente sediada na Viale Monastir em Cagliari (link: <https://www.cgilcagliari.it/>, último acesso 19/03/2025). Aprofundamentos sobre a *Confederazione Generale del Lavoro* estão disponíveis seja no site da Treccani (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/cgdl/>, último acesso 19/03/2025) seja na página da CGIL (link: <https://www.cgil.it/la-cgil/la-nostra-storia/la-nascita-della-cgdl-1906-oppdu9zn>, último acesso 19/03/2025). Também no endereço online da Enciclopédia Treccani podem ser consultadas informações sobre a CGIL (link: [https://www.treccani.it/enciclopedia/cgil_\(Dizionario-di-Economia-e-Finanza\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/cgil_(Dizionario-di-Economia-e-Finanza)/), <https://www.treccani.it/enciclopedia/cgil/>, último acesso 19/03/2025), disponíveis também no atual site da organização (link: <https://www.cgil.it/>, último acesso 19/03/2025).

³ Em eleições promovidas pela Câmara do Trabalho de Cagliari nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 1911, Gennaro Gramsci foi confirmado como membro da comissão executiva da organização como tesoureiro, papel que exercia desde as eleições supletivas organizadas em 12 de dezembro de 1909. No dia 8 de janeiro de 1911, a organização promoveu uma manifestação contra o aumento do custo de vida e a falta de alojamentos, pela qual o severo controle da polícia investigou, considerando seu cargo, também Gennaro. A notícia da investigação sobre o filho mais velho chegou à Ghilarza provocando grande apreensão em Peppina Marcias e Francesco Gramsci, que planejava uma viagem à Cagliari para averiguar pessoalmente a situação (EN, P. 51; Fiori 1003, p. 78).

⁴ Provavelmente Adele Villasanta (Cagliari 1876 - 1979), esposa de Francesco Oppo (Ghilarza 1882 - Ghilarza 1959). Conhecido familiarmente como Chicchino, Oppo era primo de G. pelo lado materno (EN, p. 51, 490, 516).

⁵ Ver nota 8, carta nº 9, p. 87.

⁶ G. se refere à comemoração do Onomástico, comum nos países de maioria católica da Europa, pela qual no dia atribuído pelo calendário litúrgico a determinado santo ou beato, são celebradas todas as pessoas com seu nome, normalmente com presentes. O onomástico de G. era celebrado no dia 17 de janeiro, dia de Santo Antônio Abate.

tranquilos quando souberem dessas coisas, e podem rir na cara do tenente e dos policiais, como eu venho fazendo há algum tempo: coitados, no fundo é preciso ter pena deles: se ocupando tanto assim com socialistas e anarquistas, não têm tempo de pensar nos ladrões e nos malandros, além do medo de terem as lamparinas roubadas.

Outro dia, na galeria do teatro, me deram uma advertência porque eu admirava em voz alta os esplêndidos bigodes de um guarda: eu respondi que ele devia cortar os bigodes se não queria que comentassem sobre. E então? Por conta da minha esplêndida juba, que ondula a cada respiro, eles tinham me confundido com uma moça, e estavam impressionados que uma mulher fizesse tanta algazarra no teatro, porque viam só minha cabeça e a mão que gesticulava sonoros *pernacchios*⁷. Eu não me ofendi, pelo contrário, agradei por toda a atenção que me davam. Mas sem problema. Desde que não usem as alge-mas, podem pedir quantas informações quiserem. Mande um beijo a todo mundo em casa, enxugue as lágrimas da família, e viva tranquila. Também te manda beijos Nannaro, que ficou com um apetite enorme depois de tudo isso⁸.

Nino

⁷ Gesto pejorativo originado em Nápoles, realizado levando-se as mãos à boca e soprando sonoramente, que indica desprezo e desaprovação. Um exemplo do gesto, também chamado de *pernacchia*, é disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vehxvZMeIYU>, último acesso 19/03/2025.

⁸ Reproduzindo um trecho desta carta, Fiori (2003, p. 79) comenta em sua biografia que “G. tinha agora 20 anos. Era mais bem inserido no ambiente urbano, e a leitura de suas cartas inéditas do período [a biografia de Fiori foi responsável pela primeira publicação de muitas das cartas de G.] revelam uma nova imagem, de estudante descabelado, até mesmo de espectador assíduo e tumultuoso do teatro. Mas por trás da aparente leveza de espírito, era muito triste, na verdade, a vida de Antonio. O salário de Gennaro, sem complementos de casa, não era mais suficiente para os dois. A vida tinha encarecido, e não era possível viver em dois com 100 liras ao mês [...] Continuou os estudos em Cagliari, mas em condições muito difíceis. Lembrará anos depois: ‘Comecei a não tomar mais o pouco de café de manhã, depois adiei o almoço para cada vez mais tarde e assim economizava o jantar. Por 8 meses comi então só uma vez por dia e cheguei ao fim do 3º ano de Liceu em condições muito graves de desnutrição’” (tradução nossa).

Fiquei sabendo destas notas:

	exame escrito	exame oral
Latim	7	8
Física	6	
Cultura Grega	8	

de outros ainda não sei, mas serão igualmente boas ou até melhores.

Carta nº 16¹

*Antonio Gramsci ao
Regio Collegio Carlo Alberto*

¹ Antonio Gramsci ao Regio Collegio Carlo Alberto. Ghilarza, 28 de junho de 1911. Na EN, carta nº 30, p. 54.

Original

R. Collegio Carlo Alberto

Torino

Il sottoscritto Antonio Gramsci di Francesco, licenziato nel R. Liceo di Cagliari, desidera essere iscritto fra i concorrenti alle borse di studio offerte da questo istituto per il corso di lettere, e domanda di poter dare gli esami scritti a Cagliari. Dichiara di non godere di nessuna borsa di studi, e di abitare insieme alla propria famiglia a Ghilarza, provincia di Cagliari.

Ghilarza, 28 Giugno 1911

Antonio Gramsci

Tradução

Regio Collegio Carlo Alberto

Turim

O autor e firmatário Antonio Gramsci di Francesco, graduado no R. Liceo de Cagliari, gostaria de ser inscrito entre os concorrentes para as bolsas de estudos oferecidas por esta instituição para o curso de Letras, e solicita de poder realizar as provas escritas em Cagliari². Declara não desfrutar de nenhuma bolsa de estudos, e de residir junto à própria família em Ghilarza, província de Cagliari.

Ghilarza, 28 de junho de 1911

Antonio Gramsci

² O Regio Collegio Carlo Alberto oferecia à época, aos estudantes provenientes das antigas províncias do Reino de Sardenha que tivessem concluído o Liceu com notas não inferiores a 8, uma bolsa de 70 liras por mês para prosseguir os estudos na Universidade de Turim. Considerando que as notas de G. cumpriam os requisitos do Colégio, e que dificilmente a família poderia cobrir os custos de um percurso universitário no continente, G. se inscreve como candidato a uma das 39 bolsas oferecidas em 1911, pela qual deveria passar por uma série de exames escritos e orais (EN, p. 54; Fiori, p. 84). Sua candidatura foi aceita, mas o Colégio negou seu pedido para realizar as provas em Cagliari, especificando em carta do dia 2 de setembro de 1911 (carta [nº 36], p. 63 da EN, não selecionada nesta edição) que “Razões prementes me obrigam a aconselhá-lo de vir, também para os exames escritos, diretamente à sede de Turim. Os concorrentes para a sede de Cagliari não são mais que dois, o Senhor compreende. Ao Senhor corresponderá uma quantia, por toda a duração dos exames escritos, do dia 16 de outubro no qual deverá estar em Turim até o dia seguinte ao último exame realizado, de três liras ao dia, além da viagem em segunda classe de Cagliari a Turim (menos o valor de 300 km)” (tradução nossa).

Carta nº 17¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Turim, 20 de outubro de 1911]. Na EN, carta nº 38, p. 66-67. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci di Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000119/antonio-gramsci-francesco-gramsci-20.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Ritorno ora dall'Università, dove sono andato a vedere lo scrutinio del compito d'Italiano; sono passato meno male, ma purtroppo ciò non mi rassicura affatto: perché, tra una settantina di concorrenti, appena cinque sono stati rimandati, il che vuol dire che tutti erano ben preparati e che l'esame è molto più serio di ciò che si pensava. Ho fatto un viaggio discreto, anche per mare, dove non ho sofferto affatto; mi sono fermato a Pisa la notte, e ho salutato zio Zaccaria che partiva per Tripoli; e così mi sono trovato la sera con zio Serafino, zio Achille e le zie. A Torino ho incontrato alla stazione l'Oppo, con la sua signora, e mi hanno subito indicato una casa; purtroppo però ho dovuto pagare 3 lire al giorno d'affitto e altrettanto e più per mangiare; oggi però essendomi recato al Collegio per riscuotere i soldi, e avendo raccontato al segretario la mia odissea, egli molto gentilmente è riuscito a farmi trovare una altra stanzetta a 1.50 al giorno. Non ho più visto l'Oppo che abita 5 o 6 chilometri, se non più, lontano dalla mia via, fuori la barriera, e non mi sono azzardato di recarmi io da lui, perché provo una specie di ribrezzo a fare delle camminate, dopo che ho corso rischio di andar sotto a non so quanti automobili e trams. Mi trovo in grave imbarazzo per la questione del viaggio: il cassiere mi ha domandato se avevo viaggiato in seconda, e, alla mia risposta affermativa, mi ha domandato il libretto che costa 10.25 e che dà diritto al ribasso anche per il ritorno: immagina un po' come son rimasto io che non seppi far altro che dire che avevo consegnato tutto all'uscita della stazione: e allora mi hanno consigliato di andare dal capo e di far fare delle ricerche; e sono a questo punto: e purtroppo non so come andare avanti. Mi toccherà fare la figura dell'imbecille e peggio. Non scrivetemi né mandatemi alcuna cosa per posta finché non sappia qualche cosa di preciso, perché per gli scritti devo rimanere ancora 5 giorni, dopo i quali potrei anche essere di ritorno: caso mai telegraferò

subito. Al concorso sono l'unico sardo, perché l'altro non è venuto: ci sono poi una trentina di signorine torinesi; quasi tutti ripetono l'esame, e quindi hanno una preparazione più ben fatta della mia: perciò le speranze sono calate e di molto. Domani (Sabato) ho il compito di Storia, Lunedì, Martedì e Mercoledì quelli di Latino, Greco e Filosofia. Quindi Giovedì saprò l'esito degli scritti.

Baci a tutti.

Nino

Tradução

Querido pai,

Acabei de voltar da Universidade, onde fui ver os resultados da prova de Italiano; menos mal que passei, mas infelizmente isso não me tranquiliza de forma alguma: porque, entre uns setenta candidatos, só cinco terão que refazer a prova, o que significa que todos estavam muito bem preparados e que o exame é muito mais sério do que se imaginava².

Fiz uma viagem razoável, mesmo no navio, onde realmente não sofri; parei em Pisa para passar a noite, e encontrei tio Zaccaria que partia para Trípoli; de forma que, durante a noite, fiquei com tio Serafino, tio Achille e as tias³. Em Turim, encontrei na estação o Oppo⁴ e a esposa, que imediatamente me indicaram uma casa; mas infelizmente tive que pagar 3 liras por dia de aluguel, e mais um pouco ainda para comer; hoje, porém, tendo ido ao Collegio para buscar o dinheiro, e contando ao secretário a minha odisséia, ele muito gentilmente conseguiu encontrar para mim um outro quatinho a 1.50 ao dia.

² A prova de italiano, realizada no dia 18 de outubro de 1911, teve como tema a contribuição dos escritores pré-Risorgimento para o processo de unificação nacional. Dos 71 candidatos que se apresentaram às provas, 22 pertenciam à área de Letras e Direito, e 13 superaram a prova de italiano. Considerando todas as provas do concurso - italiano, história, latim, grego e filosofia, realizadas respectivamente nos dias 18, 21, 23, 24 e 25 de outubro de 1911 - apenas 7 candidatos do grupo de Letras e Direito obtiveram notas suficientes para passar aos exames orais, realizados no dia 27 de outubro, a partir dos quais foi estabelecida a lista de aprovados, publicada no dia seguinte (EN, p. 67, 70). G. foi o nono colocado entre todos os candidatos inscritos, independentemente da faculdade de destino, confirmando seu direito à bolsa oferecida pelo Collegio Carlo Alberto. Os dois primeiros lugares na lista foram ocupados por Leonello Vincenti, tradutor e germanista italiano (mais informações disponíveis em [https://www.treccani.it/enciclopedia/leonello-vincenti_\(Enciclopedia-Italiana\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/leonello-vincenti_(Enciclopedia-Italiana))), último acesso 20/03/2025), e Palmiro Togliatti.

³ G. se refere a seus tios Delogu, filhos de Salvatore Delogu e Maria Rita Corrias, irmã da avó materna de G.: Zaccaria Delogu (Ghilarza 1880 - Lucca 1948), oficial do exército; Achille Delogu (Ghilarza 1865 - Borore 1943), proprietário de terras; e Serafino Delogu, um dos tios preferidos de G, já citado nesta edição (ver nota 4, carta n^o 1, p. 41), além das tias Grazietta, Giulia e Lia Delogu (EN, p. 67, 456-457).

⁴ Ver nota 4, carta n^o 15, p. 122.

Não vi mais o Oppo, que mora a 5 ou 6 quilômetros, se não mais, longe da minha rua, fora da Barreira⁵, e não me arrisquei a ir até ele, porque sinto uma espécie de arrepio quando faço caminhadas, depois que corri o risco de ser atropelado por não sei quantos automóveis e bondes. Me encontro em uma péssima situação pela questão da viagem: o cobrador me perguntou se eu tinha viajado em segunda classe e, com a minha resposta afirmativa, me pediu o documento que custa 10.25 e dá direito ao desconto também na viagem de volta: imagina só como eu fiquei, já que não pude fazer nada além de dizer que tinha entregado tudo na saída da estação: e então ele me aconselhou de ir até o chefe da estação e pedir para que procurassem; e estou nesse ponto: e infelizmente não sei como seguir em frente. Serei obrigado a fazer papel de imbecil ou pior. Não me escrevam ou mandem qualquer coisa pelos correios até que eu saiba algo de certo, porque, para as provas escritas, devo ficar aqui mais 5 dias, depois poderei até estar de retorno: no caso, mandarei logo um telegrama. No concurso, sou o único sardo, porque o outro não veio: além disso, têm também umas trinta senhorinhas turinenses. Quase todos repetem o exame, e, portanto, têm uma preparação melhor do que a minha: por isso, as esperanças diminuíram e muito. Amanhã (sábado) tenho o exame de História, segunda, terça e quarta os de Latim, Grego e Filosofia. Então na quinta saberei o resultado das provas escritas.

Beijo em todos.

Nino

⁵ A Barreira de Milão (*Barriera di Milano*), frequentemente chamada de Barreira, é um antigo bairro de Turim próximo ao centro histórico da cidade, instituído historicamente como bairro proletário. O endereço permanente de G. em Turim (Lungo Dora Firenze 57) não se localizava dentro da Barreira, mas era muito próximo aos seus limites, no vizinho bairro Aurora. Considerando também que quando escreveu esta carta G. ainda não estava instalado na Lungo Dora Firenze, o quarto encontrado para ele por Oppo provavelmente era localizado dentro da Barreira. Mais informações sobre a ambos os bairros podem ser consultados na página oficial de promoção da Barreira e do Aurora (<https://www.vivoin.it/>, último acesso 20/03/2024). Além disso, o site da cidade de Turim disponibiliza para download, entre outros, os dois volumes de Giuseppe Beraudo, Angelo Castrovilli e Carmelo Seminara (2004 e 2006) sobre a história da Barreira de Milão (link: <http://www.comune.torino.it/circ6/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/circ6/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/2388>, último acesso 20/03/2025).

Carta nº 18¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Turim, 2 de novembro de 1911. Na EN, carta nº 40, p. 69-73. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000121/antonio-gramsci-francesco-gramsci-21.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Avrei voluto scriverti subito dopo saputo l'esito del concorso come ti ho telegrafato, ma poi ho preferito aspettare fino a quando avessi trovato da stabilirmi definitivamente per mandarti l'indirizzo preciso. Intanto tengo a dichiarare che, per quante volte sia andato alla posta, non ho mai trovato nulla, sebbene alcuni avessero promesso di scrivermi e di mandarmi giornali: perciò avviso una volta per sempre di scrivere ben chiaro il cognome e nome, perché se per una svista la corrispondenza viene messa in una casella che non sia del G. ha voglia di aspettare e di essere distrutta. Ancora non ho trovato una pensione possibile e non so quando riuscirò a trovarla: tutti mi domandano somme che io non potrei spendere, e intanto sono costretto a mangiare in una latteria, dove tuttavia mi hanno ridotto agli sgoccioli. Io avrei voluto far da me, ma vedo che è impossibile: con le 70 lire che passa il Collegio troverei solo da mangiare senza stanza, e anche a pena: perciò è necessario, se vuoi che rimanga, che tu prometta d'aiutarmi: di mandarmi almeno, bada, almeno 20 lire al mese, in modo da tirare avanti coi denti: perché purtroppo poi non si tratta della sola pensione: bisogna che pensi al bucato, alla stiratura, al tram per andare a scuola, perché fare mezzora di strada con questo freddo e con questo bel po' di acqua e fango mi è impossibile; non solo: devo pensare alle spese di cancelleria, a comprarmi le dispense delle lezioni e a comprarmi i libri più necessari. Non credo che tu vorrai trascurarmi completamente e che sarai accondiscendente: io ho fatto ciò che era in me per procurarmi la borsa, che, sebbene modesta, pure è un grande aiuto, e inoltre il segretario ha fatto sperare un aumento per gli anni venturi; ora tocca a te pensarci: non credo nemmeno che ti sia un grande sacrificio, e poi tu tante volte hai fatto delle dichiarazioni che ora dovresti mantenere. Non perdere il tempo a rispondermi, perché io possa subito trovare da collocarmi, perché ogni giorno che passa è un gran sacrificio che devo fare.

Intanto, se hai buona voglia, manda al Preside del Liceo di Cagliari il tanto perché mandi direttamente a me, o al Collegio Carlo Alberto presso l'Università, un certificato di Licenza liceale, perché io possa ritirare il diploma che devo consegnare all'Università per l'iscrizione regolare; inoltre fa fare tutti i documenti per l'esenzione delle tasse e quelli per l'iscrizione e mandameli subito, perché se no scade il termine. Ad ogni modo scrivimi subito, perché io nel Collegio ho lasciata sospesa la rinunzia al biglietto di ritorno immediato fino a sapere le tue decisioni: secondo come mi scrivi ritorno immediatamente perché non voglio rimaner qui in mezzo alla strada: quindi sbrigati. Inoltre fa preparare da mammà ciò che mi deve mandare, e speditemelo subito, perché non so come fare a cambiarmi. Ad ogni modo non perdere tempo in modo che io dentro il cinque corrente sappia qualche cosa. Ti mando una nota di ciò che mi dovete mandare, per spedizione a grande velocità, in modo che me la portino fino a casa, ché se no mi costerebbe un occhio:

Tutti i libri di latino e di greco che sono nell'ultimo scaffale della scansia.

Gli atlanti e il vocabolario del Petrocchi.

I volumetti intitolati "Cultura dell'anima".

Il volume: "Maine de Biran".

La letteratura italiana del Flamini.

Tutti questi libri sono nella scansia e propriamente nell'ultimo ripostiglio, quindi non me li manderete tutti come io avevo detto a Teresina, ma solo questi che ho scritto: gli altri li lascerete dove sono. Inoltre non dimenticate le scarpe che mi servono immensamente, i colletti ecc. Delle camicie mammà prenda la misura nel caso me ne dovesse fare qualche altra. Ricordare che i colletti sono n° 14, e non mandarmene altri non miei, come hanno fatto adesso che nella cassetta ho trovato due colletti non miei e ho dovuto comprarne. Tutto ciò all'indirizzo seguente: Corso Firenze n° 57. Se io non ci sarò più me la consegneranno: così pure la corrispondenza e non più fermo in posta dove non trovo mai nulla. Aspetto tua lettera immediatamente e allora potrò farti sapere qualche cosa di sicuro.

Se non vuoi credere che al Collegio diano solo 70 lire ti manderò una dichiarazione del Segretario o del Cassiere tanto per non perdermi

in chiacchiere. Aspetto quindi. Bacia tutti di casa e saluta gli amici. Ora esco per ricominciare il mio pellegrinaggio in cerca di camera. Baci.

Nino

Torino, 2.XI.911

Corso Firenze 57

Non dimenticarti specialmente dei documenti che ti ho scritto, ma manda tu un vaglia al Preside senza stare a fare tante chiacchiere come al solito.

Nino

Fra i libri, anche il pacco di quaderni che avevo preparato.

Alla stazione di Abbasanta fatti dire quanto è il minimo di spesa, con tutti i ribassi dell'esposizione, per venire a Torino, perché la questione non è ancora chiusa, e scrivimelo subito.

Tradução

Querido pai,

Queria ter escrito assim que soube do resultado do concurso, como disse por telegrama que faria, mas depois preferi esperar até me estabelecer definitivamente, para te mandar um endereço preciso. Mas devo dizer que, não importa quantas vezes eu tenha ido até os correios, nunca encontrei nada, mesmo que algumas pessoas tenham prometido me escrever e mandar jornais: por isso, aviso de uma vez por todas para escrever claramente o sobrenome e o nome, porque, se por algum descuido a correspondência for colocada em uma caixa postal que não seja do G., é como se pedisse para expirar e ser destruída. Ainda não encontrei uma pensão factível e não sei quando vou conseguir encontrar: todas me pedem quantias que eu não posso gastar e, no meio tempo, sou forçado a comer em uma *latteria*², onde mesmo assim me reduziram às migalhas. Eu gostaria de me virar sozinho, mas vejo que é impossível: com as 70 liras que me passa o Colégio, conseguiria só comer, sem ter onde dormir, e mesmo assim sofrendo: por isso é necessário, se quiser que eu continue aqui, que você prometa me ajudar: e me mandar pelo menos, olha, pelo menos 20 liras por mês, para que eu consiga no mínimo seguir em frente: porque, infelizmente, não é só a pensão: você precisa considerar também a roupa para lavar e passar, o bonde para ir à escola, porque andar meia hora neste frio e com esse tanto de água e lama na rua é impossível para mim; não só isso: eu tenho que pensar

² As *latterias* são um tipo de estabelecimento italiano de gestão familiar que, inicialmente voltadas à distribuição de laticínios e de outros produtos alimentícios frescos, expandiram-se para servir também refeições, normalmente de comida caseira e em ambientes simples e pequenos, a um custo consideravelmente mais baixo do que os praticados por restaurantes. Hoje muito menos comuns, as *latterias* eram muito difundidas no Norte da Itália durante a primeira metade do século XIX, especialmente nos bairros periféricos das grandes cidades onde eram frequentadas por operários e trabalhadores. Mais informações sobre a história e a presença atual das *latterias* na Itália podem ser consultadas no portal *La Cucina Italiana* (link: <https://www.lacucinaitaliana.it/storie/ristoranti/bar-latterie-milano/>, último acesso 20/03/2025).

também nos gastos com papelaria, em comprar as apostilas das aulas e em comprar os livros mais indispensáveis. Não acho que você queira me negligenciar totalmente e ser condescendente: eu fiz o que podia para garantir a bolsa que, mesmo modesta, já é uma grande ajuda, e aliás o secretário sugeriu a chance de um aumento para os próximos anos; agora é a sua vez de se preocupar: também não acho que seria um sacrifício tão grande para você e, além do mais, você já fez muitas afirmações que agora vai ter que cumprir. Não perca seu tempo me respondendo, para que eu possa encontrar logo um lugar para ficar, porque cada dia que passa é um sacrifício enorme que tenho que fazer.

Enquanto isso, se estiver disposto, mande ao Diretor do Liceu de Cagliari o tanto para que ele envie, diretamente para mim ou para o Collegio Carlo Alberto na Universidade, um certificado de Conclusão do Liceu, para que eu possa retirar o diploma, que devo entregar para a Universidade para regularizar a inscrição; além disso, prepare todos os documentos para a isenção de taxa e também os da inscrição, e me envie o mais rápido possível, porque se não vai vencer o prazo³. De qualquer forma, me escreva logo, porque eu deixei suspensa no Colégio a renúncia ao bilhete de retorno imediato até saber da sua decisão: a depender do que disser, volto imediatamente, porque não quero ficar aqui no meio da rua: então se apresse. Além disso, peça à mamãe para preparar o que tem que me mandar, e envie o quanto antes, porque não sei como fazer para trocar de roupa. De qualquer forma, não perca tempo, para que eu saiba alguma coisa até o próximo dia cinco. Te envio uma nota do que vocês têm que me mandar, com

³ Fiori (2003, p. 87) esclarece que “o primeiro inverno de G. em Turim foi um dos momentos mais críticos de sua muito agitada existência. Tinha alugado um quarto na Barreira di Milão, número 57 do Corso Firenze, de frente para o rio Dora. Sem amigos e tão longe de casa, sentia agora mais do antes o peso da solidão. Estava exausto, consequência do esforço feito para conseguir a bolsa de estudos e das privações a que o forçavam os meios escassos [...] Foi um contratempo o responsável pela sua falta de dinheiro nas primeiras semanas depois do concurso. Acreditava que teria direito à isenção das taxas universitárias. Tinha direito na verdade apenas à meia isenção, e que poderia ser obtida só com a apresentação de uma série de documentos. Sem esses documentos, a inscrição à Universidade era subordinada ao pagamento da taxa completa; e sem a inscrição na Universidade, o Collegio não pagava as 70 liras mensais da bolsa” (tradução nossa).

expedição expressa, para que me entreguem diretamente em casa, porque se não vai me custar os olhos da cara:

Todos os livros de latim e de grego que estão na última prateleira da estante.

Os atlas e o vocabulário do Petrocchi⁴.

Os voluminhos intitutados “Cultura dell’anima⁵”

O volume: “Maine de Biran⁶”.

A literatura italiana do Flamini⁷.

Todos estes livros estão na estante e bem no último repositório, então não me mandem todos, como eu tinha pedido antes à Teresina, mas só esses que escrevi: os outros deixem onde estão.

Além disso, não se esqueçam dos sapatos que eu estou precisando imensamente, os coletes, etc. A mamãe pode tirar as medidas das camisas caso deva fazer mais algumas. Lembrar que os coletes são nº 14, e não me mandem uns que não são meus, como fizeram agora, que encontrei na caixa dois coletes que não eram meus e tive que comprar para mim. Tudo isso no seguinte endereço: Corso Firenze nº 57. Se eu não estiver mais lá, eles me entregam a encomenda: a mesma coisa para a correspondência, e não mais para os correios, onde nunca encontro nada. Espero sua carta imediatamente, e aí poderei te informar alguma coisa de certo.

⁴ Ver nota 3, carta nº 2, p. 46..

⁵ Coleção de livros organizada pelo escritor Giovanni Papini (Florença 1881 - Florença 1956) e publicada entre 1909 e 1938 pela editora Rocco Carabba, de Lanciano. Se propunha a publicar textos variados mas pouco acessíveis, na época, aos leitores italianos, seja por conta do baixo número de edições que por conta das línguas originais em que alguns foram escritos, com ainda pouca tradição de tradução no país. Disponíveis para venda ainda hoje, a seleção completa de textos e informações sobre a coleção estão disponíveis no site da editora (link: <https://editricecarabba.it/cultura-dellanima/>, último acesso 20/03/2025), e informações adicionais sobre Papini podem ser consultadas no site da Enciclopédia Treccani (link: <https://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-papini/>, último acesso 20/03/2025).

⁶ Giovanni Amendola (1911). *Maine de Biran. Quattro lezioni tenute alla Biblioteca Filosofica di Firenze nei giorni 14, 17, 21 e 24 gennaio 1911*. Firenze: La Rinascita del libro (EN, p. 72).

⁷ Francesco Flamini (1911). *Storia della Letteratura Italiana*. 10 ed. Livorno: Giusti. Uma edição anterior, de 1906, é disponível em inglês em tradução de Evangeline O'Connor no site da *Internet Archive* (link: https://archive.org/details/historyofitalian0000fran_g8z8/page/n16/mode/1up, último acesso 20/03/2025).

Se não quer acreditar que no Colégio dão só 70 liras, te mando uma declaração do Secretário ou do Tesoureiro, para não perder tempo com falatório. Espero então. Mande beijos para todos em casa e cumprimente os amigos. Agora saio para recomeçar minha peregrinação em busca de um quarto. Beijos.

Nino

Turim, 2.XI.911
Corso Firenze 57

Não esqueça principalmente dos documentos que pedi, mas mande você mesmo uma ordem de pagamento ao Diretor, sem perder tempo com conversas como de costume.

Nino

Com os livros, também o pacote de cadernos que eu tinha preparado.

Na estação de Abbasanta, pergunte quanto é o mínimo que se gasta, com todos os descontos da exposição⁸, para vir para Turim, porque a questão ainda não terminou, e me diga o quanto antes.

⁸ G. se refere à Exposição Internacional da Indústria e do Trabalho de Turim, realizada entre 29 de abril e 31 de outubro de 1911 para celebrar o aniversário de 50 anos do Reino de Itália. Informações adicionais sobre a Exposição, assim como imagens e documentos, estão disponíveis para consulta no site do *Museo Torino* (link: <https://www.museotorino.it/view/s/60d7821856bd4c40b6418870f9f07a0d>, último acesso 20/03/2025).

Carta n° 19¹

Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci

¹ Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci. [Cagliari], 6 de novembro de 1911. Na EN, carta n° 43, p. 78-79.

Original

6.11.1911

Nino carissimo,

Dopo tanto, ieri ho ricevuto una tua lettera e ti ringrazio per esserti ricordato di me; sono oltremodo contento del buon esito dei tuoi esami e spero che d'ora innanzi saprai fare altrettanto e più se fosse possibile.

Per le tue condizioni che dici molto critiche, io credo che non disperandoti, ma con della buona volontà ed un po' d'allegria a tempo e luogo, potrai riuscire a sbarcarla meno peggio. Pensa che io sono stato a Torino tre anni; che in tre anni da casa avrò avuto trenta lire, dieci lire all'anno, e forse meno, che di Torino non conosco altro che i luoghi dove non si paga, eppure mai mi sono perso di coraggio, e, dove un altro avrebbe bestemmiato o pianto, io ò riso; non abbandonarti dunque alle idee nere ed allo sconforto, ma guarda di accomodarti nel modo migliore possibile e così vai avanti attendendo dei giorni migliori; per noi che non abbiamo niente da aspettare da nessuno credo sia il modo migliore per non avvelenarci l'esistenza.

Le dieci lire del diploma non mi sono state ancora rimborsate; appena le potrò avere, te le spedirò; intanto te ne mando 10 io ed ogni mese ne manderò altrettante; avrei voluto almeno per questa volta mandarti qualche cosa di più, ma una malattia contratta quest'estate mi à succhiato fin l'ultimo centesimo, figurati che ho dovuto ritirare anche quei pochi soldi che avevo alla posta.

Fammi sapere come sono distribuite le 70 lire della borsa, per quanti mesi dell'anno ti vengono concesse, ora come vivi, che contratto ài fatto colla padrona di casa, perché nella tua lettera non mi dici proprio niente.

Deidda mi raccomanda di salutarti tanto e di dirti che lui si trova alla Scuola Militare di Modena. Scrivigli mandando l'indirizzo perché me lo à richiesto due volte. Scrivi a Modena.

Ti spedirò "la Lettura" ed il "Secolo" appena sarà uscito il Secolo di Novembre per fare una sola spesa.

Scrivimi presto e ricevi tanti bacioni del

Tuo Nannaro

e Chichino cosa fa? scrivi anche di questo e se credi di occuparti e far occupar lui fa' una foto per me, a Torino, col fiume.

Tradução

6.11.1911

Nino querido,

Depois de tanto tempo, ontem recebi uma carta sua e te agradeço por ter se lembrado de mim; também fico muito feliz pelo resultado positivo das suas provas, e espero que daqui para frente você continue assim ou melhor, se possível.

Sobre a sua situação, que você diz ser muito crítica, eu acredito que não se desesperando, mas com boa vontade e um pouco de alegria nas horas certas, talvez você consiga encarar de forma menos pior. Pense que eu fiquei em Turim por três anos; que nesses três anos, devo ter recebido de casa umas trinta liras, dez liras por ano, talvez menos, que de Turim não conheço nada para além dos lugares em que não se paga, mas mesmo assim nunca perdi a coragem, e onde um outro teria xingado ou chorado, eu ri; então não se abandone às ideias obscuras e ao desconforto, mas tente se acomodar da melhor forma possível e siga em frente esperando dias melhores; para nós, que não temos nada para esperar de ninguém, acho que essa é a melhor forma de não envenenar a existência.

Ainda não me reembolsaram as dez liras do diploma; assim que tiver elas de volta, te mando; de qualquer forma, te mando 10 do meu bolso e, a cada mês, mandarei mais 10; queria, pelo menos dessa vez, ter te mandado um pouco mais, mas uma doença que peguei este verão me sugou até o último centavo, imagina que tive que retirar até aquele pouco de dinheiro que tinha guardado nos correios.

Me diga como são distribuídas as 70 liras da bolsa, por quantos meses do ano te pagam, como está vivendo agora, que contrato tem com a proprietária da casa, porque na sua carta você não diz absolutamente nada.

Deidda² me pede para te mandar lembranças e te dizer que ele está na Escola Militar de Modena. Escreva para ele mandando o endereço, porque ele me pediu duas vezes. Escreva para Modena.

Te mando “*la Lettura*”³ e “*il Secolo*”⁴ assim que sair o *Secolo* de Novembro, para gastar uma vez só.

Me escreva logo e receba tantos beijões do

Seu Nannaro

e Chichino⁵, o que anda fazendo? escreva sobre isto também e, se você acha que pode te distrair e distrair ele, faça uma foto para mim, em Turim, com o rio.

² Ignazio Deidda (Tortoli 1892 - Cagliari 1977). Colega de sala de G. durante todo o período no Liceo Dettori de Cagliari (EN, p. 455).

³ Revista ilustrada mensal publicada pelo *Corriere della Sera* entre 1901 e 1946 e, a partir de 2011, como integrante da edição dominical do jornal. Composta por artigos de crônica cotidiana, literatura, teatro, artigos de opinião, entre outros, se propunha como uma publicação divulgativa e generalista dedicada ao público alvo culto das classes médio-altas. Alguns poucos volumes digitalizados estão disponíveis na Hemeroteca online da Biblioteca Nazionale Centrale di Roma, no link http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/ricerca?searchFld=La+lettura+rivista+mensile&searchType=simple&paginate_pageNum=1, último acesso 31/05/2025, e o site da seção semanal inaugurada em 1911 está disponível no link https://www.corriere.it/la-lettura/?refresh_ce, último acesso 31/05/2025.

⁴ Ver nota 5, carta n° 2, p. 47.

⁵ Francesco Oppo. Ver nota 4, carta n° 15, p. 122.

Carta nº 20¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Turim, 15 de novembro de 1911. Na EN, carta nº 45, p. 82-83. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000126/antonio-gramsci-francesco-gramsci-25.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Torino. 15.11.1911

Carissimo papà,

In questo momento ricevo una raccomandata da Oristano con un fogliaccio imbrattato. Con voi se non si diventa pazzi è un vero miracolo: ed io che ancora speravo: e gli altri documenti? E il duplicato stesso del foglio che ho ricevuto? O che io te ne avevo mandati due, così per pagare di più nella posta, oppure non so, per mio divertimento? È inesplicabile il vostro modo di fare: più ci penso e più ci perdo la testa. E lo stato di famiglia? e l'attestato dell'agenzia delle Imposte? Tutto inutile, si capisce, oppure lo staranno fabbricando: e poi che uno non scriva male parole! Avrei potuto avere tutte queste carte già da giorni, perché si dovevano compilare a Ghilarza: e ora invece il 18 non le avrò e tu ci rimetterai 100 lire tonde: e non dire che non è colpa tua perché io in una lettera ti ho specificato tutti i documenti che erano necessari per l'esenzione delle tasse e ti ho accluso i due stampati che dovevi rispeditimi riempiti e firmati: invece niente certificati e un solo stampato: io domando se questo non è pigliare in giro: ma si sa con la solita caparbieta e il solito vaniloquio inconcludente vi sarete vicendevolmente convinti che non erano necessari, che sarebbe bastato questo solo, e poi si risparmiavano un paio di soldi per la posta, e così ti sei giuocato 100 lire: mi dispiace solo perché penso che è tanto pane in meno per quei di casa, non per altro davvero: ché conosco che razza di gente siete: con voi ci vogliono cannonate, per farvi fare ciò che deve essere fatto: bisogna che vediate la rovina per convincervi a fare ciò che deve essere: ché, se aveste voluto, io adesso avrei tutti i documenti in regola, perché fin dal 4 io vi scrissi e in dodici giorni convinti dell'urgenza c'era da muovere mezzo mondo, senza contare che, fin da quando telegrafai l'esito buono, un padre che veramente pensa ai figli, e io ne ho conosciuto e so ora che ne esistono di questi uomini,

avrebbe provveduto subito a fare i documenti necessari, perché si sa, io ero ignaro di tutto e non potevo sapere tante cose, e i padri non son padri per nulla: ma si sa, tu sei il padrone non il padre. Sì, dico io queste cose, perché sono esasperato, perché mi pare impossibile che si possa arrivare a tal punto di noncuranza e di indifferenza: so che soffro, perché mi sento solo, proprio solo, perché il mandarmi anche migliaia di lire non sono per me nulla, proprio nulla. Chi non sapeva che era necessario il certificato di nascita, almeno? Ma sì, ho voglia io di pigliarmela calda: ci vorrebbero mine per scuotervi un po', altro che parole! E adesso posso aspettare ancora un pezzo: forse fra un mese mi scriverai ancora per avere qualche informazione e così via: la mia iscrizione alle calende: passa il mese di Novembre, e il Collegio mi sospende il pagamento della borsa per mancata iscrizione a tempo debito: che vi importa a voi di spezzarmi così? Purché non sia turbata la vostra imperturbabilità maomettana.

In questo momento per consiglio del Segretario ti ho spedito un telegramma: spero che quando avrai ricevuto questa i documenti siano già in viaggio: ad ogni modo ripeto la lista:

1° Stato di famiglia rilasciato dal Sindaco, coi successivi luoghi di domicilio dei membri di famiglia e la famiglia stessa, e i possedimenti di ciascuno.

2° Certificato Agenzia imposte dirette e Catasto.

3° Dichiarazione del padre che non si ha che quello che è detto nei Certificati.

4° Il secondo stampato che ti ho spedito, perché da Oristano ne ho avuto uno solo, uguale a questo.

5° Certificato di nascita.

6° Certificato di promozione.

Vedrò cosa farai: il 18 spero d'aver tutto: se no aspettatemi senza fallo.

Nino

Tradução

Turim. 15.11.1911

Querido pai,

Recebi neste momento uma carta registrada de Oristano com uma folha toda manchada. Com vocês, se a pessoa não fica maluca, é um verdadeiro milagre: e eu que ainda tinha esperanças: e os outros documentos? E a própria cópia da folha que recebi? Ou achou que eu tinha te mandado duas, só para pagar mais nos correios, ou sei lá, por diversão? É inexplicável o jeito que vocês funcionam: quanto mais eu penso, mais eu perco a cabeça. E o registro civil de família? E o atestado da agência de Impostos? Tudo inútil, se entende, ou então é de propósito: e que depois não ousem escrever más palavras! Eu poderia ter todos estes papeis há dias, porque deviam ter sido preenchidos em Ghilarza: e agora, no dia 18 não terei nada, e você vai ter que desembolsar 100 liras redondas: e não diga que não é culpa sua, porque eu te especifiquei em uma carta todos os documentos que eram necessários para a isenção das taxas, e incluí as duas impressões que você devia devolver preenchidas e assinadas: ao invés disso nada de certificados e só uma impressão: eu me pergunto se isso não é tirar sarro: mas me parece que, com a costumeira teimosia e o costumeiro falatório inconclusivo, vocês se convenceram reciprocamente de que não eram necessárias, que só uma bastava, e ainda se economizava um pouco do dinheiro dos correios, e assim você apostou suas 100 liras: eu lamento só o fato de que é menos pão para os de casa, e realmente mais nada: porque eu conheço a raça de vocês: precisam de um bombardeio para fazerem o que tem que ser feito: precisam ver a ruína para se convencerem a fazer o que é preciso: porque, se quisessem, eu agora teria todos os documentos em ordem, porque desde o dia 4 eu escrevi e em doze dias, se estivessem convencidos da urgência, era para mover meio mundo, sem contar que, desde quando contei por telegrama o resultado positivo, um pai que realmente pensasse nos filhos, e eu os conheci e agora sei que existem homens assim, teria se encarregado imediatamente de

fazer os documentos necessários, porque se sabe, eu desconhecia tudo e nem podia saber tantas coisas, e os pais não são pais por acaso: mas é sabido, você é o patrão e não o pai.

Sim, eu digo mesmo estas coisas, porque estou exasperado, porque me parece impossível que se possa chegar a esse ponto de falta de cuidado e de indiferença: sei que soffro, porque me sinto sozinho, realmente sozinho, porque me mandar nem que fossem milhares de liras não significa nada para mim, realmente nada. Quem não sabia que era necessário no mínimo a certidão de nascimento? Mas sim, sou eu que quero criar caso: seriam necessárias dinami-tes para chacoalhar um pouco vocês, não palavras! E agora eu que espere ainda mais um pouco: talvez daqui um mês você me escreverá para ter ainda alguma outra informação e assim por diante: e minha inscrição, no dia de São Nunca: passado o mês de novembro, o Colégio suspende o pagamento da bolsa por eu não estar inscrito no prazo: para vocês, o que importa me machucar assim? Desde que não seja interrompida a tranquilidade maometana de vocês.

A conselho do Secretário, te mandei agora um telegrama: espero que quando receba esta carta, os documentos já estejam a caminho: de qualquer forma, repito a lista:

1º Registro de família emitido pelo Prefeito, com os sucessivos lugares de domicílio dos membros da família e a própria família, e as posses de cada um.

2º Certificado da Agência de impostos diretos e Cartório.

3º Declaração do pai de que não se tem nada além do declarado nos certificados.

4º A segunda impressão que te enviei, porque de Oristano recebi só uma, igual a esta.

5º Certidão de nascimento.

6º Certificado de aprovação.

Verei o que você vai fazer: no 18 espero ter tudo: se não, podem me esperar sem falta².

Nino

² G. completa sua matrícula no curso de Letras da Universidade de Turim no dia 16 de novembro de 1911 e, no ano letivo 1911-1912 frequenta os cursos obrigatórios de Literatura Italiana, Literatura Latina, Literatura Grega, História Moderna, Linguística, Gramática Latina e Grega e Geografia, além de cursos complementares de Literatura Latina e História Moderna. Frequentava como ouvinte, de acordo com o testemunho de Togliatti, também alguns cursos da faculdade de Direito (EN, p. 424-425).

Carta nº 21¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Turim, 18 de novembro de 1911. Na EN, carta nº 46, p. 84-85. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link http://archivi.fondazione_gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000127/antonio-gramsci-francesco-gramsci-26.html?fromTree=1, último acesso 21/07/2025.

Original

Torino, 18.XI.911

Carissimo papà,

Solamente ieri alle 8 di sera ho ricevuto da Simaxis con 7 giorni di ritardo una tua lettera con alcuni documenti: però ce ne mancano ancora, come ti scrissi in una mia lettera di avantieri, in un momento in cui mi trovavo in una crisi terribile, tanto che la sera mi son venute una specie di convulsioni: ora un medico mi ha fatto non so che mistura e sono un po' spossato, ma calmo. Non ho però fatto ancora nulla, e mi trovo in grande imbarazzo come prima: infatti il Direttore di Segreteria dal quale mi sono recato mi ha avvertito che bisogna presentare altri tre certificati per l'esenzione delle tasse: uno dell'Agencia e Catasto di Gaeta, dove sei nato tu, uno di quella di Ales dove sono nato io, e uno di quella di Sorgono dove sono nati i miei fratelli, e dove quindi la famiglia ha avuto domicilio: inoltre il duplicato dello stampato che ti ho mandato e che tu non ti sei curato di farmi avere compilato (zio Serafino me ne ha mandato uno solo), e poi anche una tua dichiarazione in questi termini:

Il sottoscritto, capo della famiglia..... dichiara sul suo onore che la famiglia sua nulla possiede in più, né in titoli di rendita, né in crediti di qualsiasi altra natura, né in beni immobili, di quanto risulta dai certificati annessi alla domanda di dispensa delle tasse universitarie del figlio Antonio studente del primo anno di lettere.

Ghilarza, li 911

firma

vidimata dal Sindaco

Nannaro non mi ha ancora inviato il certificato del preside: così anche lui ha fatto la sua parte. Scrivi subito per i certificati che ti ho detto e falli mandare direttamente al mio indirizzo, facendo capire

l'urgenza: ho trovato un Direttore cortesissimo che mi ha fatto fare una domanda con data del 15 sebbene non la presenti che oggi, e sebbene non sia accompagnata dai documenti necessari: adesso tu pensa a far tutto: si tratta di 100 lire da risparmiare e non sono poche; io mi trovo intanto in un grave imbarazzo perché ho dovuto dare un anticipo alla padrona di casa e ho pagato 10 lire alla Cassa e ora devo far bollare non so che libretti e non so come fare: ma in qualche modo m'aggiusterò fino a quando il Collegio non mi dà la prima mesata: e allora dovrò comprarmi alcuni libri di latino e greco e italiano che mi servono subito, perché qui i professori fanno lezione sempre e interrogano e fanno tradurre ogni giorno. Per il viaggio, che il Collegio mi ha rimborsato, mi hanno dato 25 lire, perché hanno tolto 300 km. e in tutto sono 700, e di queste mi avevano già dato 15 lire d'anticipo e le 10 d'ora unite a 19 che ho tolto dal tuo vaglia le ho date alla padrona, e le altre 10 alla cassa universitaria: così che la padrona ha 29 lire e gliene devo dare altre 51 per fare 80 quanto pago di pensione: e mi rimangono 19 lire per i libri e per altri consumi che mi serviranno, come pulizia, luce, ecc.: come vedi non ho da stare molto allegro, ma in qualche modo passerò il tempo. Tu intanto occupati di questi altri certificati: poi spero che sarà finita e che tutto procederà regolarmente.

Fammi sapere se Carlo sta studiando per dare la maturità a Luglio e l'esame da 1° a 2° anno di ginnasio a Ottobre perché io non sarò a Ghilarza che agli ultimi di Luglio e quindi devo trovarlo già promosso e pronto a studiare il latino per Ottobre, perché le altre materie, con un po' di buona volontà, può farle da sé fin d'ora; vedrò se questa volontà l'avrà e se meriterà che io mi occupi di lui anche per l'avvenire.

Baci a tutti
Nino

Tradução

Turim, 18.XI.911

Querido pai,

Só ontem às 8 da noite recebi de Simaxis, com 7 dias de atraso, uma carta sua com alguns documentos: porém ainda faltam outros, como te escrevi em uma carta de anteontem, em um momento em que me encontrava em uma crise terrível, tanto que de noite tive uma espécie de convulsão: agora um médico me deu não sei que fórmula e estou um pouco cansado, mas calmo. Porém ainda não fiz nada e me encontro, como antes, em uma péssima situação: de fato, o Diretor de Secretaria que procurei me alertou que é preciso apresentar outros três certificados para a isenção das taxas: um da Agência e Cartório de Gaeta, onde você nasceu, um da de Ales onde eu nasci, e um da de Sorgono, onde nasceram meus irmãos e onde portanto a família teve residência: e também a cópia da impressão que te mandei e que você não cuidou de me devolver preenchido (tio Serafino² me mandou uma só) e, além disso, uma declaração sua nos seguintes termos:

O abaixo assinante, chefe da família..... declara sobre sua honra que a família não possui nada mais, nem em títulos de renda, nem em créditos de qualquer outra natureza, nem em bens imobiliários, de quanto resulta nos certificados anexados ao pedido de dispensa das taxas universitárias do filho Antonio, estudante do primeiro ano de Letras.

Ghilarza, o 911
assinatura
assegurada pelo prefeito

Nannaro ainda não me enviou o certificado do diretor: de forma

² Provavelmente Serafino Delogu. Ver nota 4, carta nº 1, p. 41, e nota 3, carta nº 17, p. 133..

que ele também fez sua parte. Escreva o quanto antes sobre os certificados que te pedi, e faça enviar diretamente para o meu endereço, deixando clara a urgência: encontrei um Diretor educadíssimo que me disse para fazer um pedido com a data no dia 15, mesmo que eu apresente só hoje e mesmo que não esteja acompanhado dos documentos necessários: agora você pense em fazer tudo: se trata de 100 liras de economia e não é pouco; eu, enquanto isso, me encontro em uma situação péssima, porque tive que dar um adiantamento à proprietária da casa e paguei 10 liras para a Caixa, e agora devo carimbar não sei quais documentos e não sei como fazer: mas de alguma maneira vou me arranjar até o Collegio me pagar a primeira mesada: e agora tenho que comprar alguns livros de latim e grego e italiano, que me servem imediatamente, porque aqui os professores dão aula sempre e avaliam e fazem traduzir todo dia. Pela viagem, que o Collegio me reembolsou, me deram 25 liras, porque tiraram 300 km e no total são 700 e, dessas 25, tinham me dado já 15 liras de adiantamento, e as 10 de agora, junto com as 19 que tirei da sua ordem de pagamento e dei para a proprietária, e as outras 10 para a caixa universitária: de forma que a proprietária tem 29 liras e devo dar a ela outras 51 para somar as 80 que pago de pensão: e me restam 19 liras para os livros e outros gastos que vou precisar, como limpeza, luz, etc....: como vê, não tenho muito com o que me alegrar, mas de uma forma ou de outra passarei o tempo. Você, enquanto isso, providencie estes outros certificados: depois espero que isso termine, e que tudo prossiga regularmente.

Me diga se Carlo está estudando para fazer a *maturità*³ em julho

³ O *Esame di maturità*, ou *Esame di Stato* a partir de 1997, é a prova conclusiva dos ciclos de instrução básica na Itália, necessário à obtenção dos diplomas de conclusão e acesso aos próximos ciclos de estudo, incluindo à Universidade ao fim do segundo grau. Organizada nacionalmente e tendo passado por diversas reformas ao longo dos anos, o *Esame* é composto por provas escritas e orais, referentes tanto às matérias comuns quanto, no segundo grau, às matérias específicas dos diferentes endereços das escolas (clássico, artístico, científico, técnicos, etc.). G. concluiu o *Esame di maturità* do primeiro grau em 1908 (ver nota 2, carta nº 1, p. 40) e o de segundo grau no verão de 1911, podendo portanto ter acesso ao concurso para as bolsas de estudo do Regio Collegio Carlo Alberto de Turim (ver nota 2, carta nº 16, p. 128). Mais informações sobre o *Esame di Stato* estão disponíveis no site do Ministério da Educação e do Mérito da Itália, no link https://www.istruzione.it/esame_di_stato/index.shtml, último acesso 04/06/2025.

e a prova de 1º e 2º ano do ginásio em outubro, porque eu não volto para Ghilarza antes do final de julho e, portanto, devo encontrá-lo já aprovado e pronto para estudar latim para outubro, porque as outras matérias, com um pouco de boa vontade, ele pode estudar sozinho desde já; verei se ele vai ter essa boa vontade e se vai merecer que eu me ocupe com ele também no futuro.

Beijo em todos
Nino

Carta nº 22¹

Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci

¹ Gennaro Gramsci a Antonio Gramsci. [Cagliari], 9 de dezembro de 1911. Na EN, carta nº 48, p. 87.

Original

9.12.911

Nino carissimo,

Ho rimandato la mia risposta sino ad oggi, con la speranza di esigere le famose dieci lire del diploma, ma, oramai, ogni speranza è svanita e non potrò esigerle che fra qualche mese; è tale il labirinto di uffici che il nulla osta deve percorrere che non sono stato capace di ritenerlo a memoria; non importa te le anticipo io e quando verranno le avrò. Avevo pensato anche io lungamente all'inverno rigido di Torino, ma credevo che papà avesse se non altro pensato a vestirti, invece neanche questo, e non so proprio capire a cosa pensino nel loro piccolo cervello, ad ogni modo guarda di arrangiarti, fattelo fare da pagare a rate piccole, s'intende, e con un po' di sacrificio guarderò di aiutarti anche io. Mi dispiace il sentire che ài avuto delle convulsioni, ma credi pure che nel ritardo io non ho avuto la minima colpa, mi è toccato sgambettare dal liceo al Provveditorato più e più volte senza concludere nulla fin tanto che su dal Provveditore non ho gridato un po' minacciando di rivolgermi all'Intendente.

Ti unisco lire venti, dieci della passata mensile e dieci del diploma; adesso che esce il Secolo XX di Dicembre ti spedirò tutti i numeri unitamente a quelli della Lettura e guarderò di unire qualche cosa perché possa adoperare i buoni e comprarti dei libri.

L'indirizzo di Chichino è Via Genova N° 1 p. 1°.

Saluta Chicchino Oppo e ricevi tanti baci

tuo Nannaro
Scrivi presto

Tradução

9.12.911

Nino querido,

Atrasei minha resposta até o dia de hoje, na esperança de conseguir as famosas dez liras do diploma mas, a essa altura, toda esperança desapareceu, e só poderei pedir de novo daqui a alguns meses; o labirinto de escritórios que a autorização tem que percorrer é tal, que não fui capaz de guardar na memória; não importa, te adianto eu o valor e, quando chegarem, vou ter de volta. Eu também estava pensando muito no inverno rígido de Turim, mas achei que o pai teria pelo menos pensado em te vestir mas, ao contrário, nem isso, e realmente não consigo entender o que passa pelos pequenos cérebros deles, mas, de qualquer forma, tente se arranjar, ou seja, peça para pagar em pequenas parcelas e, com um pouco de sacrifício, eu também vou tentar te ajudar. Sinto muito em ouvir que você teve convulsões, mas acredite de verdade que eu não tive a mínima culpa pelo atraso, acabou que eu tive que ficar dando voltas do Liceu para a Secretaria de Educação muitas e muitas vezes sem conseguir nada, ao ponto de quase gritar para o Secretário, um pouco em tom de ameaça, que iria até o Intendente.

Te acrescento vinte liras, dez da mesada passada e dez do diploma; agora, que sai o *Secolo XX*² de Dezembro, te mando todos os números, junto com os da *Lettura*³, e vou cuidar de juntar alguma coisa para poder usar os bônus e te comprar os livros.

O endereço de Chichino⁴ é Via Genova Nº1 1º andar.

Mande lembranças para Chicchino Oppo⁵ e receba muitos beijos

seu Nannaro
Escreva logo

² Ver nota 5, carta nº 2, p. 47.

³ Ver nota 3, carta nº 19, p. 150.

⁴ Francesco Deriu. Ver nota 2, carta nº 3, p. 52.

⁵ Francesco Oppo. Ver nota 4, carta nº 15, p.122.

Carta nº 23¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Turim, 20 de dezembro de 1911. Na EN, carta nº 49, p. 88-89. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000131/antonio-gramsci-francesco-gramsci-27.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Torino, 20 XII.911

Carissimo papà,

Ho ricevuto l'altro giorno il fagotto che m'avete mandato e ringrazio infinitamente mammà della felice idea. Credo che avrete ricevuto già la lettera che vi avevo spedito prima di ricevere quella di Grazietta, e in essa avevo scritto una nota dei libri che desideravo: quando è possibile, mandameli. Mi vedo costretto a pregarti di mandarmi senza fallo, prima della fine del mese, le 20 lire che mi avevi promesso: questo mese ho preso al Collegio solo 62 lire, delle quali ho dato 40 alla padrona per anticipo, e ora prima della fine devo dare altre 40 per saldare, e non saprei come fare se tu non mi mandi le 20 lire che mi mancano: perciò ti prego di non voler dimenticartene, perché se mi vedessi messo sulla via in questi giorni non saprei dove battere il capo: passerò già un Natale molto magro, e non vorrei renderlo anche più squallido con la prospettiva di un vagabondaggio attraverso Torino in cerca di uno stambugio, con questo po' di freddo. Credevo questo mese di potermi far fare il paltò perché Nannaro mi ha mandato 10 lire, invece, perché nel Collegio mi hanno ritenuto 8 lire, non posso far nulla e dovrò aspettare ancora chi sa quanto: e credi pure che è un bell'affare uscire di casa e attraversare la città coi brividi, e poi, al ritorno, trovare una stanza fredda, e non potersi riscaldare, ma dover rimanere per un paio d'ore ancora coi brividi: se avessi saputo credi pure che non sarei venuto a nessun costo, a cacciarmi in questo ghiacciaio: e il peggio si è che la preoccupazione del freddo non mi permette di studiare, perché o passeggio nella camera per riscaldarmi i piedi, oppure devo stare imbacuccato, immobile, perché non riesco a sostener la penna gelata.

Spero che tu non vorrai proprio ora dimenticarti di me e che subito mi manderai quanto ti ho scritto, perché se no mi troverei ancora in una posizione più trista di quella in cui mi trovo. Auguro a tutti voi buone feste, non turbate almeno dal pericolo di esser scacciati di casa o di dover galoppare per le stanze per riscaldare i piedi gelati.

Scrivi subito. Baci a tutti

Nino

Tradução

Turim, 20 XII.911

Querido pai,

Recebi outro dia o pacote que me enviaram e agradeço infinitamente à mamãe pela feliz ideia. Acho que vocês já receberam a carta eu enviei antes de receber a da Grazietta, e nela eu tinha escrito uma nota com os livros que queria: me mandem quando for possível. Me vejo obrigado a te pedir para me mandar, sem falta, antes do fim do mês, as 20 liras que me prometeu: este mês peguei só 62 liras no Collegio, das quais 40 dei à proprietária de adiantamento, e agora, antes do fim do mês, devo dar mais 40 para quitar, e não sei como fazer se você não mandar as 20 liras que me faltam: por isso, te peço para não querer esquecer, porque se eu me visse jogado na rua nesses dias, não saberia mais o que fazer: já vou passar um Natal muito magro, e não queria que fosse ainda mais miserável com a perspectiva de vagabundear por Turim em busca de um cafofo, com esse belo frio. Pensei que esse mês conseguiria mandar fazer o paletó porque Nannaro me enviou 10 liras mas, ao invés disso, como no Collegio me retiveram 8 liras, não posso fazer nada e vou ter que esperar sabe-se lá quanto tempo: e pode acreditar que é um ótimo negócio sair de casa e atravessar a cidade tremendo, e depois, na volta, encontrar um quarto frio, e não poder se aquecer, mas ter que ficar tremendo por mais algumas horas: se eu soubesse, pode acreditar que não teria vindo de jeito nenhum, para ter que me virar nessa geleira: e o pior é que a preocupação com o frio não me deixa estudar, porque ou eu ando pela sala para aquecer os pés, ou tenho que ficar todo embrulhado, imóvel, porque não consigo segurar a caneta congelada. Espero que você não se esqueça de mim bem agora, e que me envie o quanto antes a quantia que pedi, porque se não vou estar em uma situação ainda mais triste do que a que estou agora. Desejo a todos vocês boas festas, que pelo menos não sejam atrapalhadas pelo perigo de serem expulsos de casa ou de terem que galopar pelos cômodos para aquecer os pés congelados.

Escreva logo. Beijos a todos

Nino

Carta nº 24¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. Turim, 19 de janeiro [de 1912]. Na EN, carta nº 52, p. 93-94. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazione-gramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000135/antonio-gramsci-francesco-gramsci-29.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Torino, 19.I

Carissimo papà,

Son già quasi venti giorni che ti ho scritto ma finora, e già da più d'un mese, non ho ricevuto nulla né da te né da alcun altro di casa. Io non so a che attribuire questo lungo silenzio: certo che a me dispiace e fa pensare a tante cose. Ti riscivo io perché la necessità mi preme, per ricordarti fin d'ora che non faccia a meno di mandarmi prima della fine del mese le 20 lire: e spero che questo sia l'ultimo mese che ti secco: poi vedrò in qualche modo di far sì che non abbia bisogno del tuo sussidio. Ho dovuto, perché proprio non ne potevo più, farmi fare il soprabito: oramai ero stanco di aver sempre i brividi addosso, e di non poter neppure recarmi in Biblioteca e alle lezioni serali, per non espormi al gelato venticello della sera, che mi faceva arrivare a casa un pezzo di ghiaccio, tanto da rimanere un paio d'ore con le mascelle scricchiolanti: e così ho tagliato corto e il 10 corrente, appena prese le 70 lire, mi sono recato da un sarto e mi ho fatto prender la misura; ho dovuto anticipare 30 lire per far tagliare la stoffa, perché non mi conoscevano e non si fidavano, sulle 45 lire che dovrò completare in Febbraio: e così ho pagato colle altre 40 mezzo mese alla padrona di casa: mi sarei trovato davvero in brutte acque se Nannaro non mi avesse sovvenuto, mandandomi 20 lire, che, con le 20 che mi manderai tu, mi serviranno a completare la pensione; ma ti prego di non tardare e ciò che più importa di mandarmi 20 lire e non di meno, perché se no non saprei proprio come fare, e il mese scorso, cioè questo mese, son rimasto e sono ancora, e chi sa fino a quando starò, senza un soldo, perché tu mi hai mandato solo 15 lire, e so io ciò che ho dovuto fare per andare avanti. Spero che questo mese non mi farai sospirare come lo scorso, e che mi scriverai subito per assicurarmi, perché ciò che più mi dispiace e mi fa l'impressione di essere abbandonato da

tutti è questo lasciarmi tanto tempo senza scrivermi, nell'imbarazzo più critico, senza una speranza: se non puoi tu, od non vuoi, fa' scrivere una riga da qualche altro, almeno per questo mese e per l'altro, poi, se non volete più occuparvi di me, lasciate pure, perché mi pare d'aver trovato il modo anche io di non occuparmi più di nessuno: e poi accusate l'ingratitude e il poco amore per la famiglia.

Spero che tu non vorrai arrivare a que[sti est]remi e mi scriverai subito, rassicuran[domi,] e non vorrai farmi rimanere fino alla fine del mese col dubbio atroce di non poter pagare la pensione e di essere sfrattato e, quel che è peggio, di non essere accusato al Collegio di poca puntualità nel pagamento e di vedermi quindi rimproverare o addirittura privare della borsa.

E mamma perché non mi ha neppur scritto mezza riga da un paio di mesi? Forse sta male? Io penso sempre al male, perché immagino, purtroppo, che anche voi non vi troverete in troppo buone condizioni. Ma se voi non volete curarvi di me, fate pure la vostra volontà: quando non si ha, non si può pretendere che si debba [...].

Nino

Tradução

Turim, 19.I

Querido pai,

Já faz quase vinte dias que te escrevi, mas até agora, e já há mais de um mês, não recebi nada, nem de você nem de qualquer outro de casa. Não sei a que atribuir esse longo silêncio: claro que eu não gosto e que me faz pensar em muitas coisas. Te escrevo de novo eu, porque a necessidade me obriga, para te lembrar desde já de não deixar de me mandar as 20 liras antes do fim do mês: e espero que esse seja o último mês que te atormento: depois vou ver algum jeito de não precisar mais da sua contribuição. Eu tive, porque realmente não aguentava mais, que mandar fazer o casaco: estava cansado de estar sempre tremendo e de não poder nem mesmo ir para a Biblioteca e para as aulas noturnas, para não me expor à brisa gelada da noite, que me fazia chegar em casa como um pedaço de gelo, tanto que eu ficava algumas horas com as mandíbulas rangendo; então eu pus um ponto final e, no dia 10 desse mês, logo que peguei as 70 liras, fui até um alfaiate e tirei as medidas; tive que antecipar 30 liras para poder cortar o tecido, porque não me conheciam e não confiavam em mim, das 45 que tenho que completar em Fevereiro: e assim paguei, com as outras 40, meio mês à proprietária de casa: me encontraria realmente em maus lençóis se Nannaro não tivesse me ajudado, me mandando 20 liras que, com as 20 que vai mandar você, vão me servir para completar a pensão; mas te peço para não demorar e, o mais importante, para me mandar 20 liras e não menos, porque se não realmente não vou saber como fazer e, no mês passado, ou seja este mês, estive e ainda estou, e sabe-se lá até quando estarei, sem um centavo, porque você me mandou só 15 liras, e eu que sei o que tive que fazer para seguir em frente. Espero que este mês você não me faça prender o fôlego como no mês passado, e que me escreverá logo para me tranquilizar, porque o que mais me chateia e me faz ter a impressão de ter sido abandonado por

todos é isso de ficar tanto tempo sem me escrever, na situação mais crítica, sem nenhuma esperança: se você não pode, ou não quer, peça para qualquer outro escrever algumas linhas, pelo menos esse mês e o próximo, depois, se não quiserem mais se ocupar comigo, me larguem mesmo, porque parece que também eu encontrei uma forma de não me ocupar mais com ninguém: e depois vocês me acusam de ingratidão e pouco amor pela família.

Espero que você não chegue nestes extremos e me escreva logo, me tranquilizando, e que não queira me deixar até o final do mês com a dúvida atroz de não poder pagar a pensão e ser despejado e, o que é pior, de ser acusado no Collegio de pouca pontualidade no pagamento e tomar uma bronca ou até mesmo ser privado da bolsa.

E a mamãe, por que há dois meses não me escreve nem meia linha? Talvez esteja doente? Eu penso sempre no pior, porque imagino, infelizmente, que vocês também não se encontrem nas melhores condições. Mas, se não quiserem cuidar de mim, que seja feita a vossa vontade: quando não se tem, não se pode esperar que se deva [...].

Nino

Carta nº 25¹

Angelo Tasca a Antonio Gramsci

¹ Angelo Tasca a Antonio Gramsci. [Oulux, 26/29 de agosto de 1912]. Na EN, carta nº 64, p. 110-112.

Original

Caro Gramsci,

Sì, sì, continui pure a tirarti il braccio quella brava persona, finché tu non sia ben rimesso! Ma che letterone! Non voglio tu scriva: supplirò io con una valanga epistolare che i posteri, per ordinarla, dovranno ricorrere alle divisioni per libri, come ai bei tempi lontani. Quando poi potrai conciliare e il bisogno di quiete e la voglia di chiaccherare un po' coll'amico torinese, oh allora manda un volume. Vorrei esserti vicino. La mia lingua farebbe prodigi di lestezza ed io monterei la macchina per darti il papavero. E poi, si ricorderebbe il passato. E poi, si discuterebbe di filosofia. E poi si tirerebbero delle schioppettate. Tutte cose, come vedi, l'una più allegra dell'altra. Invece resto qui, a ponzar Gandino e Zenoni (n.b. non prender troppo alla lettera il mio programma di studio), e tu farai tamburellar le dita sulle coperte del letticciolo (o è forse uno di quei lettoni di legno, della casa guidogozzaniana?) per fermare la corsa degli sbadigli. Sono contento della tua domanda, serbata in fondo al calice. È bene che noi ci conosciamo. Perché i pilastri dell'università ci devono aver inverniciato un poco. E poi, io non posso chiamare amico se non quello che ha cessato d'essere pel mio spirito un enigma. Io devo saperlo valutare, devo aver intuito virtù o debolezze, per sapermi regolare. La nostra è così un'amicizia... potenziale, in formazione. Diventerà, io lo desidero, amicizia reale, simpatia più profonda, perfetta comprensione.

Ecco, ti confesso che, quando ho letto, per caso, prima di strappar la busta, sul timbro postale il nome del tuo paese, ho tirato un sospiro di sollievo. Ho detto: "adesso capirò il perché del silenzio". Ma tu vuoi conoscere l'antecedente, non è vero? Le voilà (dialetto d'Oulx). Non m'è passato nemmeno per mente che la lettera si fosse smarrita, o che tu fossi ammalato. Il nostro cervello è logico sino ad un certo punto, perché le ultime ad esser pensate sono proprio le soluzioni più naturali.

Ho pensato, prima, che tu fossi andato in altra parte, presso i tuoi parenti, e che la lettera non ti fosse ancora arrivata; poi, quando il silenzio si prolungò, ho temuto d'averti urtato in qualche cosa. Chissà, Gramsci è d'una sensibilità così viva, che forse qualche frase della mia lettera, messa lì senza volerlo, l'avrà offeso. Quando scrivo, io butto giù colla stessa foga con cui parlo, come se l'amico fosse lì dall'altra parte del tavolino: se potessi, tradurrei sulla lettera anche i gesti.

In questa settimana, prima di ritornare cioè a Torino, se anche non avessi ricevuto nulla, t'avrei scritto. E la lettera sarebbe stata una lunga fila di punti interrogativi, una corrente addirittura, che sarebbe cominciata coll'immane "Sei ammalato?", e finita con un bruciante: "Sei offeso con me?", con un contorno di scuse, con cui avrei ipotizzato il tuo possibile sdegno.

Viceversa ho preso una balena. E se da una parte son contento che nulla sia venuto a turbare il nostro affetto, dall'altra son proprio addolorato, per le tue condizioni di salute. Per fortuna che, ormai, sei uscito sano e salvo dal mare dei tormenti, e dio voglia che proprio la sia finita e tu possa godere d'un po' di pace.

Se bastassero gli auguri, per parte mia a quest'ora saresti già contento come una pasqua a far delle lunghe camminate, tua predilezione, per i dintorni... del tuo paese. I puntini stanno al posto di tutti gli aggettivi che io avrei voluto rubare alla letteratura "Grazia Deledda", ma mi sono arrestato dinanzi alla certezza d'un tuo risolino che avrebbe fatto morir d'onta, anche alla distanza di tanti chilometri, il poco fortunato scrittore.

Io tornerò a Torino il 31 agosto. Avrò maggior comodità di studiare.

Ho lasciato da parte il Ricreatorio, per poter far le cose sul serio.

Non condivido, purtroppo, la tua certezza sulla mia riuscita.

Quando sarai guarito, ti spedirò la mia relazione stampata sulla cultura giovanile, fatta al Congresso dei giov. soc. della regione, e ti parlerò a lungo di una idea, ch'è già in piena maturazione, e che avrà certo tutte le tue simpatie. Si tratterebbe d'un cenacolo di studio e d'arte, di preparazione culturale, insomma...

Ma, per ora, acqua in bocca. Lasciamo che il buon Antonio lavori di fantasia nelle lunghe ore d'ozio forzato. Mi sarà così riconoscente

d'avergli offerto un mezzo, sia pure un mezzuccio, per passare un'ora senza noia. Scrivimi, appena puoi, ma non prima. Abbiti tutti i riguardi possibili, e fa' di guarir bene e una volta tanto. Ossequii alla famiglia

Tuo
Angelo Tasca

PS. Scriverai poi a Torino (V. Orto Botanico 18), perché, quando tu sarai in grado di farlo, io mi troverò già in città. Non creder di spaventarmi colla prospettiva delle litanie: il grado dell'amicizia è dato dalla simpatia: gioire e soffrire insieme.

Tradução

Angelo Tasca² a Antonio Gramsci

² Angelo Tasca (Moretta 1892 - Paris 1960). Político, jornalista e militante socialista ativo desde muito jovem, tendo sido membro da juventude socialista de Turim desde 1908 e, a partir de 1912, do Partido Socialista Italiano (PSI). Conhece G. em 1912, quando se transfere do curso de Direito para o curso de Filologia Moderna da Universidade de Turim, sendo igualmente contemplado com a bolsa de estudos do Regio Collegio Carlo Alberto. Foi um dos idealizadores e fundadores, junto com G., Palmiro Togliatti, Angelo Tasca, Umberto Terracini e Battista Santhià, do jornal *L'Ordine Nuovo* em 1919. Em 1921, com a cisão da frente comunista no XVII Congresso do PSI de Livorno e a instituição da seção italiana da Internacional Comunista em 21 de janeiro do mesmo ano, adere ao Partido Comunista da Itália (PCdI, posteriormente Partito Comunista Italiano - PCI), no qual ocupou cargos importantes. Transfere-se a Paris em 1927, onde passa a residir definitivamente e, em 1929, é expulso do PCdI devido a discordâncias com a linha aprovada pela X Plenária da Komintern, da qual era delegado. Retorna ao PSI em 1935 e, a partir de 1940, participa do Governo francês do General Philippe Pétain, sediado em Vichy, o que no fim da Segunda Guerra lhe custou uma acusação de colaboracionismo com a ocupação alemã da França, tendo sido preso em 1944 e posteriormente solto pela colaboração clandestina que estabeleceu com a resistência belga a partir de 1941. Do fim da guerra até sua morte em 1960, publicou um número importante de obras e ensaios, e reuniu um rico arquivo pessoal composto por documentos, cartas, manuscritos, etc., hoje conservado na *Fondazione Feltrinelli* em Milão. Sobre sua relação com G. durante os primeiros anos em Turim, Fiori (2003) especifica que Tasca era uma figura presente e relevante na vida de G., especialmente depois de sua mudança, no outono de 1912, para um apartamento na mesma rua de Tasca. O autor afirma que “No ambiente estudantil, G. tinha apenas alguns poucos amigos: Cesare Berger, seu colega no concurso da Fundação albertina, e dois outros colegas de faculdade, Camilo Berra e Angelo Tasca, filho de um operário socialista. Um ano mais novo que G., Tasca era o único já empenhado politicamente [...] Mas já naquela época, algo na postura de G. alimentava as esperanças de Angelo Tasca de tê-lo logo ao seu lado na militância. Um episódio ilustra a questão: no final do primeiro ano de Universidade, Tasca presenteou G. com uma edição francesa de *Guerra e Paz*, dedicando-a com as seguintes palavras: ‘Ao companheiro de estudos - hoje - ao meu companheiro de batalha - espero - amanhã’. A dedicatória é do dia 11 de maio de 1912” (*Ibid.*, p. 92-96, tradução nossa). Também d’Orsi (2022, p. 68) indica que “Tasca, com quem G. teria grandes diferenças, e que seria expulso do Partido Comunista em 1928, estudante de Filosofia e Letras como ele, foi o primeiro e mais precioso companheiro de G., e seu papel deve ser absolutamente valorizado”. Informações adicionais sobre Angelo Tasca estão disponíveis no site da Treccani ([https://www.treccani.it/enciclopedia/angelo-tasca_\(Dizionario-Biografico\)/e](https://www.treccani.it/enciclopedia/angelo-tasca_(Dizionario-Biografico)/e)

Querido Gramsci,

Sim sim, continue mesmo a se apoiar nessa ótima pessoa, até que você esteja recuperado! Mas que cartona! Não quero que você escreva: compenso eu com uma avalanche de cartas que a posteridade, para organizá-la, terá de recorrer às divisórias para livros, como nos longínquos bons tempos. Quando você depois conseguir conciliar a necessidade de calma e a vontade de jogar conversa fora com o amigo turinense, aí mande um volume. Gostaria de estar perto de você. Minha língua faria prodígios de desenvoltura e eu montaria a máquina narcótica de te encher de tédio. E então, se recordaria o passado. E então, se discutiria filosofia. E então se trocariam tiros. Todas coisas, como pode ver, uma mais alegre que a outra. Ao invés disso, continuo aqui, a ruminar Gandino e Zenoni³ (atenção, não leve muito ao pé da letra meu programa de estudos), e você deve estar tamborilando os dedos pelas cobertas da pequena cama (ou talvez seja uma daquelas camonas de madeira, no estilo de Guido Gozzano⁴?) para

<https://www.treccani.it/enciclopedia/angelo-tasca/>, último acesso 05/06/2025), e informações detalhadas sobre o Arquivo Angelo Tasca estão disponíveis no site da *Fondazione Feltrinelli* (<https://patrimonio.fondazionefeltrinelli.it/new-feltrinelli/albero/tasca>, último acesso 05/06/2025).

³ Tasca se refere às obras de Giovanni Battista Gandino (Bra 1827 - Bologna 1905), latinista e professor na Universidade de Bologna, autor de importantes volumes sobre língua e literatura latina; e do menos conhecido Giovanni Zenoni, autor de manuais de sintaxe grega e latina. Tanto Tasca quanto G. estudavam para a prova de Gramática grega e latina, realizada por G. em novembro do mesmo ano junto com as provas de Geografia e Linguística (EN, p. 112). Informações adicionais sobre Giovanni Battista Gandino estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-battista-gandino_\(Dizionario-Biografico\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-battista-gandino_(Dizionario-Biografico)), último acesso 05/06/2025, e uma edição publicada pela Paravia de Turim em 1938 de *Lo stile latino*, importante obra do autor, está disponível para download no site da *Edizioni Vivarium Novum* no link: *Lo stile latino, mostrato con temi di versione tratti da ...Edizioni Vivarium novum*<https://vivariumnovum.it/libri/dominio-pubblico>, último acesso 05/06/2025.

⁴ Guido Gozzano (Turim 1883 - Turim 1916). Poeta e escritor italiano, frequentemente associado ao movimento literário do pós-decadentismo e à *poesia crepuscolare*, marcada pelo tom tendencialmente malincônico e pessimista e pela centralização de aspectos banais do cotidiano como tema. Mais informações sobre Guido Gozzano estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link https://www.treccani.it/enciclopedia/guido-gozzano_%28Dizionario-Biografico%29/, último acesso 05/06/2025, assim como informações sobre a *poesia crepuscolare* italiana,

frear o avanço dos bocejos. Fico feliz com a sua pergunta, servida no fundo da taça. E que bom que nos conhecemos. Porque os pilares da universidade nos devem ter envernizado um pouco. E, além disso, eu só posso chamar de amigo aquele que deixou de ser um enigma para meu espírito. Eu preciso saber como avaliá-lo, devo ter intuído virtudes ou fraquezas, para saber me regular. A nossa é, portanto, uma amizade... potencial, em formação. Se tornará, eu desejo, amizade real, simpatia mais profunda, compreensão perfeita.

Pois bem, confesso que quando li, por acaso, antes de rasgar o envelope, o nome da sua cidade no carimbo do correio⁵, dei um suspiro de alívio. Eu disse: “agora vou entender o motivo do silêncio”. Mas você quer saber o que aconteceu antes, não é? *Le voilà* (dialeto de Oulx⁶). Nem sequer me ocorreu que a carta tivesse se extraviado ou que você estivesse doente. Nosso cérebro é lógico até certo ponto, porque as últimas soluções a serem pensadas são justamente as mais naturais. A princípio, pensei que você tivesse ido para outro lugar, para junto de seus parentes, e que a carta ainda não tivesse chegado até você; depois, quando o silêncio se prolongou, temi ter te ofendido de alguma forma. Quem sabe, Gramsci é tão vivamente sensível que talvez algumas das frases em minha carta, colocadas ali sem querer, possam tê-lo ofendido. Quando escrevo, jogo as palavras com o mesmo fervor com que falo, como se o amigo estivesse ali do outro lado da mesa: se eu pudesse, traduziria para a carta até mesmo os gestos. Nesta semana, ou seja, antes de voltar para Turim, se eu não tivesse recebido nada, teria escrito para você. E a carta teria sido uma longa fila de pontos de interrogação, uma maré inclusiva, que começaria com o inevitável “Você está doente?” e terminaria com um pungente: “Você

no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/poesia-crepuscolare_\(Enciclopedia-Italiana\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/poesia-crepuscolare_(Enciclopedia-Italiana)/), último acesso 05/06/2025.

⁵ G. tinha retornado a Ghilarza para as férias de verão de 1912 (Fiori 2003, p 97).

⁶ Tasca se refere provavelmente ao Occitano, língua galo-românica falada, com variações regionais, no sul da França, em Mônaco, no Vale de Aran na Espanha e nas regiões da Ligúria e do Piemonte na Itália (Dardano e Trifone 2020, p. 43). Chamada *patois de Oulx* pelos habitantes da cidade, a língua é hoje objeto de um projeto de promoção e preservação da prefeitura de Oulx, com informações adicionais disponíveis no link <https://www.oulxpatois.it/>, último acesso 05/06/2025.

está ofendido comigo?”, acompanhado de desculpas, com as quais eu teria hipotecado sua possível indignação.

Ao contrário, pesquei uma baleia. E se por um lado estou feliz que nada tenha vindo perturbar nosso afeto, por outro lado estou realmente abatido pelo seu estado de saúde. Por sorte que, a esta altura, você já saiu são e salvo da maré de tormentos, e deus queira que esteja tudo acabado e que você possa desfrutar de um pouco de paz.

Se fossem suficientes os votos de boa sorte, por mim a esta hora você estaria feliz da vida, fazendo longas caminhadas, suas preferidas, pelos arredores... da sua cidadezinha. Os três pontos estão no lugar de todos os adjetivos que eu gostaria de roubar da literatura de “Grazia Deledda”⁷, mas me detive diante da certeza de uma risadinha sua que teria feito o infeliz escritor morrer de vergonha, mesmo a tantos quilômetros de distância.

Eu volto para Turim no dia 31 de agosto. Terei mais conforto para estudar.

Deixei de lado a Recreação, para poder fazer as coisas com seriedade.

Não compartilho, infelizmente, da sua certeza quanto ao meu sucesso.

Quando estiver curado, te enviarei meu relatório impresso sobre a cultura jovem, feito no Congresso dos jovens socialistas da região⁸, e

⁷ Grazia Deledda (Nuoro 1871 - Roma 1936) foi uma importante escritora italiana, vencedora do Prêmio Nobel de Literatura em 1926, sendo a segunda mulher da história, depois da sueca Selma Lagerlöf, a receber o prêmio. Autora de uma obra longa e proffcua, especialmente romances, é uma das principais figuras literárias da Sardenha, tendo contado diversos aspectos da ilha em muitas de suas narrativas. Algumas obras da autora já estão traduzidas para o português, incluindo *Juncos ao vento*, de 1913 (*Canne al vento* no original), traduzido por Maria Augusta Mattos e publicado pela Carambaia em 2015; e *O Caminho do mal* (*La via del male* no original) traduzido por William Soares dos Santos e publicado pela Patuá em 2023. Mais informações sobre Grazia Deledda estão disponíveis no site da Treccani, nos links <https://www.treccani.it/enciclopedia/grazia-deledda/> e [https://www.treccani.it/enciclopedia/grazia-deledda_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/grazia-deledda_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 05/06/2025.

⁸ Tasca se refere a sua participação no III Congresso da Juventude Socialista do Piemonte (EN, p. 112). A relação apresentada por Tasca no dia 1 de setembro de 1912 não foi conservada, mas a EN (p. 112) indica que ela é amplamente citada na contribuição “*I giovani socialisti*” da edição 44 de 12 de outubro de 1912 da Revista semanal *L'Unità*, disponível no site da Biblioteca Gino Bianco no link [sfoglia fascicolo](#), último acesso 05/06/2025.

te falarei longamente sobre uma ideia que já está amadurecendo plenamente, e que terá certamente toda a sua simpatia. Seria um círculo de estudo e arte, de preparação cultural, em suma...

Mas, por enquanto, boca fechada. Deixemos que o bom Antonio trabalhe sua imaginação nas longas horas de ócio forçado. Ele será muito grato a mim por ter lhe oferecido um modo, mesmo que pequeno, de passar uma hora sem tédio. Me escreva, assim que puder, mas não antes disso. Tome todo o cuidado possível e cuide de curar-se bem e de uma vez. Saudações à família.

Seu
Angelo Tasca

PS. Escreva então para Turim (V. Orto Botanico 18), porque, quando você tiver condições, já estarei na cidade. Não pense que me assusta com a perspectiva de ladainhas: o grau de amizade é dado pela simpatia: alegrar-se e sofrer juntos.

Carta nº 26¹

Francesco Gramsci a Antonio Gramsci

¹ Francesco Gramsci a Antonio Gramsci. Ghilarza, 25 de outubro de 1912. Na EN, carta nº 68, p. 117.

Original

Ghilarza 25-10-912

Caro Nino,

Se non hai ricevuto nulla, la colpa non devi addebitarla a nessuno sibbene a te stesso che hai inviato l'indirizzo dell'Orto Botanico.

Ti rimetto perciò la ricevuta del pacco e la ricevuta della cassa perché tu stesso possa provvedere a ritirare un tutto e farmi conoscere qualche cosa.

I documenti te li spedirò domenica con lettera raccomandata, e ti informerò pure della salute di tua madre, che ora principia a migliorare.

Teresina trovasi ad Oristano per gli esami che sono principiati il 23 ma non so nulla ancora. Lunedì vi andrò e dell'esito ti informerò subito.

Scrivi e dacci tue nuove.

Ricevi i saluti e i baci di tutti e uno dal tuo Aff. padre

Francesco

Tradução

Ghilarza 25-10-912²

Caro Nino,

Se não recebeu nada, não deve culpar ninguém além de você mesmo, que enviou o endereço do Orto Botanico.

Te envio então o recibo do pacote e o recibo da caixa, para que você mesmo possa retirar tudo e me explicar alguma coisa.

Os documentos, te envio amanhã com carta registrada, e te informo também sobre a saúde de sua mãe, que agora começa a melhorar.

Teresina está em Oristano para os exames, que começaram no dia 23³, mas ainda não sei de nada. Segunda feira vou para lá e te informo do resultado assim que souber.

Escreva e conte suas novidades.

Receba as lembranças e os beijos de todos e um do seu afetuosíssimo pai

Francesco

² De volta em Turim, G. ainda tinha que fazer as provas do primeiro ano, mas tinha começado o segundo ano letivo na Universidade (1912-1913), em que frequentou os cursos obrigatórios de Literatura Italiana, Literatura Latina, Literatura Grega, Literaturas Neolatinas, História Moderna e Filosofia moral, além dos cursos complementares de Magistério de Literatura Latina, Magistério de Literatura Grega, Magistério de Gramática Latina e Grega, e Legislação Escolar (EN, p. 425).

³ Teresina realizava as provas para o diploma do Ginásio (EN, p. 117).

Carta nº 27¹

*Antonio Gramsci ao
Secretário do Regio Collegio Carlo Alberto*

¹ Antonio Gramsci ao Secretário do Regio Collegio Carlo Alberto. Turim, 28 de novembro [de 1912]. Na EN, carta nº 70, p. 119.

Original

Gent.mo Sig. Avvocato,

Come le ha detto l'amico Tasca, mi è stato impossibile presentarmi agli esami; sofferente già da un pezzo per un esaurimento nervoso, l'intenso studio di questo ultimo mese mi ha completamente fiaccato, e costretto a una crisi di debolezza e di memoria dalla quale potrò uscire solo dopo un certo tempo di riposo assoluto.

La ringrazio delle buone parole che ella ha avuto per me, e tanto più di cuore, quanto più in questi giorni mi sentivo abbattuto per l'incertezza delle conseguenze che i mancati esami potevano arrecare, dato che solo lo stipendio del Collegio mi permette di rimanere negli studi. Perciò anche le sarei gratissimo se potesse fare che io possa anche in questi mesi usufruirne, perché le condizioni finanziarie della mia famiglia, oltre la lontananza, sono tali che mi costringerebbero a ritirarmi.

Solo l'estrema debolezza mi impedisce di andarla a salutare e a ringraziare personalmente: mi perdoni e mi creda lo stesso

Suo dev.mo
Antonio Gramsci

da casa (Via S. Massimo 33), 28.XI.

Tradução

Prezado Senhor Advogado

Como disse ao senhor o amigo Tasca, foi impossível para mim me apresentar para as provas; sofrendo já há algum tempo de um esgotamento nervoso, os estudos intensos deste último mês me exauriram completamente e me forçaram a uma crise de fraqueza e de memória da qual poderei sair só depois de um certo tempo de repouso absoluto².

Agradeço ao senhor pelas boas palavras que me dirigiu, e tanto mais de coração, quanto mais nestes dias me sentia abatido pela incerteza das consequências que os exames perdidos poderiam acarretar, considerando que só o salário do Collegio me permite continuar os estudos. Por isso, também seria muito grato ao Senhor se pudesse fazer com que eu o recebesse também nestes meses, porque as condições financeiras da minha família, além da distância, são tais que me forçariam à renúncia.

² G. realizou três provas na sessão do outono de 1912: no dia 4 de novembro passou na prova de Geografia com nota 30/30 e, no dia 12 do mesmo mês foi aprovado nas provas de Linguística (Glologia), com nota de 30 com louvor, e de Gramática Grega e Latina, com nota 27/30 (EN, p. 425; Fiori 2003, p. 97). Não é claro, portanto, se a manutenção da bolsa de estudos do Regio Collegio era condicionada à realização de um número superior de provas, ou se a datação da carta é incorreta. d'Orsi (2022, p. 71) indica que "À época [...] não foi fácil para o jovem vindo da ilha superar as dificuldades que, com o passar dos anos, não pareceram diminuir: distúrbios nervosos, acentuados pela dureza das condições de vida, bem como pela tensão devido aos constantes pedidos de ajuda (principalmente os não respondidos, ou respondidos apenas parcial e tardiamente pela família) e, finalmente, uma solidão dolorosa provocaram a falta em sessões inteiras de exames, causando suspensões na concessão da bolsa de estudos". O mesmo autor (*Ibid.*, p. 76) ainda afirma que "Se no primeiro ano de 1911-1912 o estudo representava a principal preocupação e, mesmo em condições pessoais difíceis, fora capaz de fazer três exames, ao segundo ano da Universidade G. não deu nenhuma importância, devido à saúde que sofreu uma deterioração súbita: oprimido por uma forma severa de esgotamento nervoso, exausto pela vertigem, dilacerado pela dor de cabeça, o jovem foi forçado a recorrer ao ópio para suportar as dores que o afligiam. no entanto, a cidade começou a lhe parecer menos hostil".

Só a extrema fraqueza me impede de ir cumprimentá-lo e agradecer-lo pessoalmente: me perdoe e acredite em mim da mesma forma.

Seu devotissimo
Antonio Gramsci

de casa (Via S. Massimo 33), 28.XI

Carta nº 28¹

Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias

¹ Antonio Gramsci a Giuseppina Marcias. Turim, 13 de janeiro de 1912. Na EN, carta nº 72, p. 121-123. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000154/antonio-gramsci-giuseppina-marcias-1.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Torino. 13.1.1913

Carissima mamma,

Posso finalmente scriverti dopo un po' di tempo che non mi facevo più vivo: e non mi meraviglio che tu abbia avuto delle preoccupazioni. Se dovessi raccontarti tutte le cose che mi sono capitate da un mese a questa parte dovrei scrivere una cinquantina di pagine, che poi non ti interesserebbero molto: ciò che posso farti sapere è che il 22 dicembre u.s. mi sono messo a letto con un principio di bronchite e che mi sono levato solo avantieri, e solo fra breve uscirò di casa dopo venti giorni per imbucare questa lettera. Come puoi immaginare le feste sono passate per me senza che neppure me ne accorgessi, e solo ora posso mangiare i dolci e il formaggio che mi sono arrivati già un paio di giorni fa da voi.

Intanto, come vedi, non ho da stare molto allegro perché d'ora in avanti bisognerà che mi tenga molto guardingo, che non esca la sera, né di giorno quando c'è molta nebbia, per non avere altri malanni, senza contare che sono scappato (proprio così) dalla casa dove stavo prima perché la vita mi era diventata insopportabile e sono caduto, senza accorgermene, in un'altra casa dove non sto molto meglio, e donde andrei via volentieri se trovassi un luogo sicuro: ma per stare un po' bene bisognerebbe spendere parecchio e ciò è impossibile. Intanto ti prego di sollecitare papà perché mi mandi le 10.60 che ho speso per i libri di Carlo perché mi sono indispensabili: se è possibile fammele mandare subito appena riceverete questa mia, perché ne ho urgentissimo bisogno: credi che tra tasse, libri e malattia mi trovo non in buone acque e che devo appuntellarmi in tutti i modi per tirare innanzi. Credo che Carlo sia ritornato ad Oristano: mi meraviglio che abbia detto che io non gli scrivo, quando invece gli ho mandato una lettera ai primi di dicembre con un francobollo dentro per la risposta, alla quale egli non ha creduto bene rispondere per quistioni di alta politica. Spedisco oggi stesso una grammatica latina per Teresina: dille

che mi faccia sapere quali libri ha e che cosa ha fatto finora: quando saprò ciò che le è necessario, cercherò di provvedere. Non ho ricevuto la partecipazione di Chicchino Deriu, al quale però mando lo stesso i miei auguri e complimenti, riservandomi fra giorni di scrivergli una lunga lettera per un affare. Di Marcello ho ricevuto alcuni giorni fa dei giornali stravecchi: non so se sia partito per Bologna e quindi non posso rispondergli. Mandami qualche notizia di famiglia e di Ghilarza, e di' a Emma che volentieri le manderò i semi di fiori, ma ormai credo che sia trascorso il tempo utile. Pregho Teresina che mi raccolga in una nota tutte le parole che si riferiscano alla fabbricazione del pane, da quando si porta il grano al mulino, fino a quando si mangia (se può, si faccia dire anche il nome di tutte le parti della "mola"), e poi una nota delle parole che si riferiscono alla tessitura: se vuole, mi faccia anche un disegno di un telaio sardo, alla buona come può, tanto per avere un'idea, e accanto a ogni parte metta il nome: la nota che avevo fatto io nelle vacanze è molto incompleta: ella la faccia quanto meglio può e poi magari io noterò se manca qualche cosa e le scriverò: si faccia dire le parole per tutto ciò anche che riguarda la filatura del lino, anzi da quando lo mietono. Gliene sarò gratissimo ed anch'io cercherò di contraccambiarle i suoi disturbi.

Saluta tutti quanti si interessano di me: baci a quei di famiglia, e tu cara mamma tanti baci

Nino

Cerca sul serio di farmi mandare le 10.60: credi pure che ne ho urgente bisogno: forse un giorno ti scriverò o ti dirò a voce come fu che Nino Gramsci si trovò costretto a non poter fare a meno di 10 lire dopo quattro mesi che era partito dal suo paesello natio con un gruzzoletto.

Nino

Tradução

Turim. 13.1.1913²

Querida mãe,

Finalmente posso te escrever, depois de um certo tempo sem me fazer vivo: e não estranho que você tenha ficado preocupada. Se eu tivesse que te contar todas as coisas que me aconteceram por aqui no último mês, deveria escrever umas 50 páginas, que depois não te interessariam tanto: o que eu posso dizer é que, no último dia 22 de dezembro, me deitei na cama com um começo de bronquite e me levantei só anteontem, e que só em breve vou sair de casa, depois de 20 dias, para colocar essa carta nos correios. Como você pode imaginar, para mim as festas passaram sem que eu nem percebesse, e só agora consigo comer os doces e o queijo que chegaram já há alguns dias.

Porém, como pode ver, não tenho muito o que comemorar porque, de agora em diante, é preciso que eu tome muito cuidado, que não saia de noite, nem de dia quando tem muita neblina, para não ter outros problemas de saúde, sem contar que escapei (escapei mesmo) da casa em que estava antes porque minha vida tinha ficado insuportável e acabei caindo, sem perceber, em uma outra casa onde não estou muito melhor, e de onde sairia com prazer se encontrasse um lugar seguro: mas para ter um lugar razoável eu precisaria gastar muito e isso é impossível. Por enquanto, por favor peça ao pai que me mande as 10.60 liras que gastei com os livros de Carlo, porque são indispensáveis para mim: se possível, faça com que me mande assim que receber esta carta, porque eu preciso urgentemente: acredite que entre taxas, livros e doença, me encontro em condições não boas e que tenho

² Sob o pseudônimo de Alfa Gamma, G. publica no n.1 de 5 de fevereiro de 1913 do *Corriere Universitario*, publicação quinzenal da Associação Universitária de Turim ativa entre fevereiro e dezembro de 1913, o seu primeiro texto na cidade (EN, p. 145). Intitulado *Per la verità*, o artigo corresponde ao segundo texto dos *Scritti da Edizione Nazionale* (Gramsci 2019, p. 5-8).

que me espremer de todo jeito para seguir em frente. Acho que Carlo voltou para Oristano³: me maravilho que ele tenha dito que eu não escrevo já que, pelo contrário, eu mandei para ele uma carta nos primeiros dias de dezembro, com dentro um selo para a resposta, à qual, por questões de alta política, ele não achou de bom tom responder.

Mando hoje mesmo uma gramática latina para Teresina: diga a ela para me falar quais livros têm e que coisas fez até agora: quando eu souber o que ela precisa, tento providenciar. Não recebi o convite de Chicchino Deriu⁴, a quem porém mando de qualquer forma meus parabéns e felicitações, me reservando para, nos próximos dias, escrever a ele uma longa carta sobre um negócio. De Marcello⁵ recebi há alguns dias uns jornais velhíssimos: não sei se ele foi para Bolonha e por isso não posso responder. Me mande alguma notícia da família e de Ghilarza, e diga a Emma que com prazer mandarei as sementes de flor, mas a essa altura acho que já passou do tempo. Peça a Teresina que me escreva em uma nota todas as palavras que se refiram à fabricação do pão, desde quando se leva o grão ao moinho, até quando se come (se puder, peça que se informe também sobre todas as partes da “*mola*”), e também uma nota das palavras que se refiram à tecelagem: se quiser, me faça também um desenho de um tear sardo, da forma que puder, só para ter uma ideia, e do lado de cada parte coloque o nome: a anotação que eu tinha feito nas férias é muito incompleta: que ela faça o melhor que puder e depois, caso eu perceba que falta alguma coisa, escrevo para ela: que ela pergunte também as palavras sobre tudo o que diz respeito à fiação do linho, ou melhor, já desde a colheita⁶.

³ Carlo frequentava o Ginásio em Oristano e provavelmente tinha voltado à cidade depois de passar as festas de fim de ano em Ghilarza (EN, p. 123).

⁴ Ver nota 2, carta nº 3, p. 52.

⁵ Marcello Deriu (Ghilarza 1889 - Bosa 1959). Irmão de Francesco Deriu, agrônomo (EN, p. 458).

⁶ A pesquisa que pede à irmã sobre determinados termos em língua sarda se relaciona ao grande interesse de G. pelo curso de Linguística e à proximidade que desenvolveu com o professor, Matteo Giulio Bartoli (Labin 1873 - Turim 1946). Nome fundamental da linguística italiana, Bartoli assumiu o curso de Linguística da Universidade de Turim em 1908, onde lecionou até sua morte. Inserida em um contexto de radical transformação da ciência linguística — o *Curso de Linguística*

Geral de Ferdinand de Saussure seria publicado em 1916 —, sua obra é marcada por uma forte crítica à abstração característica da escola neogramática, muito difundida na Europa no início do século XX. Influenciado pela teoria linguística de Graziadio Isaia Ascoli (Gorizia 1829 - Milão 1907), fundador dos estudos dialetológicos na Itália, e por alguns conceitos de Benedetto Croce, Bartoli se dedicou principalmente ao estudo das línguas românicas a partir da geografia linguística (também chamada linguística areal, ou Neolinguística pelo autor) e da dialetologia, focando-se na mudança linguística como fenômeno concreto. De Mauro (1964) esclarece porém que “a simpatia que Bartoli nutria por Ascoli não alcançou as motivações democráticas e anti racistas do pensamento ascoliano, que não tiveram eco em Bartoli. E se é fato que seu chauvinismo não trouxe a Bartoli vantagens práticas, também é fato que o chauvinismo, assim como o afastou da compreensão integral do pensamento ascoliano, o levou, a partir de 1932, a aceitar as teses racistas de Nicola Pende e a apoiar o regime fascista” (tradução nossa). Sobre a relação com Bartoli e a influência de seu curso na obra de G., d’Orsi (2022, p. 73) indica que “G. frequentava regularmente as aulas de Linguística de Matteo Bartoli. Entre os dois, houve estima e simpatia mútuas, a partir da disponibilidade humana e didática de Bartoli e da paixão autêntica do aluno pela Linguística. A nota 30 e os elogios obtidos no exame final são amplamente justificados pela pesquisa executada pelo jovem, recorrendo até mesmo aos membros da família, sobre dialetos sardos, e a tal ponto que conseguiu ganhar a confiança de seu professor para redigir os planos de aula do ano letivo de 1912-1913. A seriedade da paixão linguística de G. foi confirmada pelo encargo, nesse mesmo ano, da organização dos *Scritti su la lingua italiana*” de Manzoni para os *Classici italiani*, coleção dirigida por Gustavo Balsamo Crivelli, na editora Utet (trabalho não concluído). Os estudos de linguística teriam contribuído, não pouco, para formar a consciência política de G. que, refletindo linguisticamente sobre o conceito de ‘prestígio’ cultural, elaborou em poucas palavras, segundo seus críticos, a ideia de ‘hegemonia’, que tanto importância teve em seu pensamento político. Colocou em discussão a legitimidade do esperanto e de qualquer idioma que se propagasse, geográfica e socialmente por meio da coerção estatal ou militar; antes de tudo, uma língua deve difundir-se quando a população aceita espontaneamente a língua de grupos a cujo ‘prestígio cultural’ está sujeita”. Além disso, a EN (p. 91) especifica que as variedades de língua sarda eram uma fonte significativa para a pesquisa de Bartoli sobre as manifestações das línguas românicas de áreas isoladas e o desenvolvimento de sua teoria linguística geográfica. Informações adicionais sobre Matteo Giulio Bartoli estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/matteo-giulio-bartoli_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/matteo-giulio-bartoli_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 16/06/2025, e a principal obra do autor, *Introduzione à Neolinguística* de 1925 (*Introduzione alla Neolinguistica* no original) foi traduzida no Brasil por César Nardelli Cambraia e Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha, e publicada pela Mercado de Letras em 2025. Também no site da Enciclopédia Treccani está disponível um panorama sobre a história do pensamento linguístico na Itália, no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/storia-della-linguistica-italiana_\(Enciclopedia-dell%27Italiano\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/storia-della-linguistica-italiana_(Enciclopedia-dell%27Italiano)/),

Eu serei muito grato a ela e tentarei eu também retribuir o incômodo.

Mande lembranças a todos aqueles que se interessam por mim: beijos àqueles da família, e a você querida mãe muitos beijos

Nino

Tente seriamente fazer o pai me mandar as 10.60: acredite mesmo que eu preciso urgentemente: talvez um dia eu te escreva ou te diga a viva voz como foi que Nino Gramsci se encontrou obrigado a não poder renunciar a 10 liras depois de quatro meses que tinha partido da sua cidadezinha natal com um pezinho de meia.

Nino

último acesso 16/06/2025, e informações adicionais sobre a escola neogramática de Linguística, no link: [https://www.treccani.it/enciclopedia/neogrammatica_\(Enciclopedia-Italiana\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/neogrammatica_(Enciclopedia-Italiana))/, último acesso 16/06/2025. Para aprofundamentos sobre a revolução teórico-metodológica da Linguística entre o final do século XIX e início do século XX, mandamos a Graffi (2019, p. 142-224). Informações sobre Nicola Pende, médico fascista promotor de pseudo-teorias racistas, estão disponíveis no site de Enciclopédia Treccani no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/nicola-pende_\(Dizionario-Biografico\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/nicola-pende_(Dizionario-Biografico))/, último acesso 16/06/2025.

Carta nº 29¹

Teresina Gramsci a Antonio Gramsci

¹ Teresina Gramsci a Antonio Gramsci. Ghilarza, 3 de abril de 1913. Na EN, carta nº 75, p. 126-127.

Original

Ghilarza 3-III-1913

Nino carissimo,

oggi stesso rispondo alla tua cartolina che è arrivata dopo 8 giorni di ritardo, ed eccoti le informazioni che ho potuto avere:

Pus – non esiste – in logudorese è poi.

Poiu – vuol dire acqua stagnante in piccola quantità, e una quantità d'acqua che non abbia corso si dice pischina.

Puschena – non esiste.

Portigale – vuol dire porticato però in logudorese non si dice.

Per i miei studi poco ho da dire, capirai anche tu che mi sarà impossibile dar l'esame da 2° a 3° ginnasiale, dopo che son rimasta senza grammatica e senza altri libri quattro mesi; così ho deciso di dar l'esame da 1° a 2°, può darsi che riesca in tutto a luglio e certo io fo quanto è possibile per riuscirci, giacché non è poi tanto facile, ed in certi giorni non so dove sbattere il capo, specialmente per il latino; Carlo mi aiuta in qualche cosa, ma anche lui ha da studiare e non può far molto. Spero che riuscirà anche da 2° a 3°, è vero che gli sarà molto difficile non essendoci tu nelle vacanze ed anche a me dispiace perché dovrò studiare da me sola, senza un po' d'aiuto; tu non hai colpa e fai bene ad andar via, almeno guadagnerai in più tanto da non fare la solita vitaccia.

Quando son vicini gli esami, scrivi a papà per me perché ci vogliono 10 lire di tasse e tu lo sai... Io sferruzzo tutto il giorno per comprarmi un vestito e figurati la mia giornata è di 20 centesimi quando ho lavoro...

Ti ringrazio della grammatica che ho ricevuto, mi pare un po' difficile a capire, e Carlo me ne manderà un'altra, eguale alla sua, che costa 80 centesimi.

Mamma e tutti ti baciano e da me ricevi un abbraccio.

TERESINA

Tradução

Ghilarza 3-III-1913²

Nino querido,

hoje mesmo respondo ao seu cartão-postal, que chegou com 8 dias de atraso, e aqui estão as informações que pude conseguir³:

Pus - não existe - em logudorês è *poi*

Poiu - quer dizer água empoçada em pouca quantidade, e uma quantidade de água que não tenha curso se diz pischina

Puschena - não existe

Portigale - quer dizer pórtico, mas em logudorês não se diz.

Sobre meus estudos, tenho pouco a dizer, também você vai entender que será impossível para mim fazer o exame da 2^a à 3^a ginásial, depois que fiquei sem gramática e sem livros por quatro meses; por isso, decidi fazer o exame da 1^a à 2^a, pode ser que eu passe em tudo em julho e, claro, farei o possível para conseguir, já que não é assim tão fácil, e em alguns dias não sei onde dar com a cabeça, especialmente em latim; Carlo me ajuda em algumas coisas, mas ele também tem que estudar e não pode fazer muito.

Espero que ele consiga passar também da 2^a à 3^a, é verdade que para ele será muito difícil, não tendo você aqui nas férias, e também eu sinto muito porque terei que estudar sozinha, sem nem um pouco de ajuda; você não tem culpa e faz bem em ir embora, pelo menos vai ganhar mais para não viver essa vidinha nossa de cada dia.

² Ainda sob o pseudônimo Alfa Gamma, G. publica no n.8 do dia 20 de maio de 1913 do *Corriere Universitario* (ver nota 2 da carta nº 28, p. 203) o texto *I Futuristi*, correspondente ao terceiro texto dos *Scritti* da *Edizione Nazionale* (Gramsci 2019, p. 9-13).

³ Em carta anterior, do dia 26 de março de 1913 (na EN, carta nº 74, p. 125), G. tinha pedido à Teresina informações sobre alguns termos em sardo logudorês, língua falada principalmente no centro da Sardenha. Um mapa linguístico da Sardenha está disponível no link https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sardinia_Language_Map.png, último acesso 16/06/2025. Para mais informações sobre as pesquisas linguísticas de G. no período, mandamos à nota 6 da carta nº 28, p. 204.

Quando os exames estiverem próximos, escreva ao pai para mim, porque são necessárias 10 liras de taxa e você sabe... eu costuro o dia inteiro para poder comprar um vestido e imagina que minha jornada é de 20 centésimos, quando tenho trabalho...

Te agradeço pela gramática que recebi, me parece um pouco difícil de entender, e Carlo vai me mandar uma outra, igual à sua, que custa 80 centésimos.

Mamãe e todos te mandam beijos, e de mim receba um abraço.

TERESINA

Carta nº 30¹

*Giuseppina Marcias e Francesco Gramsci
a Antonio Gramsci*

¹ Giuseppina Marcias e Francesco Gramsci a Antonio Gramsci. Ghilarza, 21 de maio de 1913. Na EN, carta nº 77, p. 129-130.

Original

Carissimo,

non avevo ancora risposto alla tua cara lettera perché aspettavo che tuo padre come mi aveva promesso ti voleva scrivere due righe anche lui.

Non puoi immaginare quanto ci faccia male il sentire che non stai bene in salute e come mi duole essere così lontana e non poterti prestare tutte quelle cure che richiederebbe la tua salute malferma; ti dico solo che più di una volta il mio pensiero vola a te e ossia mi sembra di vederti tanto afflitto del morale come del fisico. Ti dico anch'io che se il medico ti avesse ordinato qualche medicinale che tu non puoi comprare scrivi subito che tuo padre è pronto a spedirtelo.

Non voglio credere che anche questa volta mi lascerai digiuna tanto tempo di tue nuove come hai fatto nel passato perché molto mi fai soffrire.

Teresina è molto dispiaciuta perché non le hai scritto e non ci hai mandato più neanche un giornale.

Carlo sta bene e studia sempre, si è fatto grande e grosso che è quasi quanto Mario; lo stesso dai giornali avrai rilevato che trovasi in escursione a fare il giro della Sardegna, sappiamo che sta bene perché ha mandato delle cartoline.

Niente di nuovo, sempre i soliti pettegolezzi. Oggi è morta la madre di Guiso, allo stesso è morto il cognato Crespellani.

Zaccaria sposa al principio dell'entrante mese; se ti mandano la partecipazione, ricordati di rispondere...

Nannaro sappiamo che sta bene avendoci mandato i saluti ieri.

Pensa di guarire e di rimetterti per bene; spero che darai tutti gli esami e così puoi stare più tranquillo. Baci e benedizioni

PEPPINA

Ghilarza 21-5-913

Caro Antonio,

finalmente dopo tanto attendere abbiamo ricevuto tue lettere; però non posso fare a meno di dirti che da esse ho potuto rilevare che tu sei molto ammalato e non vuoi cercare di impressionare la famiglia. Non posso perciò fare a meno di dirti di limitare lo studio al puro necessario e al contrario comprometti la tua salute e il tuo avvenire. Intanto se devi fare qualche cura ed il dottore ti ha ordinato delle medicine mandaci subito la ricetta che ti spedirò un tutto, come pure se quella cura che avevi principiato qui ti ha fatto bene fammelo conoscere che te ne manderò un paio di bottiglie.

Spero che quest'anno verrai presto in famiglia onde riposarti, ed intanto se puoi fa' tutti gli esami così potrai trattenerti di più e rimetterti completamente.

Mario trovasi in giro per la Sardegna come avrai rilevato dai giornali che ti abbiamo spediti.

Attendo una pronta tua risposta per farmi restare un po' tranquillo, perché potrai benissimo capire che la lontananza mi impressiona.

Ricevi i saluti e baci di tutti, ed uno dal tuo aff. padre

FRANCESCO

Mandaci un ventaglio di pochi soldi, ti rimborseremo la spesa.

GRAZIETTA EMMA E TITTI

Tradução

Querido,

ainda não tinha respondido à sua cara carta porque esperava que seu pai, como tinha me prometido, quisesse também ele te escrever duas linhas.

Você não pode imaginar o quanto nos faz mal ouvir que você não está bem de saúde, e como me dói estar assim distante e não poder oferecer todos aqueles cuidados que a sua saúde doentia exige; só te digo que mais de uma vez o meu pensamento voa para você e te vejo aflito, tanto moral quanto fisicamente. Também eu te digo que, se o médico te passou algum remédio que você não consegue comprar, escreva logo, que seu pai está pronto para enviá-lo.

Não quero acreditar que, também desta vez, você me deixará em jejum de notícias por tanto tempo como fez no passado, porque muito me faz sofrer.

Teresina está muito chateada porque você não escreveu para ela e não nos mandou mais nem um jornal.

Carlo está bem e estuda sempre, cresceu muito e está quase do tamanho do Mario; pelos jornais você terá sabido que ele se encontra em excursão pela Sardenha, sabemos que está bem porque mandou cartões-postais.

Nada de novo, sempre o mesmo falatório. Hoje morreu a mãe de Guiso², e morreu também o cunhado Crespellani³.

Zaccaria⁴ se casa no começo do mês que vem; se te mandarem o convite, lembre-se de responder...

Nannaro sabemos que está bem, porque nos mandou lembranças ontem.

² Luciano Guiso (Ghilarza 1891 - ?). Médico militar, colega de G. na Escola Elementar em Ghilarza (EN, p. 471).

³ Ver nota 2, carta n^o 4, p. 59.

⁴ Zacaria Delogu. Ver nota 3, carta n^o 17, p. 133.

Trate de sarar e se recuperar de verdade; espero que faça todos os exames e assim pode ficar mais tranquilo. Beijos e benções

PEPPINA

Ghilarza 21-5-913

Querido Antonio,

Finalmente, depois de tanto esperar, recebemos cartas suas; mas não posso deixar de dizer que, nessas cartas, consegui perceber que você está muito doente e quer tentar não assustar a família. Não posso então deixar de te dizer para limitar os estudos ao estritamente necessário pois, diversamente, vai comprometer sua saúde e seu futuro. Portanto, se tem que fazer algum tipo de tratamento e o doutor te receitou remédios, nos mande o quanto antes a receita, que te enviarei tudo e, também, se aquele tratamento que você tinha começado a tomar aqui te fez bem, me diga qual é que te mando alguns frascos.

Espero que este ano você venha logo para junto da família para descansar e, enquanto isso, se conseguir, faça todos os exames, assim poderá ficar mais aqui e se recuperar completamente.

Mario está em giro pela Sardenha, como você deve ter visto nos jornais que te enviamos.

Espero uma rápida resposta sua para me deixar um pouco tranquilo, porque você pode entender bem como a distância me perturba.

Receba as lembranças e os beijos de todos, e um do seu afetuosíssimo pai

FRANCESCO

Nos mande um leque barato, te reembolsamos o gasto.

GRAZIETTA EMMA E TITTI

Carta nº 31¹

Cesare Berger a Antonio Gramsci

¹ Cesare Berger a Antonio Gramsci. Miradolo, 21 de setembro de 1913. Na EN, carta nº 81, p. 138-140.

Original

Miradolo – 21 Sett. 1913

Carissimo Antonio,

Che fai? come stai? Hai ricevuta la mia lettera? perché non mi scrivi o non mi rispondi? Non so s'io ti abbia spaventato con quella mia lettera: in ogni modo ti chiedo scusa di quella e di questa nuova.

Sono sempre al medesimo piano: leggo scrivo studio tutto il giorno, chiuso tra quattro pareti, fino a sera tarda; e quando ho saturata la testa ed esausta la volontà, mi trovo qui solo, scontento, sconcolato.

Desidero che venga presto la riapertura delle lezioni per ritornare a Torino: qui sto male, e, quantunque abbia deciso di starmene qui, farò il possibile per tornare a Torino. E tu quando ci verrai? Hai già fatta la domanda per gli esami? e la tua preparazione come va?

Mi sono abbonato al giornale Lacerba, che mi piace assai, poiché tra le molte scempiaggini di quello stuolo di scapestrati trovo molto di buono, che fa proprio al caso mio e mi dà coraggio. Anche di questo beneficio vado debitore a te e ti ringrazio di cuore di tutti i tuoi buoni consigli ed aiuti che mi hai dato. Ma se tu potessi esser qui od io costà ti ringrazierei ben altrimenti della tua compagnia.

Qui sto male, tutto solo, in mezzo ad una volgarità ributtante, che mi ripugna ed offende il mio sentimento. Il sito è assai ameno, ma c'è un'aria pesante di volgarità, di miserie, che ti toglie il respiro libero e ti fa maggiormente anelare alla libertà dello spirito.

È mia colpa s'io non mi posso adattare a questo ambiente? ad ogni modo preferisco starmene solo, piuttosto di rinvoltolarmi in questo fango, dal quale, debbo confessarlo, io stesso sono uscito a fatica.

Non è possibile qui altra vita che quella dello studio e dello spirito: tal è la mia vita. Ma ho dovuto ben presto abbandonare quei grandi progetti di studio, o piuttosto di amena lettura, che mi ero proposto,

per darmi seriamente alla storia, e, dopo avere impiegato due o tre ore del mattino a studiar tedesco, nel resto del giorno faccio esclusivamente storia.

Ho quasi finito di leggere la vita di Federico Nietzsche, che mi piace, mi attrae assai, mi seduce e mi trascina nell'orbita della filosofia di quest'uomo col quale mi sembra di sopportare più coraggiosamente la noia soffocante, il pathos esulcerante della mia vita. Ma io vedo a questo punto scorrere sulle tue labbra un sorriso di... compassione?... o di disprezzo? non lo posso giudicare, ma tu me l'avrai a dire.

Ho pure incominciato a leggere "Le basi dell'umanesimo", libro che mi piace anch'esso e mi seduce, poiché mi par di sentirvi entro scorrere un fremito impetuoso della filosofia nietzschiana, che mi dà la vita. Ah! cotesta vita! è qualcosa di curioso, di strano, di inesplicabile che mi fa pensare molto, che mi fa ridere... più spesso piangere... che mi fa venire il capogiro... Ma tutte quelle cianfrusaglie di morale, che vogliono mozzare l'uomo delle sue facoltà più vitali, per farne un torso di Pasquino; tutte quelle ipocrisie... quelle finzioni... tutte quelle scarabattole religiose, che afferrano l'uomo fin dalla culla per trascinarlo miseramente tra catene e ferri per tutto il corso della sua vita ove lo spirito non abbia la forza di svincolarsi e di liberarsi, che stampano nell'animo un marchio indelebile con funeste conseguenze... tutta questa roba... che ne pensi? a me ha fatto un'indigestione pericolosa e mi trovo oggi soltanto in convalescenza. Spero tuttavia di salvarmi dal naufragio e di conservare qualche brandello del passato. Ho intrapreso la lettura della "Logica" del Croce, la quale tanto più mi soddisfa e piace nei passi accessibili alla mia corta intelligenza quanto più mi irrita e scoraggia nei luoghi impenetrabili. Ma poiché mi sento insufficiente a comprenderla bene sia per le mie scarse nozioni di filosofia elementare, sia perché ho perso il filo per l'abbandono della lettura per un po' di tempo, ho fatto un passo indietro, ed ho ripreso lo studio della psicologia, sulla quale s'eleva l'edifizio della logica, dell'estetica, dell'etica. Ma a questo proposito ti chiedo per piacere se mi sai indicare un buon testo di psicologia, poiché mi paiono troppo ristretti quelli che ho: l'Ambrosi-Morselli. Intanto mi sono procurato l'Estetica e l'Etica del Croce, che mi divorerò in breve. Il maggior tempo me lo

occupa la lettura del Gregorovius: è una vera testa tedesca. Mi trovo sepolto sotto un tal numero di rovine gloriose di marmi di colonne, di terme, di teatri, di palazzi, di mura, di statue, di templi che io dispero di risorgere.

A proposito di storia: hai tu il mio quaderno di appunti di quest'anno? Poiché qui l'ho invano cercato per mettere in ordine gli appunti di metodologia e non mi ricordo a chi l'ho prestato.

Per questa volta mi fermo, e tu, se hai tempo, mandami una riga di tue notizie. Affettuosamente ti saluta

Cesare Berger
Indirizzo: Casa Cesano
Miradolo di S. Secondo.

Tradução

Cesare Berger² a Antonio Gramsci

Miradolo - 21 de Setembro de 1913

Querido Antonio,

O que anda fazendo? Como está? Recebeu minha carta? Por que não me escreve ou não me responde? Não sei se te assustei com aquela minha carta: de qualquer forma, te peço desculpas por aquela e por esta nova.

Sigo sempre com o mesmo ritmo: leio escrevo estudo o dia todo, fechado entre quatro paredes, até tarde da noite e, quando estou com a cabeça saturada e a vontade exaurida, me encontro aqui sozinho, insatisfeito, desconsolado.

Desejo que chegue logo o começo das aulas para voltar a Turim; aqui estou mal e, por mais que tenha decidido ficar aqui, farei o possível para voltar a Turim. E você, quando virá? Já fez a inscrição para os exames? e a sua preparação, como anda?

Fiz a assinatura do jornal Lacerba³, do qual gosto muito, porque, entre as tantas baboseiras daquele bando de rebeldes, encontro

² Cesare Berger (Roure 1892 - Oslavia 1915). Colega de G. na Universidade, também vencedor da bolsa de estudos do Regio Collegio Carlo Alberto. Morreu em combate durante a Primeira Guerra Mundial em 2 de outubro de 1915 (EN, p. 443).

³ Revista quinzenal de literatura, arte e política, fundada em 1913 em Florença e publicada até a entrada da Itália na Primeira Guerra Mundial em 1915. Dispondo-se a uma polêmica aberta contra o conformismo, a arte e os costumes burgueses, a revista foi um dos grandes veículos de comunicação do Movimento Futurista Italiano, tendo publicado alguns de seus principais manifestos. Informações adicionais sobre a revista estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link <https://www.treccani.it/enciclopedia/lacerba/>, último acesso 17/06/2025, e no Catálogo Informático da Universidade de Trento, no link <https://r.unitn.it/it/lett/circe/lacerba>, último acesso 17/06/2025, no qual também estão disponíveis seus volumes digitalizados (<https://catalogocirce.lettere.unitn.it/rivista/1bc5cc52-bd88-45ec-b106-00633c249a13>, último acesso 17/06/2025). Informações adicionais sobre o Movimento Futurista estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani, no link <https://www.treccani.it/enciclopedia/futurismo/>, último acesso 17/06/2025.

muita coisa boa, que me diz respeito e me dá coragem. Também este benefício eu devo a você, e te agradeço de coração por todos os bons conselhos e ajuda que me deu. Mas, se você pudesse estar aqui ou eu aí, te agradeceria realmente pela sua companhia.

Aqui estou mal, sozinho, no meio de uma vulgaridade repulsiva que me enoja e ofende meus sentimentos. O lugar é muito ameno, mas tem uma área pesada de vulgaridade, de miséria, que sufoca a respiração e faz almejar grandemente à liberdade do espírito.

É minha culpa se eu não consigo me adaptar a este ambiente? De qualquer forma, prefiro ficar sozinho do que me revirar neste lodo, do qual, devo confessar, eu mesmo saí com grande esforço.

Não é possível aqui outra vida que não aquela do estudo e do espírito: tal é a minha vida. Mas tive que abandonar bem cedo aqueles grandes projetos de estudo, ou até de amena leitura, que tinha me proposto, para me ocupar seriamente da história e, depois de ter ocupado duas ou três horas da manhã estudando alemão, no resto do dia estudo exclusivamente história.

Quase terminei de ler a vida de Friedrich Nietzsche⁴, que gosto, me atrai bastante, me seduz e me arrasta para a órbita da filosofia deste homem, com a qual pareço suportar mais corajosamente o tédio sufocante, o pathos ulceroso da minha vida. Mas, a essa altura, eu vejo formando-se nos seus lábios um sorriso de... compaixão?... ou de desprezo? Não consigo avaliar, mas algo você vai me dizer.

Comecei também a ler “*Le Basi dell’Umanesimo*”⁵, livro de que

⁴ A EN (p. 140) indica que provavelmente se trata de *La vita di Federico Nietzsche*, tradução para o italiano publicada em 1912 pela Editora Flli Bocca da obra *La vie di Frédéric Nietzsche* de Daniel Halévy, publicada em 1900 pela Editora Calmann de Paris. Tanto a obra original quanto a tradução italiana estão disponíveis no Internet Archive, respectivamente nos links <https://archive.org/details/laviedefrdricnie00halv/page/n12/mode/1up> e <https://archive.org/details/DanielHalevyLaVitaDiFedericoNietzsche/page/n1/mode/1up>, último acesso 17/06/2025. A tradução para o português, sem data especificada e realizada por Jerônimo Monteiro para a Editora Assunção, está disponível no Scribd no link <https://pt.scribd.com/document/637053675/Halevy-A-Vida-de-Nietzsche>, último acesso 17/06/2025.

⁵ Paolo Raffaele Trojano (1907). *Le Basi dell’Umanesimo*. Torino: Flli Bocca. Paolo Raffaele Trojano era professor de Filosofia Moral na Universidade de Turim desde 1907, não tendo sido porém professor de G., que seguiu o curso de Filosofia Moral em 1913 com o professor Zino Zini (EN, p. 140-425). O livro de Trojano está disponível

também gosto e que me seduz, porque parece que sinto fluir um impulso impetuoso da filosofia nietzschiana, que me alimenta a vida. Ah! Esta vida! É algo de curioso, de estranho, de inexplicável, que me faz pensar muito, que me faz rir... com mais frequência chorar... que me dá vertigem... Mas todos aqueles cacarecos de moral, que querem talhar o homem de suas faculdades mais vitais, para fazer dele um torso de Pasquino⁶; todas aquelas hipocrisias... aquelas ficções... todas aquelas quinquilharias religiosas, que agarram o homem desde o berço para arrastá-lo miseravelmente, entre correntes e ferros, por todo o curso da sua vida onde o espírito não tenha a força para se desvincular e se liberar, que carimbam na alma uma marca inapagável com consequências funestas... toda essa coisa... o que você acha a respeito? A mim causou uma indigestão perigosa, e me encontro hoje apenas em convalescência. Espero, apesar de tudo, me salvar do naufrágio e de conservar algum fragmento do passado. Inicie a leitura da “Lógica” de Croce⁷ que, assim como me satisfaz e me agrada pelas passagens acessíveis à minha curta inteligência, também me irrita e desencoraja nos pontos impenetráveis. Mas como me sinto insuficiente para entendê-la bem, seja pelas minhas escassas noções de filosofia elementar, seja

no Internet Archive no link <https://archive.org/details/imgPAIII71MiscellaneaOpal>, último acesso 17/06/2025, e mais informações sobre o autor podem ser consultadas no site da Enciclopédia Treccani no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/paolo-raffaele-trojano_\(Dizionario-Biografico\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/paolo-raffaele-trojano_(Dizionario-Biografico)), último acesso 17/06/2025.

⁶ O torso de Pasquino é uma estátua de mármore do século III a.C localizada na praça do Pasquino, em Roma, e que representa provavelmente Menelau com o corpo de Pátroclo ou Ajax com o corpo de Aquiles. A partir do Renascimento, a estátua passa a ser utilizada para retomar a tradição clássica romana de escrever sátiras e críticas anônimas - denominadas pasquinatas -, voltadas especialmente aos governantes ou ao papa e aos cardeais, mas incluindo também críticas a costumes ou pessoas consideradas imorais. Inicialmente colocadas na boca de Pasquino, os bilhetes com críticas são hoje colados em um espaço próprio ao lado da estátua, transformada em símbolo satírico e de escárnio. Mais informações sobre o torso de Pasquino e a tradição das pasquinatas estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani nos links [https://www.treccani.it/enciclopedia/pasquino-e-pasquinate_\(Enciclopedia-Italiana\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/pasquino-e-pasquinate_(Enciclopedia-Italiana)) e <https://www.treccani.it/enciclopedia/pasquino/>, último acesso 17/06/2025.

⁷ Benedetto Croce (1909a). *Filosofia dello Spirito*, vol. 2: *Logica come Scienza del Concetto Puro*. 2 ed. Bari: Laterza. A digitalização do livro está disponível no Internet Archive no link <https://archive.org/details/logicacomescienza00croc/page/n8/mode/1up>, último acesso 17/06/2025.

porque perdi o fio, já que abandonei a leitura por um de tempo, dei um passo atrás, e retomei o estudo da psicologia, sobre a qual se eleva o edifício da lógica, da estética, da ética. Mas, a este propósito, te peço por favor se sabe me indicar um bom texto de psicologia, porque me parecem muito limitados aqueles que tenho: o Ambrosi-Morselli⁸. No meio tempo, procurei a Estética e a Ética de Croce⁹, que devorarei em breve. A maior parte do tempo, me ocupa a leitura de Gregorovius¹⁰: é uma verdadeira mente alemã. Me encontro enterrado sob um tal número de gloriosas ruínas de mármore de colunas, de termas, de teatros, de palácios, de muros, de estátuas, de templos, que me desespero para ressurgir.

⁸ A EN (p. 140) indica que Berger parece se referir à obra de dois autores: Luigi Ambrosi (1913). *Psicologia: lezioni per i licei, le scuole di magistero ecc.* 6 ed. (1 ed. 1903). Milano-Roma: Dante Alighieri; e também a Emilio Morselli, autor tanto de *Psicologia: appunti per i licei*, publicada pela Giusti de Livorno em 1903 e disponível no Internet Archive no link <https://archive.org/details/MorselliPsicologia>, último acesso 17/06/2025, quanto de *Psicologia moderna: con una raccolta di voci più comuni nel linguaggio psicologico*, publicado também pela Giusti em 1904.

⁹ Berger se refere aos outros dois volumes de Croce publicados pela Laterza e que compunham, junto com o volume 2 (ver nota 8 desta mesma carta), a edição de *Filosofia dello Spirito*, respectivamente: Benedetto Croce (1908). *Filosofia dello Spirito, vol. 1: Estetica come Scienza dell'Espressione e Linguistica Generale: teoria e storia*. 3 ed. Bari: Laterza. O original digitalizado está disponível no Internet Archive no link <https://archive.org/details/esteticacomesci00croccoog>, último acesso 17/06/2025. A obra foi traduzida para o português por Omayr José de Moraes Jr. com o título *Estética como Ciência da Expressão e Linguística Geral*, e foi publicada pela É Realizações de São Paulo em 2016; e Benedetto Croce (1909b). *Filosofia dello Spirito, vol. 3: Filosofia della Pratica: Economia ed Etica*. Bari: Laterza, também disponível no Internet Archive no link <https://dn720606.ca.archive.org/0/items/filosofiadellapr00croc/filosofiadellapr00croc.pdf>, último acesso 17/06/2025.

¹⁰ Ferdinand Gregorovius (1912). *Storia della città di Roma nel medioevo illustrata nei luoghi, nelle persone, nei monumenti, con note aggiunte a cura di L. Borsari*. Roma: G. Romagna. A edição indicada se constituía como a mais recente tradução para o italiano da obra *Geschichte der Stadt Rom im Mittelalter*, publicada por Gregorovius entre 1859 e 1872. A versão original está disponível no Internet Archive no link https://archive.org/details/bub_gb_2R2agfrBdk0C, último acesso 17/06/2025, e uma edição italiana de 2015 está disponível em https://www.nuovorinascimento.org/n-rinasc/saggi/pdf/gregorovius/roma_1.pdf, último acesso 17/06/2025.

A propósito de história: está com você meu caderno de anotações deste ano? Porque eu aqui procurei-o em vão, para colocar em ordem as anotações de metodologia, e não me lembro a quem emprestei.

Desta vez paro por aqui, e você, se tiver tempo, me mande uma linha com notícias suas. Afetuosamente te manda lembranças

Cesare Berger
Endereço: Casa Cesano
Miradolo di D. Secondo.

Carta n° 32¹

Angelo Tasca a Antonio Gramsci

¹ Angelo Tasca a Antonio Gramsci. Bardonecchia, [setembro de 1913]. Na EN, carta n° 82, p. 141-142.

Original

Caro Gramsci,

Non so se la mia lettera ti arriverà ancora a Ghilarza e se i grisini torinesi e la melòde di Taccone t'avranno già attirato, irresistibili sirene, nell'uggiosa città nostra.

Non sto lì a spiegarti il mio mutismo: la rapida litania de' miei mali parlerà con malinconica eloquenza. Non spaventarti, non voglio chiamar le prefiche per le mie disgrazie di caserma...

Passai il primo mese in uno stato di stordimento, poi arrivarono i guai. Un rapporto della polizia (tralascio i particolari, che sarebbero significativi) mi fece sbalestrare a Bardonecchia, donde ti scrivo. Son diventato la bête noire degli alti gallonati. Quando venne su mio padre a trovarmi, vollero vederlo, immaginando chissà quale figura terribile di rivoluzionario... Per rifarsi del disinganno, gli fecero un discorso misto di alte urla e di sempre orribili favelle, nella speranza di amareggiarci la giornata che dovevamo passare insieme.

Di questi giorni il mio tenente mi aveva affidato l'incarico d'istruire i semi-analfabeti; ma il tenente colonnello, un coso grasso come un maiale, adiposo pur nel cervello, me lo tolse, giustamente pensando che i destini della patria e le sorti delle istituzioni avrebbero corso un ben grave pericolo, se non avesse provveduto lui nella sua alta saggezza a metter le cose a posto...

Ti risparmio tutta la serie infinita di piccole e di grandi miserie rivolte a colpire "quello della Camera del lavoro" (la bestiolina di cui sopra si degna conoscermi sotto tal appellativo); ti accerto però che tutto è passato su me - sofferenze, disgusti, ire mal represses - come un soffio d'aria che irrobustisce, e il mio carattere è uscito da tutte queste tribolazioni più temprato e anche un pochino più riflessivo.

Lo sforzo di raccogliermi, di non far sciocchezze, di far tacere gli impulsi di ribellione (per buona fortuna la speranza di giungere presto alla meta - la mia casa - mi sorrideva e mi sorride animatrice), l'osservazione

continua delle cose e degli uomini che mi sono intorno, la vita di camerata, mi hanno dato come una maggior virtù di esser me stesso, di non vivere come sballottato sempre al soffio di tutti i venti. Studio come posso e mi preparo alla meglio per l'esame di greco; ma credo che me la caverò (poiché ho già due trenta) senza guastare la dispensa.

Tu scrivimi, che mi farai proprio piacere.

A Torino davo lezioni e avrei continuato il corso all'Unione femminile. Anzi quelle brave signore chiesero a questo comando il mio trasferimento a Torino, che fu negato per "motivi di servizio". Ma gli affari di casa mia, un po' per virtù di cose, e un po' per lo sforzo compiuto in questi ultimi tempi, vanno abbastanza bene.

Suona il rancio e io devo chiudere. Ciao.

A.T.

92° Regg. Fanteria – 9^a comp.^a

Bardonecchia

Tradução

Caro Gramsci,

Não sei se minha carta chegará a você ainda em Ghilarza ou se os grissinis turinenses e a melodia de Taccone² te terão já atraído, como irresistíveis sereias, para a nossa lúgubre cidade.

Não vou ficar explicando meu silêncio: a rápida ladainha de meus males falará com melancólica eloquência. Não se assuste, não quero chamar as carpideiras para as minhas desgraças de quartel³...

Passei o primeiro mês atordoado, depois começaram os problemas. Um relatório da polícia (não entro em detalhes, que seriam significativos) me fez ser transferido como punição para Bardonecchia, de onde te escrevo. Me tornei a ovelha negra da alta sociedade. Quando meu pai veio me encontrar, quiseram vê-lo, imaginando sei lá qual tipo de revolucionário... Para compensar a decepção, discursaram para ele com uma mistura de altos gritos e afirmações sempre horríveis, na esperança de estragar o dia que deveríamos passar juntos.

Nesses dias, o meu tenente me tinha confiado a tarefa de instruir os semianalfabetos; mas o tenente coronel, um troço gordo como um porco, com gordura até no cérebro, me tirou a função, pensando justamente que o destino da pátria e os rumos das instituições correriam um risco muito mais grave se ele não tivesse se encarregado, de cima de sua alta sabedoria, a colocar as coisas no lugar...

Te poupo de toda a série infinita de pequenas e grandes misérias destinadas a atingir “aquele da Câmara do Trabalho” (a besta acima nominada se digna a me chamar por tal nome); mas te confirmo que tudo — sofrimentos, desgostos, iras mal reprimidas — passou por cima de mim como um sopro de ar que vai ganhando força, e o meu

² Angelo Taccone (Bosco Marengo 1878 - Turim 1952). Titular da cátedra de Literatura Grega da Universidade de Turim e professor de G. no primeiro e segundo anos letivos. G. realizará a prova da disciplina em 18 de abril de 1914, com nota 24/30 (EN, p. 142, 426, 507).

³ Tasca tinha sido convocado para prestar o serviço militar. Por ser filho único, a duração de seu serviço era reduzida para seis meses (EN, p. 142).

caráter saiu de todas estas turbulências mais temperado, e também um pouquinho mais reflexivo.

O esforço para me conter, para não fazer besteira, para calar os impulsos de rebelião (por sorte a esperança de alcançar logo a meta — a minha casa — me sorria e me sorri animadora), a observação contínua das coisas e dos homens que me estão entorno, a vida de soldado⁴, fizeram com que o ser eu mesmo, o não viver oscilante e sujeito ao sopro de todos os ventos, se transformasse em uma virtude ainda maior. Estudo como posso, e me preparo da melhor forma possível para o exame de grego; mas acho que vou me dar bem (considerando que tenho já dois trintas) sem gastar toda a energia.

Me escreva, que eu realmente vou gostar.

Em Turim, estava dando aulas e teria continuado o curso na *Unione femminile*⁵. Inclusive, aquelas formidáveis senhoras pediram

⁴ No texto em italiano, Tasca utiliza a palavra *camerata* para referir-se à vida de soldado. Etimologicamente originada da palavra latina *camera* (quarto, cômodo) e difusa em contextos militares com o sentido expandido de companheiro de armas (Cunha 2012, p. 171), a palavra *camerata* foi muito associada, na Itália, ao Partido Fascista, sendo o apelativo usado por inscritos no partido. Considerando que a palavra continua intrinsecamente associada, na Itália, aos movimentos fascistas e neofascistas de extrema direita, e considerando também o significado que a palavra *camarada* assume no Brasil, fortemente ligada aos movimentos socialistas e comunistas, preferimos utilizar *vida de soldado* como tradução de *vita di camerata* de Tasca. Vale acrescentar que o apelativo associado aos movimentos de esquerda revolucionária na Itália, expandido a um amplo campo da esquerda, é *compagno*, termo presente em cartas sucessivas e traduzido neste trabalho por *companheiro*, considerando a maior proximidade dos sentidos sócio-históricos do termo no Brasil e na Itália. Informações adicionais sobre a palavra *camerata*, incluindo indicações sobre a frequência de suas diversas acepções na Itália, podem ser consultadas no *Il Nuovo de Mauro - Dizionario dell'Uso della Lingua Italiana*, disponível no site da *internazionale* no link <https://dizionario.internazionale.it/parola/camerata>, último acesso 18/07/2025, e no Wikizionario Italia no link <https://it.wiktionary.org/wiki/camerata>, último acesso 18/07/2025.

⁵ A *Unione Femminile Nazionale* é um movimento de solidariedade e organização política de mulheres e de minorias sociais, empenhado na promoção e na tutela dos direitos humanos e na formação de consciência social e política. Fundada em 1899 em Milão, a *Unione* se expandiu rapidamente para outras cidades italianas, incluindo Turim, onde passou a funcionar uma escola noturna para operárias como parte das atividades da *Unione*, onde Tasca lecionava. Em 1938, o regime fascista proíbe as atividades da *Unione*, forçando seu encerramento até 1948, quando o movimento se reconstrói. Mais informações, incluindo um rico arquivo de documentos e

ao comando a minha transferência a Turim, que foi negada por “motivos de serviço”. Mas os assuntos a meu respeito, um pouco pela sorte das coisas e um pouco pelo esforço feito nos últimos tempos, vão razoavelmente bem.

Toca o sinal da ração e eu devo concluir. Tchau.

A.T.
92^o Reg. de Infantaria - 9^a comp.
Bardonecchia

fotografias, estão disponíveis no site da *Unione Femminile Nazionale* no link <https://unionefemminile.it/>, último acesso 18/06/2025, e na seção de Arquivos Históricos do site da região Lombardia no link <https://www.lombardiabeniculturali.it/archivi/soggetti-produttori/ente/MIDB0010F0/>, último acesso 18/06/2025.

Carta nº 33¹

Angelo Tasca a Antonio Gramsci

¹ Angelo Tasca a Antonio Gramsci. [Bardonecchia, setembro/outubro de 1913]. Na EN, carta nº 84, p. 144-145.

Original

[...] si ricollegano tutte le nostre rivendicazioni... ecco l'opera che io credo più utile, preziosissima per le sorti della nostra Idea. Io credo che tu debba insomma compire la tua cultura, facendo tesoro della seria preparazione filosofica (agilità spirituale, sodezza di logica, attitudine a cogliere nelle cose i rapporti col generale), rispetto ai problemi sociali. Quando noi saremo sicuri di poter dir qualcosa di nuovo, quando sarà ben fuso tutto il materiale della ricerca nella sintesi che è già, direi quasi, a priori nel nostro spirito, allora noi ci faremo innanzi. E intanto staremo vigili per intervenire a volta a volta che l'azione dei nostri compagni ci parrà deviare.

Vorrei anzi, fra qualche anno, fondare un giornale, il nostro giornale, e creare un focolare sempre vivo donde tutti, e specialmente i giovani, potrebbero dar luce e ardore, e dove tutti potrebbero portarne.

Tralascio, perché son cose su cui vorrei scrivere con più calma, essendo più padrone della mia testa, ora rintronata da mille rumori e un poco infiacchita per la quotidiana purgazione a cui mi costringe la vita militare.

Tu capirai lo stesso e mi darai la mano.

Per l'azione da svolgere al tuo paese tu sei il solo giudice competente, non è vero?

Io ho la convinzione che il tuo lavoro possa invece avere un'efficacia più generale. Credo poi che se, col tempo, ti sentirai così padrone del tuo "spirito di corrosione" da poter sopportare le angustie della vita del Partito, ti iscriverai: ciò che però ha un'importanza relativa. Per lo "spirito di corrosione" io francamente ti dico che, in realtà, lo credo benefico, se capace di darti sempre nuovo fervor di riflessione; senza il proposito di superarsi qual uomo potrebbe, senz'esser ridicolo, accettare d'entrare in un'organizzazione depositaria d'un programma? Tale bisogno di superarsi è la sola condizione di vita: ciò che rinnova l'anima mentre le cose invecchiano.

Auguri fervidi pei tuoi esami.

Tuo Angelo T.

Tradução

[...] se vinculam todas as nossas reivindicações... aí está a ópera que eu julgo mais útil, preciosíssima para o destino da nossa Ideia. Em suma, eu acredito que você deve realizar a sua cultura, valorizando a séria preparação filosófica (agilidade espiritual, firmeza lógica, aptidão para capturar nas coisas as relações com o geral), em relação aos problemas sociais. Quando estivermos seguros de poder dizer algo de novo, quando estará bem interligado todo o material da pesquisa na síntese que já existe, quase ousou dizer, a priori no nosso espírito, então nos colocaremos avante. E enquanto isso, vamos ficar atentos para intervir todas as vezes em que a ação dos nossos companheiros nos pareça desviante.

Gostaria também de, daqui há alguns anos, fundar um jornal, o nosso jornal, e criar um espaço familiar sempre vivo em que todos, e especialmente os jovens, pudessem alimentar com luz e calor, e em que todos pudessem contribuir.

Deixo para lá, porque são coisas sobre as quais gostaria de escrever com mais calma, sendo mais senhor das minhas ideias, atormentadas pelos mil rumores e um pouco enfraquecidas pelo purgatório cotidiano que me impõe a vida militar.

Você, de qualquer forma, vai me entender e me estender a mão.

Para a ação a ser desenvolvida na sua cidade, é você o único juiz competente, não é verdade?

Eu, ao invés disso, estou convencido de que seu trabalho possa ter uma eficácia mais geral. Acredito também que se, com o tempo, você se sentir suficientemente ao controle do seu “espírito de corrosão” para poder suportar as angústias da vida do Partido, você vai se inscrever: mas isso tem uma importância relativa. Sobre o “espírito de corrosão”, eu te digo francamente que, na verdade, o considero benéfico, se for capaz de te dar sempre novo fervor de reflexão; sem o objetivo de superar-se, que homem poderia, sem passar por ridículo, aceitar entrar em uma organização detentora de um programa? Tal necessidade de superar-se é a única condição de vida: é o que renova a alma enquanto as coisas envelhecem.

Votos fervorosos para suas provas.

Seu Angelo T.

Carta nº 34¹

Angelo Tasca a Antonio Gramsci

¹ Angelo Tasca a Antonio Gramsci. [Bardonecchia, outubro de 1913]. Na EN, carta nº 85, p. 146-148.

Original

Caro Gramsci,

Quasi già disperavo di ricever lettere da Ghilarza, quando m'è venuta la tua, accolta con letizia, dalla città dove noi trasciniamo la nostra molta voglia di sapere e la nostra poca voglia di studiare...

E soprattutto m'ha fatto piacere (non te lo nascondo) il tuo ritorno "aux premiers amours": in primis, perché credo che la vittoria del socialismo non si prepari (ahimé) colle ventate elettorali (che però hanno un loro sia pur limitato valore), ma per la elaborazione faticosa e ardente dei nuovi valori ideali compiuta dai pochi degni...E so che l'opera è vastissima: occorrono individualità operose e intelligenti che diano delle "anticipazioni", che portino cioè sulle proprie spalle tutto il peso della prova.

Bisogna anzitutto porre bene il fondamento teorico, che deve investire tutta la vita e dar cioè luce per la pratica di tutta la vita...

La verità, vivendo in noi, come concetto e come bisogno d'affermarlo (proselitismo), esprimerà da sé il suo metodo. La vanità di tutte le discussioni sul metodo che si fanno fra le varie tendenze del Partito è, secondo me, prodotta dal fatto che ogni discussione sul metodo è vana, quando questo viene staccato (come avviene spesso, per il suo intiero svolgimento o in parte) dalla teoria (fine) che vorrebbe far divenire.

Quando Lassalle, credo, diceva che "ogni metodo (mezzo) dev'essere della stessa natura del fine a cui serve", sostituiva un criterio morale (praticamente apprezzabile) a un criterio più sicuro e più positivo: quello dell'identità dei due termini.

Le discussioni sul metodo son basate sull'equivoco: in fondo non si tende che a questo (sia dai riformisti che dai rivoluzionari, quasi sempre): date queste condizioni pratiche, come faremo a diventar numericamente di più. La preoccupazione del fine, se anche è nelle formule, vien dimenticata nella sostanza, e non agisce come sola condizione possibile per giungere a una soluzione. Io credo che ogni

questione pratica (anche quelle meno importanti) non possa esser risolta che nella piena consapevolezza di ciò che si vuol raggiungere, che illuminerà certamente (quando tal consapevolezza sia anche fede) l'azione. Non ci può esser dubbio possibile. Se in un caso particolare si trovano in contrasto due principi, il contrasto si rifletterà nell'azione pratica: e non si risolverà questo senza risolvere il primo; se questo è insanabile, l'azione pratica è destinata a restare in un'infeconda alta-lena di tentativi mal riusciti o non riusciti del tutto.

Io non credo che si vada incontro a delle disillusioni. Ad un patto però: che la marcia nostra, lenta o rapida, chiusa o no da una rivoluzione, sia (pel nostro sforzo cosciente) nient'altro che l'attuarsi dell'idea, il calarsi dell'idea nelle coscienze degli uomini, cui darà la forza di essere diversi da quel che sarebbero se l'idea non li avesse toccati.

La nostra rivoluzione consiste in un'inversione di valori umani: la nostra conquista non potrà esser segnata che dallo spostamento della vita interiore dell'uomo sui cardini dei nuovi valori; tutto il resto che si potrà ottenere sarà di poco conto e non duraturo.

Tralascio di affliggerti con queste tirate. Solo ti assicuro che non ho l'intenzione proprio di accettar sul serio l'invito che tu mi fai sorridendo,

a) perché io sento che ho molto da lavorare per me stesso, per non esser troppo indegno delle belle parole che m'escon di bocca (vengon dal cuore, però)

b) perché poi non credo che si possa trasmettere una fede come T.L. Cianchettini faceva della scienza; anche potendolo, non lo farei, perché non c'è coscienza senza autonomia, senza cioè che l'uomo abbia saputo trovar da sé stesso, giungere colle sue forze: in caso contrario sarebbe un parassita, un elemento, almeno, infecondo, quindi nemico, dico io.

Cerca di far quel che puoi per gli esami... io sono disperato, perché qui non mi si lascia quasi un momento di respiro per studiare. Che le Moire ci siano benigne!

Scrivimi, se hai voglia; mi farai grande piacere.

Tuo amico
Angelo

Tradução

Caro Gramsci,

Já estava quase perdendo a esperança de receber uma carta de Ghilarza, quando sua carta chegou, recebida com alegria, da cidade onde nós arrastamos a nossa muita vontade de saber e pouca vontade de estudar²...

E me agradou sobretudo (não te escondo) o seu retorno “*aux premiers amours*”³: primeiramente, porque acredito que a vitória do

² No ano letivo 1913-1914, G. frequenta os cursos obrigatórios de Literatura Italiana, Literatura Latina, Literatura Alemã, Literaturas Neolatinas, História da Filosofia, e Sânscrito, além do curso complementar de Literatura Inglesa (EN, p. 425).

³ “Ao primeiro amor”. Tradução nossa. G. tinha retornado à Ghilarza para as férias de verão de 1913, e provavelmente comentara com Tasca suas impressões sobre o agitado momento político que testemunhou na Sardenha, e do qual resulta sua adesão ao documento do *Gruppo di azione e propaganda antiprotezionista*, proposto por Attilio Deffenu, expoente do sindicalismo revolucionário, e publicado no nº41 do dia 9 de outubro de 1913 da revista semanal *La Voce*, constituindo-se portanto como a primeira participação pública de G. a uma pauta política. Os problemas sócio-políticos ligados ao protecionismo se iniciaram já no último quarto do século XIX a partir da implementação de uma série de reformas que procuraram solucionar questões estruturais como o baixo índice de industrialização e as altas taxas de analfabetismo, durante os governos de Agostino Depretis (Mezzana Corti 1813 - Stradella 1887) e Francesco Crispi (Ribera 1818 - Nápoles 1901), dois importantes expoentes da chamada *Sinistra Storica*. De caráter protecionista, a política econômica adotada gerou o aumento dos preços de produtos importados, favorecendo por um lado o desenvolvimento industrial interno especialmente dos setores têxtil, açucareiro, e siderúrgico, penalizando por outro lado produtos de exportação como frutas, vinho, azeite e cortiça, e afetando diretamente a economia sarda. Já entre 1903 e 1914, os governos da *Sinistra Liberale* comandados por Giovanni Giolitti (Mondovì 1852 - Cavour 1929) introduziram não só as bases de um novo patamar de desenvolvimento social e econômico no país, mas também um novo pacto político que procurava controlar as agitações da classe trabalhadora para a manutenção da ordem pública. Abriu-se, assim, um longo período de reformas, incluindo a implementação em 1912 do sufrágio universal masculino, que ampliou o direito de voto a todos os cidadãos homens com mais de trinta anos e em dia com o serviço militar. Os efeitos foram vistos já em outubro do ano seguinte, quando em uma nova rodada de eleições o número de votantes passou de 3,3 milhões (6,9%) para 8,7 milhões (23,2%), de forma que o novo colégio eleitoral colocou em xeque

socialismo não se prepara (que pena) com as ondas eleitorais (que porém possuem um seu valor, mesmo que limitado), mas com a elaboração cansativa e ardente, feita pelos poucos dignos, dos novos valores ideais... E sei que a ópera é vastíssima: ocorrem individualidades dedicadas e inteligentes que forneçam “antecipações”, ou seja, que carreguem sobre as próprias costas todo o peso da prova.

É preciso, antes de tudo, dispor bem o fundamento teórico, que deve abranger toda a vida e então iluminar a prática de toda a vida...

A verdade, vivendo em nós, como conceito e como necessidade de afirmá-lo (proselitismo), vai exprimir por si mesma o seu método. A vaidade de todas as discussões sobre o método que se fazem entre as várias correntes do Partido é, na minha opinião, consequência do fato de que toda discussão sobre o método é vã, quando ele é separado

algumas práticas políticas vigentes até então. Ainda que tenha retornado à Turim antes da abertura das urnas em 26 de outubro de 1913, G. testemunhou a disputa eleitoral na Sardenha, onde seriam eleitos 12 deputados e o número de eleitores passou de 42 mil para 178 mil. Fiori (2003, p. 106) indica que o verão de 1913 em sua terra natal “seria uma experiência decisiva para o ‘processo vital’ de G. De Ghilarza, escreveu uma longa carta ao amigo e colega Angelo Tasca: Ele foi muito impactado - expõem Tasca - pela transformação causada naquele ambiente pela participação das massas camponesas nas eleições, mesmo que não soubessem e não pudessem ainda se servir por conta própria da nova arma. Foi esse espetáculo, e a meditação sobre ele, que fez definitivamente de G. um socialista. Quando voltou a Turim para o começo do ano letivo, pude confirmar o valor decisivo que aquela experiência teve para ele” (tradução nossa). A carta de G. para Tasca não foi recuperada, assim como não foi recuperada a data exata de sua inscrição na seção socialista de Turim, tendo provavelmente ocorrido entre sua volta à cidade e o mês de dezembro de 1913 (EN, p. 425; Fiori 2003, p. 101 - 106; Fresu 2019, p. 217). Informações adicionais sobre *La Voce* estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link <https://www.treccani.it/enciclopedia/la-voce/>, último acesso 25/07/2025, e algumas edições digitalizadas estão disponíveis na biblioteca Gino Bianco no link <https://www.bibliotecaginobianco.it/?e=flip&id=11&t=elenco-flipping-La+Voce>, último acesso 25/07/2025. Também no site da Treccani estão disponíveis informações sobre Attilio Deffenu, no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/attilio-deffenu_\(Dizionario-Biografico\)](https://www.treccani.it/enciclopedia/attilio-deffenu_(Dizionario-Biografico)), último acesso 25/07/2025; sobre a *Sinistra Storica* e seus importantes expoentes Agostino Deprètis e Francesco Crispi, respectivamente nos links <https://www.treccani.it/enciclopedia/agostino-depreteis/> e <https://www.treccani.it/enciclopedia/francesco-crispi/>, último acesso 25/07/2025; além de informações sobre Giovanni Giolitti no link <https://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-giolitti/>, último acesso 25/07/2025.

(como frequentemente acontece, por inteiro ou em partes) da teoria (fim) que gostaria de realizar.

Quando Lassalle, acho, dizia que “todo método (meio) deve ser da mesma natureza do fim ao qual serve”⁴, substituía um critério moral (apreciável praticamente) por um critério mais seguro e mais positivo: aquele da identidade entre dois termos.

As discussões sobre o método são baseadas no equívoco: no fundo, não se leva em consideração nada além disto (seja da parte dos reformistas que dos revolucionários, quase sempre): dadas estas condições práticas, como faremos para nos tornar numericamente maiores.

A preocupação da finalidade, se também está nas fórmulas, é esquecida na substância, e não age como única condição possível para chegar a uma solução. Eu acredito que toda questão prática (até as

⁴ Tasca se refere ao drama *Franz von Sickingen*, publicado em 1859 por Ferdinand Lassalle (Beslávia 1825 - Carouge 1864), escritor e político considerado um dos precursores dos valores da social-democracia na Alemanha. A EN (p. 148) indica que Tasca provavelmente retoma uma passagem do ato III da obra, em que se aconselha ao protagonista de “não mostrar a meta, mostrar o caminho. E são tão ligados aqui embaixo caminho e meta, que um se altera continuamente com a outra e um outro caminho produz também uma nova meta” (tradução nossa). Considerando que, à época, a obra não tinha traduções nem para o italiano e nem para o francês, a EN (p. 148) sugere que o contato de Tasca com o trecho deu-se através do livro *Il materialismo storico in Federico Engels*, publicado em 1912 pela A.F. Formiggini de Gênova e escrito por Rodolfo Mondolfo (Senigália 1877 - Buenos Aires 1976), político, filósofo e docente italiano, professor de História da Filosofia de G. durante o ano letivo 1912-1913. Em sua obra, Mondolfo (1912, p. 226 *apud* EN, p. 148) indica que “a razão da derrota dos camponeses não estava, portanto, contida na explicação dada por Lassalle na sua tragédia *Franz von Sickingen*. Lassalle recorria ao princípio hegeliano de que um fim pode ser alcançado apenas com aqueles meios que estejam penetrados pela sua verdadeira natureza: uma revolução, então, que deva emancipar uma classe social, não pode ser realizada, se os líderes quiserem ser os únicos a possuir a visão da finalidade e não quiserem difundir-la na consciência das massas, que devem porém constituir a sua força” (tradução nossa). Informações adicionais sobre Rodolfo Mondolfo estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link [https://www.treccani.it/enciclopedia/rodolfo-mondolfo_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/rodolfo-mondolfo_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 18/07/2025, assim como as de Ferdinand Lassalle (<https://www.treccani.it/enciclopedia/ferdinand-lassalle/>, último acesso 18/07/2025), e uma edição no original em alemão de seu *Franz von Sickingen* está disponível no Internet Archive no link <https://archive.org/details/franzvonsicking00ulmagoog/page/n10/mode/1up>, último acesso 18/07/2025.

menos importantes) só possa ser resolvida através da plena consciência daquilo que se quer alcançar, que certamente iluminará (quando tal consciência for também fé) a ação. Não pode existir dúvida possível. Se, em um caso particular, entram em contraste dois princípios, o contraste será refletido na ação prática: e este não será resolvido sem a resolução do primeiro; se este for irreparável, a ação prática está destinada a permanecer em uma infértil vacilação de tentativas mal sucedidas ou não de todo bem sucedidas.

Eu não acredito que vamos ao encontro de desilusões. Porém, a uma condição: que a nossa marcha, lenta ou rápida, concluída ou não com uma revolução, não seja (pelo nosso esforço consciente) nada além do atuar da ideia, da penetração da ideia na consciência dos homens, que dará a eles a força para serem diferentes do que seriam caso a ideia não os tivesse tocado.

A nossa revolução consiste em uma inversão dos valores humanos: a nossa conquista não poderá ser marcada por outra coisa que não o reposicionamento da vida interior do homem sobre os pilares dos novos valores; todo o resto que será possível obter será de pouca importância e não duradouro.

Deixo de te afligir com essas coisas. Só te garanto que não tenho a menor intenção de aceitar com seriedade o convite que você me faz sorrindo,

a) porque eu sinto que tenho muito o que trabalhar para mim mesmo, para não ser indigno demais com as belas palavras que me saem da boca (são de coração, porém)

b) porque também não acredito que seja possível transmitir uma fé como T.L. Cianchettini⁵ fazia com a ciência; mesmo que pudesse, não o faria, porque não existe consciência sem autonomia, ou seja, sem que o homem tenha sabido encontrar por si mesmo, alcançar com as suas forças: no caso contrário, ele seria um parasita, um elemento, no mínimo, infértil, portanto inimigo, digo eu.

⁵ Tito Livio Cianchettini (Monte San Giusto 1821 - Roma 1900) foi um jornalista italiano que dedicou grande parte da vida à venda de livros e jornais de sua autoria. Informações adicionais estão disponíveis no site da Enciclopédia Treccani no link <https://www.treccani.it/enciclopedia/tito-livio-cianchettini/>, último acesso 25/07/2025.

Tente fazer aquilo que consegue para as provas... eu estou desesperado, porque aqui não me sobra quase nem um momento para estudar. Que a sorte esteja do nosso lado!

Me escreva, se quiser; eu vou gostar muito.

Teu amigo
Angelo

Carta nº 35¹

Antonio Gramsci a Francesco Gramsci

¹ Antonio Gramsci a Francesco Gramsci. [Turim, novembro de 1913]. Na EN, carta nº 88, p. 151-152. Informações e digitalização do manuscrito disponíveis no arquivo digital da Fondazione Gramsci de Roma no link <http://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/inventari/item/IT-GRAMSCI-HIST0010-0000168/antonio-gramsci-francesco-gramsci-34.html?fromTree=1>, último acesso 21/07/2025.

Original

Carissimo papà,

Ti scrivo con la rabbia e con la disperazione in cuore: oggi è stata una giornata di cui mi ricorderò per un pezzo, e che, purtroppo, non è ancora finita. È inutile, mi sono accanito da un mese a questa parte e con rabbia in questi ultimi giorni, ma ormai, dopo una crisi lacerante, ho deciso: non voglio aggravare ancora le mie condizioni, e non voglio perdere del tutto ciò che posso ancora conservare. Non do gli esami, perché sono mezzo matto, o mezzo stupido, o stupido del tutto, non so ancora bene, non do gli esami per non perdere il Collegio, per non essere rovinato del tutto, perché, caro papà, in un mese che studio e mi accanisco non ho ottenuto che di farmi venire le vertigini e di farmi ritornare, straziante, il mal di capo, e una forma di anemia cerebrale che mi toglie la memoria, che mi devasta il cervello, che mi fa impazzire ora per ora, senza che riesca a trovar requie né passeggiando né disteso sul letto, né disteso per terra a rotolarmi in certi momenti come un furibondo. Ieri ho dovuto (anzi è la padrona di casa che, spaventata, l'ha fatto) far venire un medico, che mi ha fatto un'iniezione di un calmante: ora prendo l'oppio, ma sì, oltre il tremito che mi rimane, c'è l'idea assillante della rovina che mi si para dinanzi senza scampo. Un compagno mi ha convinto: e vedrò se riuscirò a ottenere qualcosa: presenterò un certificato medico, e può darsi che la commissione dei professori decida di lasciarmi la borsa e che mi conceda di dare gli esami a marzo. Intanto bisogna che paghi le tasse, e perciò, alla meglio, come ho potuto, ti ho scritto. Parla subito col notaio; digli come sono andate le cose; io speravo di non dover più ricorrere a lui; avevo già la promessa di lezioni che mi avrebbero fatto guadagnare una cinquantina di lire al mese; ma ora si tratta di ben altro: se entro novembre non pago le tasse, perdo l'anno, perdo tutto, e sono costretto a ritornare laggiù, senza scampo; perché cosa potrò mai fare? Diglielo al notaio: capirà che non si tratta di cose da poco, di leggerezze; in

questo caso, credo che anche nonna avrebbe dato e di tutto cuore il suo consentimento. E ciò che ti raccomando è di fare in fretta, quanto prima puoi, perché ogni giorno che passa in questa atroce tortura è per me un giorno d'inferno; pensaci bene, papà, guarda che la cosa è gravissima, si tratta di farmi andare avanti, o di troncarmi le gambe e non solo negli studi. E pensa che non ho un soldo in tasca, che i 15 cent. di questa lettera sono gli ultimi che ho, e che la padrona di casa alla fine del mese mi mette alla porta; provvedi in qualche modo, perché io non sono più padrone di me e non so dove abbia la testa e che cosa riuscirei a fare. Se mi hai mandato le 45 lire che ti avevo scritto, fa mandare dal notaio 120 lire per le tasse, se no aggiungi, ma spero che non avrai aspettato fino ad ora.

Papà, non so cosa aggiungere: spero che lascerai da parte questa volta la trascuraggine e ti darai da fare: vorrei infondere in te l'ansia che sento io, e un po' della disperazione che mi tortura: e ripeto, fa' in fretta, subito che puoi, che non fosse troppo tardi e che il male fosse ormai fatto. Lottare, e non vedere che si presenti una speranza di miglior tempo, contemporaneamente contro tutte le difficoltà, finanziarie, di salute, di vita e anche contro la trascuraggine dei propri parenti, credi che non è cosa che si possa sopportare a lungo.

Baci
Nino

Tradução

Querido pai,

Te escrevo com raiva e desespero no coração: hoje foi um dia do qual me lembrarei por um tempo e que, infelizmente, ainda não acabou. É inútil, estou aqui insistindo há um mês, e com raiva nestes últimos dias, mas agora, depois de uma crise dilacerante, decidi: não quero agravar ainda mais a minha situação, e não quero perder de uma vez o que ainda posso preservar. Não faço as provas, porque sou meio doido, ou meio estúpido, ou estúpido por inteiro, ainda não sei bem, não faço as provas para não perder o Collegio, para não ficar completamente arruinado, porque, querido pai, em um mês que estudo e insisto não consegui nada além de me causar tonturas e de trazer de volta, desoladora, a dor de cabeça, e uma forma de anemia cerebral que me tira a memória, que me devasta o cérebro, que me faz enlouquecer de hora em hora, sem que eu consiga encontrar alívio nem passeando, nem deitado na cama, e nem deitado no chão a me revirar por vezes como um moribundo. Ontem tive que (na verdade foi a proprietária da casa que, assustada, o fez) chamar um médico, que me deu uma injeção de um calmante: agora estou tomando ópio, mas sim, além do tremor que permanece, existe a ideia angustiante da ruína que deflagra na minha frente sem escapatória. Um companheiro me convenceu: e verei se consigo alguma coisa: vou apresentar um certificado médico, e pode ser que a comissão dos professores decida me deixar com a bolsa e me deixe fazer as provas em março².

² G. tinha retornado a Turim para o terceiro ano de Universidade tendo ainda que fazer todas as provas do segundo ano. Para não perder o direito à bolsa de estudos, portanto, G. apresenta ao Collegio um certificado médico emitido pelo dr. Allasia no dia 28 de novembro de 1913 e que declarava que G. “é afetado por grave distúrbio nervoso que se agravou muito nas últimas semanas de forma a impedi-lo de qualquer ocupação “intelectual” (EN, p. 152, tradução nossa). Fiori (2003, p. 109) esclarece que o pedido foi aceito pelo Conselho Diretivo do Collegio em reunião no dia 19 de fevereiro de 1914, mas a G. foi aplicada, de acordo com a ata da reunião, a “pena de perda temporária da pensão, mantendo-se o direito à sua concessão integral caso sejam superados na

Enquanto isso, é preciso pagar as taxas e, por isso, da melhor forma que pude, te escrevi. Fale imediatamente com o tabelião; conte a ele o que aconteceu; eu esperava que não precisasse mais recorrer a ele; tinha já a promessa de aulas que me fariam receber umas cinquenta libras por mês; mas agora se trata de bem outra coisa; se até novembro eu não pagar as taxas, perco o ano, perco tudo, e serei forçado a voltar para o sul, sem escapatória; por que o que mais eu posso fazer? Diga ao tabelião: ele vai entender que não se trata de coisa pouca, de futilidades; neste caso, acredito que mesmo a avó³ teria dado seu consentimento, e de todo o coração. E o que eu te peço é para se apressar, fazer assim que puder, porque cada dia que passa nessa tortura atroz é para mim um dia no inferno; pense bem, pai, olha que a coisa é gravíssima, se trata de me fazer seguir em frente ou de amarrar as minhas pernas, e não só nos estudos. E pense que não tenho um tostão no bolso, que os 15 centavos para esta carta são os últimos que tenho, e que a proprietária da casa no final do mês me coloca porta a fora; providencie de alguma forma, porque eu não sou mais senhor de mim mesmo e não sei onde estou com a cabeça e que coisa seria capaz de fazer. Se tiver mandado as 45 libras que eu tinha pedido, faça o tabelião mandar 120 libras para as taxas, se não inclua, mas espero que você não tenha esperado até agora.

Pai, não sei o que acrescentar: espero que, dessa vez, você deixe de lado o descaso e se dê o que fazer: gostaria de incutir em você a

sessão do outono as provas atrasadas de Grego, História Moderna (biênio) e de uma outra matéria à escolha” (tradução nossa). O autor ainda indica que “com grande força de vontade, G. consegui superar a crise. No dia 28 de março de 1914 fez a prova de Filosofia Moral, tirando vinte e cinco e depois, no dia 2 de abril, fez a prova do biênio de História Moderna (vinte e sete de nota). Ainda faltava uma prova quando, no dia 4 de abril, o Diretivo do Collegio voltou a se reunir. G. tinha pedido que o Conselho liberasse o pagamento da mensalidade logo depois da terceira prova, sem necessidade de uma nova deliberação. O pedido foi aceito. No dia 18 de abril se regularizou, superando a prova de Literatura Grega com vinte e quatro. Foi então reintegrado, a partir desse momento, ao pagamento das 70 libras mensais” (tradução nossa).

³ Grazia Delogu (Oristano 1854 - Oristano 1912). Meia-irmã de Giuseppina Marcias, filha da avó materna de G., Potenziana Corrias, com seu primeiro marido, Francesco Antonio Delogu Onida. Em seu testamento de 1912, Grazia deixa aos irmãos Gramsci um imóvel em Ghilarza, além de uma caderneta de poupança dos Correios de 1000 libras para G. (EN, p. 152, 456-457).

ansiedade que estou sentido, e um pouco do desespero que me tortura: e repito, se apresse, assim que puder, para que não seja tarde demais e para que o mal já não esteja feito. Lutar, e não ver se apresentar uma esperança de melhores tempos, contemporaneamente contra todas as dificuldades, financeiras, de saúde, de vida, e também contra o descuido dos próprios parentes, acredite que não é algo que se possa suportar por muito tempo.

Beijos
Nino

Carta nº 36¹

Francesco Gramsci a Antonio Gramsci

¹ Francesco Gramsci a Antonio Gramsci. Ghilarza, 28 de novembro [de 1913]. Na EN, carta nº 89, p. 153.

Original

Ghilarza, 28 novembre

Caro Nino,

il giorno 24 ti spedii una cartolina di £ 25,00 ed ieri un telegramma di £ 120,00. Spero che avrai tutto ricevuto ed assicuramene. Puoi immaginare quanti sacrifici ho dovuto fare per contentarti perché dal notaio Delogu ho avuto vergogna di chiedergli altro denaro essendo quasi sicuro che me lo avrebbe negato. Con dispiacere sento la tua malattia e puoi figurarti in che pensiero siamo tutti, perciò ti raccomando scrivi subito e informaci come ti senti. Intanto ti prego caldamente di non restare molto occupato perché questa è la ragione principale della tua malattia, e pensa che ti trovi molto lontano e nessuno di noi può venirti a tener compagnia.

Fra giorni ti manderò le carte per fare la procura, essendo ora esse a Cagliari presso di Gennaro.

Speranzoso di ricevere subito una tua lettera che ci assicuri del tuo stato di salute, ricevi i baci di tutti ed uno dal tuo affezionatissimo padre Francesco.

Tradução

Ghilarza, 28 de novembro

Querido Nino,

no dia 24, te enviei um postal de £25,00, e ontem um telegrama de £120,00. Espero que tenha recebido tudo e me confirme que sim. Pode imaginar quantos sacrifícios tive que fazer para te atender, porque tive vergonha de pedir mais dinheiro ao tabelião Delogu, tendo quase certeza de que teria negado. Com tristeza fico sabendo da sua doença, e pode imaginar como estamos todos preocupados, por isso te peço para escrever o quanto antes para nos dizer como se sente. Enquanto isso, te peço calorosamente para não se ocupar muito, porque esta é a razão principal da sua doença, e pense que você está muito longe e que nenhum de nós pode ir te fazer companhia.

Em alguns dias, te mandarei as cartas para fazer a procuração, estando elas agora em Cagliari com Gennaro.

Esperançoso de receber logo uma carta sua que nos assegure do seu estado de saúde, receba os beijos de todos e um do seu afetuosíssimo pai Francesco.

Referências

AMBROSI, L. (1913). *Psicologia: lezioni per i licei, le scuole di magistero ecc.* 6 ed. (1 ed. 1903). Milano-Roma: Dante Alighieri.

AMENDOLA, G. (1911). *Maine de Biran. Quattro lezioni tenute alla Biblioteca Filosofica di Firenze nei giorni 14, 17, 21 e 24 gennaio 1911.* Firenze: La Rinascita del libro.

BARRILI, A.G. (1868). *L'Olmo e L'Edera.* 2 ed. (1 ed. 1867). Milano: Treves.

BARTOLI, M. G. (2025). *Introdução à Neolinguística.* Campinas: Mercado de Letras.

BERAUDO, G.; CASTROVILLI, A. e SEMINARA, C. (2006). *Storia della Barriera di Milano. dal 1946.* Torino: Associazione Culturale Officina della Memoria.

BRACCO, R. (1909). *Smorfie gaie.* Milano-Palermo-Napoli: Sandron.

CASTROVILLI, A. e SEMINARA, C. (2004). *Storia della Barriera di Milano. 1852-1945.* Torino: Associazione Culturale Officina della Memoria.

CATULO (séc. I a.C). *Carmina*

CÍCERO (46 d.C). *Brutus.*

CORBINO, O.M. (1908). *Nozioni di fisica, per le scuole secondarie, 2 vol.* Palermo: Sandron (EN, p. 26).

CROCE, B. (2016). *Estética como Ciência da Expressão e Linguística Geral.* São Paulo: É Realizações.

CROCE, B. (1909a). *Filosofia dello Spirito, vol. 2: Logica come Scienza del Concetto Puro.* 2 ed. Bari: Laterza.

CROCE, B. (1909b). *Filosofia dello Spirito, vol. 3: Filosofia della Pratica: Economia ed Etica.* Bari: Laterza.

CROCE, B. (1908). *Filosofia dello Spirito, vol. 1: Estetica come Scienza*

- dell'Espressione e Linguistica Generale: teoria e storia*. 3 ed. Bari: Laterza.
- CUNHA, A. G. (2012). *Dicionário Etimológico da Língua portuguesa*. 4 ed. (1 ed. 1982). São Paulo: Lexecon
- DARDANO, M. e TRIFONE, P. (2020). *Grammatica italiana con nozioni di linguistica*. 3 ed. (1 ed. 1995). Bologna: Zanichelli.
- D'ALESSIO, Carlo. (1999). Raffaele Garzia. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario Biografico degli Italiani, volume 52*. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/raffaele-garzia_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/raffaele-garzia_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 18/03/2025.
- DELEDDA, G. (2023). *Caminho do mal*. São Paulo: Patuá
- DELEDDA, G. (2015). *Juncos ao vento*. São Paulo: Carambaia
- DE MAURO, T. (1964). Matteo Giulio Bartoli. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario Biografico degli Italiani (1964)*. Disponível em [https://www.treccani.it/enciclopedia/matteo-giulio-bartoli_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/matteo-giulio-bartoli_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 16/06/2025.
- D'ORSI, A. (2022). *Gramsci: uma nova biografia*. São Paulo: Expressão Popular
- FIORI, G. (2003). *Vita di Antonio Gramsci*. Nuoro: Ilisso.
- FLAMINI, F. (1911). *Storia della Letteratura Italiana*. 10 ed. Livorno: Giusti.
- FOSCOLO, U. (1906). *Poesie, lettere e prose letterarie, scelte e annotate per le scuole classiche*. (org.) Tommaso Casini. Firenze: Sansoni
- FOSCOLO, U. (1907). *Poesie scelte, con introduzione e commento di G. Gigli*. Milano: Vallardi, Biblioteca di classici italiani annotati
- FRESU, G. (2020). *Antonio Gramsci, o homem filósofo*. São Paulo: Boitempo.
- FRESU, G. (2019). *Antonio Gramsci. L'uomo Filosofo*. Cagliari: Aipsa Edizioni.
- GHISLERI, A. (1907). *Medio Evo. Testo-atlante di geografia storica generale e d'Italia in particolare*. Bergamo: Istituto italiano d'Arti Grafiche.
- GIANECCHINI, Martina. (2012). Camera del Lavoro. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario di Economia e Finanza (2012)*. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/camera-del-lavoro_\(Dizionario-di-Economia-e-Finanza\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/camera-del-lavoro_(Dizionario-di-Economia-e-Finanza)/), último acesso 19/03/2025.
- GRAFFI, G. (2019). *Due secoli di pensiero linguistico: dai primi dell'Ottocento a oggi*. Roma: Carocci.

GRAMSCI, A. (2009). EN: *Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci. Epistolario I (1906-1922)*. (org.) Voghera G.; Bidussa D.; Giasi F. e Righi M. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani

GRAMSCI, A. (2019). *Edizione Nazionale degli Scritti di Antonio Gramsci: Scritti (1910-1926)*. (org.) Guisa, G. e Righi, M. L. Roma: Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani

HALÉVY, D. (1900). *La vie de Frédéric Nietzsche*. Paris: Calmann.

HALÉVY, D. (1912). *La vita di Federico Nietzsche*. Torino: F.lli Bocca.

HALÉVY, D. (s/d). *A vida de Friedrich Nietzsche*. Rio de Janeiro: Assunção.

HOMERO (séc. VIII a.C). *Iliada*.

ISÓCRATES (380 a.C). *Panegírico*.

LASSALLE, F. (1859). *Franz von Sickingen*.

LOMBARDI, Maria Maddalena. (2011). Vincenzo Monti. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario Biografico degli Italiani (2011)*. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/vincenzo-monti_\(Enciclopedia-dell'Italiano\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/vincenzo-monti_(Enciclopedia-dell'Italiano)/), último acesso 12/03/2025

MANNI, Paola. (2015). Policarpo Petrocchi. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario Biografico degli Italiani (2015)*. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/policarpo-petrocchi_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/policarpo-petrocchi_(Dizionario-Biografico)/), último acesso 10/03/25.

MARCHESINI, G. (1905). *Elementi di logica*. Firenze: Sansoni

MERCALLI, G. (1908). *Elementi di mineralogia, geografia fisica e geologia per le scuole secondarie, liceali e tecniche. Parte I: Mineralogia*. 11 ed. (1 ed. 1885). Milano: Vallardi. (EN, p. 27).

MESTICA, E. (org.) (1900). *Bellezze dell'Iliade, dell'Odissea e dell'Eneida*. 4 ed. (1 ed. 1892). Firenze: Barbera. A publicação reunia os epílogos dos três poemas épicos, com comentários e notas do literato Enrico Mestica (EN, p. 26).

MONDOLFO, R. (1912). *Il materialismo storico in Federico Engels*. Genova: A.F. Formiggini.

MORSELLI, E. (1904). *Psicologia: Psicologia moderna: con una raccolta di voci più comuni nel linguaggio psicologico*. Livorno: Giusti.

MORSELLI, E. (1903). *Psicologia: appunti per i licei*. Livorno: Giusti.

PESTALOZZA, U. (1899). *Carmina, scelta con introduzione e note del dott. Uberto Pestalozza*. Milão: Vallardi

POLI, A e TANFANI, E. (1906). *Nozioni sulla struttura, le funzioni e le classificazioni delle piante ad uso delle scuole classiche*. (1 ed. 1892). Firenze: Sansoni.

RINAUDO, C. (1904). *Corso di storia generale, 2 vol: Storia romana*. 6 ed. (1 ed. 1895). Firenze: Barbera (EN, p. 27)

TACITO (séc. I d.C). *De origine et situ Germanorum*.

Treccani (2011). La Tribuna. in: *Enciclopedia Treccani online, Dizionario di Storia*. Disponivel em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/la-tribuna_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/la-tribuna_(Dizionario-di-Storia)/), último acceso: 11/03/2025.

Treccani (s/d). Il gionalino della Domenica. in: *Enciclopedia Treccani online*. Disponivel em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/giornalino-della-domenica-il/>, último acceso 12/03/2025)

TROJANO, P. R. (1907). *Le Basi dell'Umanesimo*. Torino: F.lli Bocca.

Sitografia

Associazione Nazionale Partigiani d'Italia, ANPI:
<https://www.anpi.it/>

Archivi Storici, Regione Lombardia:
<https://www.lombardiabeniculturali.it/archivi/>

Biblioteca Gino Bianco:
<https://www.bibliotecaginobianco.it/?m=1&p=0&t=home>

Biblioteca Italiana dell'Università La Sapienza di Roma:
<http://www.bibliotecaitaliana.it/>

Biblioteca Nazionale Centrale de Roma, Hemeroteca:
<http://digitale.bnc.roma.sbn.it/tecadigitale/emeroteca/esplora>

Biblioteca di Storia Moderna e Contemporanea de Roma:
Digiteca: <http://digiteca.bsmc.it/>

Catálogo Informático da Universidade de Trento:
<https://catalogocirce.lettere.unitn.it/>

Comune di Torino:
<http://www.comune.torino.it/>

Confederazione Generale Italiana del Lavoro:
<https://www.cgil.it/>

Editore Carabba:
<https://editricecarabba.it/>

Edizioni Vivarium Novum:
<https://vivariumnovum.it/>

Enciclopédia Treccani:
<https://www.treccani.it/>

Fondazione Feltrinelli:
<https://fondazionefeltrinelli.it/>

Fondazione Gramsci di Roma:
<https://archivi.fondazionegramsci.org/gramsci-web/>

Internet Archive:
<https://archive.org/>

Istituto Superiore per la Protezione e la Ricerca Ambientale:
<https://www.isprambiente.gov.it/it>

La Cucina Italiana:
<https://www.lacucinaitaliana.it/>

Ministero dell'Istruzione e del Merito:
<https://www.mim.gov.it/web/guest/home>

Museo Torino:
<https://www.museotorino.it/site>

Nuovo de Mauro - Dizionario dell'Uso della Lingua Italiana:
<https://dizionario.internazionale.it/>

Projeto MOVIO:
<https://www.movio.beniculturali.it/bua/societasindacatopolitica/1/home>

Projeto Ovidio:
<http://www.progettovidio.it/>

Sardegna Agricoltura, Regione Sardegna:
<https://www.sardegnaagricoltura.it/>

Scribd:
<https://pt.scribd.com/>

Unione Femminile Nazionale:

<https://unioneemminile.it/>

Wikizionario, Wikitionary Italia:

https://it.wiktionary.org/wiki/Pagina_principale

Posfácio

Ao escrever este posfácio, em primeiro lugar, não posso deixar de expressar minha satisfação pelos resultados alcançados pela frutífera colaboração entre a Universidade Federal de Goiás e a Università degli studi di Cagliari, a partir do projeto de pesquisa: *Contribuições de Gramsci para pensar a educação de pessoas trabalhadoras – desafios filológicos e de tradução*², financiado pelo CNPq, entre os anos de 2021 e 2024. Este livro, de fato, é um dos frutos da intensa atividade sinérgica de interação humana e científica entre nossas duas instituições, que contribuiu para fortalecer os já sólidos laços entre o IGS Brasil e o GramsciLab.

Ao construir uma ponte entre o Brasil e a Sardenha, nestes anos, o papel organizacional e o trabalho intelectual da colega e amiga Maria Margarida Machado foram de grande importância, abrindo um caminho que levou numerosos estudiosos brasileiros a escolher a Universidade de Cagliari para conduzir suas pesquisas sobre o autor dos *Cadernos do cárcere*. Nestes anos, de fato, em nossa universidade, procedemos a uma reformulação funcional do Centro Interdepartamental de Estudos Internacionais Gramscianos (“GramsciLab”), criado em 2014, concomitantemente à criação do Fundo Bibliográfico Internacional “Antonio Gramsci”, nascido com a ambição de reunir a produção científica mundial dedicada ao intelectual contemporâneo de língua italiana mais estudado e traduzido em nosso planeta. A coleção do Fundo está alojada na nova Sala Gramsci, um espaço multifuncional equipado para pesquisa, estudo e atividades de seminário, que guarda materiais bibliográficos de grande valor, em muitos casos extremamente raros. Nosso projeto, de fato, visa fortalecer o papel da Universidade de Cagliari como polo internacional de referência para os estudos gramscianos, oferecendo instrumentos e espaços permanentes de pesquisa à comunidade científica internacional e valorizando o vínculo entre Gramsci e a Sardenha.

Mas se a Sardenha pode dar uma contribuição aos estudos gramscianos brasileiros, estes, por sua vez, podem ajudar a pesquisa italiana sobre Gramsci a se desenvolver em consonância com o espírito e os objetivos desse intelectual. Dentro da vasta comunidade internacional de estudos gramscianos, de fato, o Brasil é certamente um dos laboratórios mais ativos e estimulantes, sobretudo porque aqui seu pensamento é reelaborado e atualizado de maneira original à luz das peculiaridades culturais e sociais nacionais, com a intenção de torná-lo, no plano analítico e programático, uma bússola de orientação em relação às grandes contradições do mundo de hoje. Pessoalmente, penso que se pode falar de uma reapropriação criativa do legado gramsciano, funcional tanto à releitura da complexa história colonial deste país quanto à compreensão e, portanto, à superação dos grandes problemas que ainda hoje marcam sua vida política, social e cultural.

Na Itália, por outro lado, um excelente trabalho científico no campo filológico não se traduz em nenhuma tentativa séria de traduzir filosoficamente Gramsci no campo político, de modo a utilizar sua caixa de ferramentas para pensar programaticamente na luta pela emancipação. Desinteressar-se do momento da tradução da filosofia na práxis significaria privar o legado teórico de Gramsci de sua principal contribuição ao pensamento crítico mundial, monumentalizando sua obra como se fosse um clássico que pouco ou nada tem a dizer à realidade atual. Retirar Gramsci do terreno da luta política contemporânea, transformando seu legado em uma memória literária do passado, reservando suas categorias à exegese de um clero de especialistas, é um erro que, em um mundo abalado por tantas contradições, não podemos nos permitir. Desse ponto de vista, os estudos gramscianos italianos precisam dos brasileiros mais do que se imagina, pelo menos para neutralizar o risco de que o legado de seu pensamento seja condenado a um isolamento acadêmico estéril e autocontemplativo.

A tradução para o português de cartas inéditas nesta antologia, provenientes do Epistolário da Edição Nacional dos escritos de Antonio Gramsci, constitui uma grande contribuição para o conhecimento e o estudo de seu pensamento. Os anos de formação na Sardenha, em que o autor dos *Cadernos* molda suas inclinações intelectuais e define suas

posições no terreno político-social, são fundamentais para compreender com que visão de mundo ele chega a Turim, entrando em contato com a parte mais numerosa, consciente e organizada da classe operária italiana.

Para entrar na sintonia da concepção gramsciana da revolução, de fato, devemos antes de tudo partir de sua maneira peculiar de entender a luta de classes, que, desde suas primeiras reflexões e experiências políticas, o levou a concentrar-se não apenas na função de liderança da classe operária, mas também no potencial papel revolucionário das massas camponesas. O autor dos *Cadernos*, de fato, chega já nos anos de sua maturidade a uma visão complexa do conflito de classes, concebendo a revolução como a síntese de um bloco social capaz de unir organicamente as reivindicações da classe operária e as demandas históricas dos grupos rurais subalternos. A centralidade da questão camponesa, no entanto, está presente nele muito antes de sua descoberta e leitura de Lenin. Trata-se de uma das primeiras aquisições do jovem Gramsci, enraizada na concretude da formação social sarda, no conjunto das experiências de vida e na observação atenta daquele mundo, com todas as suas contradições. Essa matriz ressurgiu nos anos de militância socialista (1911-1916), quando a centralidade das relações de desenvolvimento desequilibradas entre o Norte e o Sul, como chave dos equilíbrios sociais nacionais passivos, tornou-se cada vez mais evidente para Gramsci.

Essas cartas, portanto, nos ajudam a conhecer questões importantes não apenas por razões de interesse anedótico-biográfico, mas para compreender as premissas da concepção de mundo desse autor, ou seja, para entender melhor as origens geográficas e culturais, historicamente determinadas, de um pensamento universal como o de Gramsci.

O quadro político-social da Sardenha nos anos de infância e adolescência de Antonio Gramsci é marcado pelas enormes contradições desencadeadas pela política de tarifas aduaneiras, que mais tarde estariam no centro das reflexões críticas do jovem Gramsci sobre a natureza parasitária do capitalismo italiano e as formas desiguais de desenvolvimento econômico nacional entre o Norte e o Sul. Gramsci, de fato, nasce e se forma em um contexto de crise no qual chega ao seu epílogo um longo processo de modernização passiva de sua terra,

que vive, entre 1720 e 1848, dinâmicas de subjugação hegemônica e de domínio destinadas a se reproduzir após a Unificação da Itália nas relações de desenvolvimento desigual impostas ao Sul pelo Norte. A anterioridade da questão sarda em relação à questão meridional e a história colonial estratificada sofrida pela Sardenha, da qual Gramsci sempre teve clara consciência, permanecem como problemas interpretativos em aberto, mas é justamente a partir da investigação analítica em torno desse nó hermenêutico que se pode compreender por que, apesar de ser “o teórico da hegemonia” e da “revolução no Ocidente”, e de ter se ocupado pouco em seus escritos do mundo colonial, Gramsci se tornou um autor tão valioso para os povos do Sul do planeta. Certamente, o encontro com Turim e o movimento operário revelaram-se determinantes para o seu amadurecimento; no entanto, não só o contexto sardo é fundamental para compreender a sua formação, como a questão sarda é importante no processo de definição da questão meridional, em primeiro lugar para compreender as premissas da revolta moral contra a natureza parasitária do capitalismo italiano.

A importância da formação sarda de Gramsci não é apenas um fator acidental, definitivamente e organicamente removido pelo efeito da “desprovincianização” que o encontro com Turim produziu na alma do jovem. As portas do “mundo grande e terrível” não foram atravessadas por ele pela primeira vez ao cruzar o Mar Tirreno; os olhos de Gramsci já estavam voltados para essa complexidade, e não apesar de sua origem insular, mas justamente em virtude da condição de periferia da qual ele era filho e da qual quis emancipar-se, não individualmente, mas junto com as camadas sociais dos deserdados e oprimidos de sua terra, da qual sempre se sentiu parte.

Após concluir o ensino médio clássico no Liceu Clássico G. M. Dettori, em Cagliari, em 1911, ele obteve uma bolsa de estudos reservada a alunos merecedores do antigo Reino da Sardenha, graças à qual pôde matricular-se na Faculdade de Letras da Universidade de Turim. Apaixonado por glotologia e linguística, filiou-se ao PSI em 1913 e começou a colaborar com a imprensa socialista, primeiro nas colunas de “Il Grido del Popolo” e depois na edição piemontesa do jornal “Avanti!”. No entanto, ele nunca aderiu às interpretações positivistas do materialismo

histórico predominantes no socialismo e no italiano, voltando sua atenção filosófica para o neoidealismo italiano (Croce e Gentile) e para a concepção do marxismo como *filosofia da práxis* de Antonio Labriola.

O encontro com Turim, por ele definida como “a Petrogrado da revolução italiana”, representa uma virada radical na vida de Antonio Gramsci, que a partir desse momento tem a oportunidade de inserir-se em um horizonte cultural e político incomparavelmente mais amplo. Quando se mudou para lá, essa cidade representava o berço daquilo que ele considerava a vanguarda material e espiritual das forças sociais progressistas em nível nacional. Na antiga capital do Reino, de fato, predominava a produção metalúrgica e, em particular, a automotiva; somente no setor siderúrgico trabalhavam cinquenta mil operários e dez mil técnicos e funcionários. Sua força de trabalho, composta em grande parte por proletários qualificados, não possuía, porém, a mentalidade pequeno-burguesa dos operários qualificados de outros países, como a Inglaterra. Nela, o componente mais forte era o dos operários metalúrgicos, cujas disputas frequentemente assumiam caráter geral, estendendo-se a outras categorias e assumindo caráter político, mesmo quando partiam de reivindicações puramente sindicais. A partir dos acontecimentos que servem de pano de fundo a estas cartas, no âmbito de um longo processo de definição política e filosófica, tematizando de maneira original e unificada a relação entre as exigências de interpretação e transformação do mundo, o autor dos *Cadernos* constrói sua concepção da revolução e reelabora a questão da renovação do marxismo, fornecendo categorias analíticas indispensáveis à atualização conceitual dessa visão de mundo.

As cartas aqui apresentadas, portanto, dizem respeito a um período de extraordinária importância para a formação de Gramsci; elas são extremamente úteis para iniciar um trabalho de investigação analítica orgânica em torno do pensamento do intelectual sardo. A excessiva desenvoltura com que as categorias gramscianas têm sido frequentemente declinadas, interpretando erroneamente seu significado, ignora, na maioria dos casos, todo o processo de formação intelectual de Gramsci e, sobretudo, o contexto no qual ele elabora sua própria teoria da emancipação. Para compreendê-la, é necessário não

apenas rigor filológico em relação ao “ritmo de seu pensamento” sobre os termos e o léxico gramscianos, mas também atenção ao quadro histórico, cultural, geográfico e político-ideológico imanente às categorias desse pensador.

Cagliari, 26 de abril de 2026

Gianni Fresu

Professor de Filosofia Política (UNICA)

Diretor do Centro Interdepartamental de Estudos Gramscianos
Internacionais – Fundo Bibliográfico Internacional
“Antonio Gramsci” da Universidade de Cagliari

